ANNO LXII — NUMERO 64

SEXTA-FEIRA 19 DE MARÇO DE 1886

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados . . . . . 6$000
Por seis ditos idem. . . . . 12$000
Por um anno idem. . . . . 24$000
Cada numero avulso, do mesmo dia. $100

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por seis mezes adiantados. . . . . 13$500
Por nove ditos idem. . . . . 20$000
Por um anno dem. . . . . 27$000
Cada numero avulso, de dias anteriores. $100

DIARIO DE PERNAMBUCO

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos

TELEGRAMMAS

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

RIO DE JANEIRO, 18 de Março, ás 3 horas e 45 minutos da tarde. (Recebido ás 5 horas, pela linha terrestre)

Foi exonerado o escrivão do escriptorio do ajudante do Arsenal de Guerra de Pernambuco.

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Especial para o *Diario*)

LISBOA, 17 de Março, á tarde.

o governo pedio á Camara dos Srs. Deputados uma dotação de........ 100:000$000 fortes para o Principe herdeiro da Corôa de Portugal, e um credito de 100:000$000 fortes para as festas que devem ser celebradas por occasião do consorcio do Duque de Bragança com a Princeza Amelia d'Orleães

LONDRES, 18 de Março.

Está gravemente doente S. A. a Princeza de Galles.

VIENNA, 17 de Março, á noite.

Assegura-se que a Grecia chamou ás urnas novas tropas de reserva.

PARIS, 18 de Março.

O Sr. Savorgnau de Brazza, explorador do Congo, brevemente tornará á partir com o caracter de governador geral do Congo francez.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 18 de Março de 1886.

INSTRUCÇÃO POPULAR

ECONOMIA POLITICA

—

(*Extrahido*)

DA BIBLIOTHECA DO POVO E DAS ESCOLAS

—

(*Continuação*)

CAPITULO II

Producção da riqueza

DIVISÃO DO TRABALHO—Quando um certo numero de obreiros se emprega n'um determinado trabalho, observamos que cada um delles toma de ordinario a seu cargo uma parte deste trabalho, e deixa as outras partes aos seus companheiros. Effectua-se esta partilha gradualmente de sorte que todo o trabalho executado n'uma localidade se divide em multos misteres differentes. Encontra-se estabelecida esta divisão em todas as nações civilizadas e, mais ou menos, em todas as classes da sociedade. Em cada povoação ha o padeiro, o carniceiro, o ferreiro, o carpinteiro, etc. A divisão do trabalho observa-se até n'uma mesma familia:—o marido trabalha no campo, por exemplo, a mulher cuida da casa, concerta a roupa, cozinha; os filhos guardam o gado.

Isto se observa desde a infancia da sociedade; mas nos tempos modernos a divisão do trabalho é, pode dizer-se, illimitada. Não sómente cada cidade, cada villa tem os seus differentes misteres, os seus artistas especiaes, os seus differentes empregos e cargos publicos; mas, até cada zona tem as suas manufacturas particulares. N'uma tece-se o algodão, n'outra a lã, n'outra a seda. A divisão do trabalho existe ainda em cada fabrica. Por exemplo, nas que teem machinas de vapor, ha o director, o guarda-livros os escripturarios, o mestre, os contramestres das differentes secções, os artistas dos differentes misteres, os machinistas os chegadores, os serventes, os carregadores, etc. Em toda a parte e em toda a ordem social se observa, pois, a divisão do trabalho, desde o chefe do estado, governando com os seus ministros, até aos humildes operarios das minas.

Segundo pensa Adam Smith, ha tres vantagens principaes na divisão do trabalho: em primeiro logar, ella augmenta a habilidade de cada obreiro em particular; em segundo, evita o trabalho perdido em passar de um trabalho para outro; e em terceiro, favorece a invenção de um grande numero de machinas que facilitam e abreviam o trabalho e permittem que um só homem faça o trabalho de muitos.

Não se pode pôr em duvida que a pratica augmenta a aptidão. Quem começa a escrever não o faz tão depressa, nem tão bem, como quem está acostumado a esse exercicio. Só com uma longa pratica se consegue chegar a tocar desembaraçadamente piano. Se um homem qualquer está habituado para fazer um trabalho, fal-o-ha tanto mais depressa, quantas mais vezes repetir-o. Adam Smith chega asseverar que, se um ferreiro quizer fazer pregos sem estar habituado a isso, não será capaz de fazer mais de 200 ou 300 pregos por dia e esses imperfeitos: que com a pratica porém, poderá chegar a fazer 800 a 1,000, emquanto que rapazes educados n'aquelle mistér fazem, no mesmo tempo, 2,000 a 3,000. E' inutil citar mais exemplos; por toda a parte vemos que tudo que se faz bem e de pressa é obra de homens que não têem poupado tempo nem fadigas, para se tornarem praticos na sua profissão.

(*Continúa.*)

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA

FALLA que o presidente da provincia, conselheiro José Fernandes da Costa Pereira Júnior, dirigio á Assembléa Legislativa de Pernambuco, no dia de sua installação a 6 de Março de 1886.

(*Continuação*)

CORPO DE POLICIA

Commanda o corpo de policia o coronel Decio de Aquino Fonseca.

Compõe-se este corpo de 850 praças, divididas em 6 companhias. E' completo o seu estado.

Não posso, porém, manifestar-me em sentido que, a todos os respeitos, lhe seja favoravel.

Modificado quanto ao pessoal da respectiva officialidade, a começar pelo commandante, cuja nomeação fora naturalmente indicada por precedentes de severo disciplinador, poderia ter consideravelmente melhorado, si não actuasse o mal permanente e irremediavel da disseminação das respectivas praças em pequenos destacamentos, não sendo inferior a 92 o numero dos que actualmente existêm por imprescindiveis exigencias do serviço.

Rara é a autoridade policial que não requisite numero maior ou menor de praças para o respectivo termo ou districto, ainda que de somenos importancia quanto ao territorio e população e não infestado por criminosos.

Certo é, porém, que na maioria dos casos as requisições têm rasoavel explicação, traduzindo verdadeiras, exigencias do serviço, mesmo porque a cooperação dos particulares na repressão dos crimes e captura dos delinquentes é raramente praticada e muito menos com vantajoso resultado.

Posto que insufficiente para satisfação de todas as requisições, ás vezes mesmo para algumas de caracter mais urgente, o corpo de policia não póde, com tudo, pelo estado menos favoravel das finanças provinciaes, ser desde já elevado ao conveniente numero de praças.

E ainda assim cumpre não esquecer que, para mantel-o no estado actual de insufficiencia, despende a provincia 668:934$325, ou cerca da 4.ª parte da respectiva renda.

Si melhor fosse a situação financeira, não deixaria eu de lembrar-vos a conveniencia de ampliar a todos os municipios a instituição da guarda civica, reduzindo o corpo de policia á metade das praças de que se compõe actualmente, divididas em tres ou quatro grandes destacamentos centraes, cuja conveniente localisação lhes permittisse acudir com presteza aos diversos pontos do territorio provincial.

A 31 de Outubro ultimo reformei, a pedido, e com ordenado integral, o capitão da 5.ª companhia Carlos José de Siqueira, visto contar mais de 25 annos de serviço e estar impossibilitado de continuar no exercicio das respectivas funcções, segundo o parecer da junta medica provincial, que o inspeccionou.

A' 15 de Fevereiro findo reformei, a pedido, e com a pensão a que tem tiver direito. o tenente da 5.ª companhia Manoel Antonio Camello, visto não poder continuar no exercicio do referido posto, por incapacidade physica devidamente verificada por inspecção de saúde a que se submetteu.

Por portaria de 17 do sobredito mez, nomeei Samuel de Sá Montenegro para o posto de capitão e Miguel Nunes de Freitas para o de tenente da 5.ª companhia, que já havia exercido em outras epochas.

A 20 do mesmo mez mandei submetter a conselho de investigação os tenentes João Ribeiro Montarryos, José Paulo Maciel de Carvalho, João Pires Ferreira e o alferes José Terencio de Barros Araujo, pelo motivo constante da portaria que em seguida transcrevo.

2.ª secção.—Palacio da presidencia de Pernambuco, em 20 de Fevereiro de 1886.—O presidente da provincia, tendo em consideração o que representou o commandante do corpo de policia nos officios ns. 86, 127 e 146 de 30 de Janeiro findo, de 9 e 16 do corrente mez, contra os officiaes d'aquelle corpo, tenentes João Ribeiro Montenegro, José Paulo Maciel de Carvalho, João Pires Ferreira e alferes José Terencio de Barros Araujo, pelo facto de terem, na qualidade de commandantes interinos de companhias pago soldo das respectivas praças com desconto de 3 %, quando se havia recebido as apolices destinadas ao mesmo pagamento com desconto de 2 %, resolve mandar submetter os mesmos officiaes a conselho de investigação, do qual farão parte como presidente o major graduado Estevão José Ferraz, e como vogaes os capitães João Justiniano Rocha e Manoel Anselmo Pereira Guimarães e o tenente Sebastião Gonçalves do Costa, servindo de auditor o 2.º promotor publico do comarca do Recife, Dr. Manoel Clementino de Oliveira Escorel.

Procedeu-se á inspecção do corpo, funccionando em commissão n'este serviço, que abrangeu os annos posteriores a 1881, os officiaes de 1.ª linha coronel José Thomaz Gonçalves, major José Joaqnim Coelho e major graduado Estevão José Ferraz.

Verificando se dos trabalhos da commissão ter havido desfalque no valor de 50:018$455 em relação ao fardamento, que falsamente se figurou ter sido destribuido ás praças; remetti ao 2.º promotor da capital o relatorio e peças comprobatorias d'esse desfalque, determinando-lhe que procedesse com brevidade ás necessarias averiguações para intentar contra os responsaveis a competente acção criminal.

GUARDA CIVICA

Em virtude da lei provincial n. 1,302 de 2 de Junho de 1884 foi a Guarda Civica reduzida a 100 praças divididas por cinco secções, nas parochias de S. Frei Pedro Gonçalves, Santo Antonio, S. José, Bôa-Vista e Graça.

E' manifesta a insufficiencia desta força para o serviço que lhe incumbe em tão extensas e populosas parochias, e se outras fossem as circumstancias financeiras da provincia, conviria eleval-a pelo menos a 150 praças.

Foi nomeado para commandal-a, a 8 de Setembro ultimo, o capitão João Baptista Cabral, que entrou logo no respectivo exercicio.

As informações que tenho autorisam-me a declarar que a disciplina d'este corpo tem melhorado por maneira que os seus serviços vão sendo cada vez mais proveitosos.

Recentemente diligenciei, e consegui, lhe fosse destribuido armamento regular, que completamente lhe faltava e me fôra requisitado pelo digno chefe de policia da provincia.

(*Continúa*)

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 17 DE MARÇO DE 1886

Abaixo assignado de negociantes e moradores de Serinhãem.—Em data de hontem expedio-se ordem ao engenheiro chefe da Repartição das Obras Publicas para mandar concluir a obra pelo arrematante no prazo de 4 mezes.

Antonio Brito de Queiroz.—Deferido, com officio de hoje ao Sr. brigadeiro commandante das armas.

Antonio José de Azevedo. — Aguarde a concessão do credito que nesta data é solicitado ao Ministerio da Marinha.

Amalia Prudencia Alves Lima.—Remettido ao Sr. inspector do Thesouro Provincial para attender a supplicante de conformidade com o officio desta presidencia de 28 de Novembro do anno passado.

Antonio Pedro da Silva.—Deferido, com officio de hoje ao Sr. inspector do Thesouro Provincial.

Companhia Great Western of Brasil Railway Limited.—Informe o Sr. inspector do Thesouro Provincial.

Dina da Silva Coutinho.—Concedo.

Domingos Gonçalves da Silva. — Como requer.

Guilhermina Francisca de Araujo Lins. — Sim mediante recibo quanto aos documentos.

Gouveia & Oliveira.—Informe o Sr. inspector do Thesouro Provincial.

José Theodoro Cordeiro de Barros.— O supplicante já foi attendido.

Joaquim Ferreira da Silva.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

João Rodrigues de Moura.—Nesta data autoriso a Thesouraria de Fazenda a pagar ao supplicante a quantia de 1:847$515, saldo existente na respectiva verba por conta de seu credito.

O mesmo.—Informe o Sr. inspector do Thesouro Provincial.

Luiz Aurelio de Godoy Vasconcellos.—Não tem lugar o que pede o supplicante.

Lisbella de Albuquerque Mello.—Concedo 3 mezes com ordenado.

Tenente-coronel Manoel de Azevedo Nascimento.—Forneça-se.

Martinho José de Jesus.—Remettido ao Sr. inspector do Thesouro Provincial para attender nos termos da sua informação n. 458, de 27 de Janeiro ultimo.

Capitão Manoel de Carvalho Paes de Andrade Gouvim.—Concedo 3 mezes.

Bacharel Manoel Henrique Wanderley.—Como requer.

Martinho da Silva Costa. — Sim, mediante recibo.

Secretaria da presidencia de Pernambuco, em 18 Março de de 1886.

O porteiro,
J. L. Viegas.

—

Recife, 15 de Outubro de 1885.

Illm. e Exm. Sr.—Incumbio nos V. Exc., por portaria de 24 de Setembro ultimo, de estudar a conveniencia que possa resultar dos contratos para fundação e exploração dos engenhos centraes, autorisados pelos arts. 16 e 18 da lei n. 1,860, emittindo parecer a respeito da mesma conveniencia.

Satisfazendo a tão honrosa missão, com a brevidade compativel com a importancia do assumpto, temos a honra de submetter ao esclarecido criterio de V. Exc., as considerações que abaixo seguem:

I

CONVENIENCIA DA FUNDAÇÃO E EXPLORAÇÃO DE ENGENHOS CENTRAES NESTA PROVINCIA

Por causa dos rapidos progressos culturaes e industriaes, realisados na producção do assucar de beterraba europeu, a partir de 1850, e da introducção de methodo de fabricos mais aperfeiçoados em alguns paizes intertropicaes productores de assucar de cannas, a nossa industria assucareira, explorada pelos antigos processos do cosimento a fogo nú e na contusão do trabalho agricola e industrial, além de onerada com pesados impostos de exportação, tem-se visto collocada desde o anno de 1860, em relação aos productores de igual genero nos mais paizes, (e especialmente aos da Europa, cujos productos gosam geralmente de premios de exportação) em tal estado de inferioridade, que desde aquella epocha os preços normaes do assucar nos mercados reguladores, calculados ao cambio de 27 d, não são mais remuneradores para o geral dos agricultores.

Ao regimen exclusivo do papel-moeda, sob o qual temos vivido de 25 annos para cá, devemos ter-se demorado a crise, que devia naturalmente trazer o facto de não acharem os nossos senhores de engenho, para os seus assucares, preço superior, nem mesmo igual ao custo da producção; e se elles teem podido continuar com o plantio da canna e fabrico do assucar, ha sido unicamente por causa do cambio do nosso meio circulante nacional, que de 1860 para cá tem permanecido quasi que constantemente abaixo do par; proporcionando-lhes d'est'arte a custo do geral dos consumidores, uma subvenção, que tem variado de 10 a 30 %, attingio a 100 % durante alguns mezes de 1867 e de cuja falta, ou enorme reducção, em 1863 e 65 e tambem em 1875, quando o cambio subio a 28, resultaram crise intensa e desgraças sem numero.

Já lá vão, portanto, 25 annos decorridos, desde o dia em que ficou patente, que a nossa industria assucareira, fonte nesta provincia de quasi todos os rendimentos publicos e particulares, não podia lutar com a dos mais paizes, sem ser collocada em condições analogas, principalmente pela reparação do trabalho agricola, do propriamente industrial, e adopção para o fabrico dos processos e machinismos aperfeiçoados, que podiam até duplicar o rendimento tirado da materia prima.

Já lá vão 25 annos que a salvação da lavoura da canna urge em Pernambuco pela fundação de numerosos engenhos centraes; e a persistencia das antigas explorações, não passa de um facto anormal, sendo a sua vida toda artificial e dependente sómente da permanencia do cambio muito baixo do par.

Dar-se-ha, por ventura, que as nossas circumstancias tenham melhorado a este respeito de 1860 para cá? De certo que não.

De um lado, a diminuição e o proximo desapparecimento dos braços escravos, torna cada dia mais urgente a separação do trabalho agricola, accessivel aos braços livres, do trabalho industrial, que pelos antigos processos ainda depende dos braços escravos, unicos com que se pode contar a tempo e a hora. De outro lado, o enorme desenvolvimento da producção do assucar de beterraba fomentado na Allemanha e na Austro-Hungria por disposições fiscaes muito favoraveis e por exorbitantes premios de exportação, habilitou aquellas duas nações a supprir de assucar a Europa inteira, a concorrer com os assucares de canna no grande mercado dos Estados Unidos e occasionar uma super producção ou plethora, que faz baixar o assucar a preços nunca vistos e até inferiores ao custo do mesmo. E' certo que taes preços não são duradouros e já principiou a reacção; mas, só pelo facto dos fabricantes allemães e austro-hungaros extrahirem da beterraba cerca de 11 % de assucar e produzirem mais de 1.500:000 toneladas daquelle genero em cada safra, não é de esperar que voltem os preços antigos de 18 a 20 schillings por quintal de assucar bruto e ao contrario devemos ter por certos pelo menos 15 a 20 % de abate.

Achamo-nos, portanto, em condições muito peiores que em 1860; e a fundação de numerosos engenhos centraes em praso breve, é necessidade imprescindivel para salvar a nossa agricultura e com ella a já tão compromettida prosperidade da provincia.

II

A LEI N. 1,860

Os engenhos centraes, collocados em localidades escolhidas com criterio, munidos dos machinismos e accessorios necessarios a applicação dos systemas mais aperfeiçoados de conducção da materia prima, extracção do caldo e fabrico de assucar, e dirigidos por pessoal habilitado com a indispensavel economia, tem dado geralmente optimos resultados nas colonias inglezas, francezas, hollandezes e hespanholas, e proporcionado aos capitaes empregados dividendos, que em alguns engenhos teem chegado a 12 e 18 e até mais por cento. E' preciso, porém, que taes circumstancias sejam rigorosamente observadas, para que haja lucro e esta necessidade está comprovada pelo malogro de varias empresas, geralmente subvencionadas pelos cofres publicos, que não conseguiram equilibrar a receita com a despeza e em lugar de um dividendo fecharam com *deficit* o respectivo balanço.

Além disso, a fundação e exploração de um engenho central exige o emprego de avultado capital, inteiramente fóra de proporção com os recursos pecuniarios dos agricultores mais directamente interessados, cuja immensa maioria, por falta de meios, não teem podido nem realisar os melhoramentos menos dispendiosos, já introduzidos com vantagem n'algumas explorações agricolas desta provincia.

De balde se ha tentado reccorrer aos escassos e desconfiados capitaes nacionaes que em outros paizes novos, como os Estados Unidos, a Australia, a Columbia Britanica, multiplicados pelo credito, tem realisado verdadeiros milagres; e peados entre nós pela legislação de 1860 nem chegam para os descontos commerciaes.

Nada se tem conseguido. Torna-se, portanto, indispensavel o auxilio do poder social; e como do governo geral, acabrunhado com *deficit*, progressiva diminuição das rendas publicas e máo resultado das garantias concedidas, nada se póde esperar, é mister que a provincia, cujos mais caros interesses estão perigando, faça, para salvar a sua agricultura tudo o que for compativel com o estado de seus cofres, que infelizmente não permittem por ora sacrificio algum pecuniario.

Neste intento a lei provincial de n. 1,860, pelos seus arts. 16 e 18 autorisou a Presidencia a auxiliar a fundação e exploração, sem designação de seis engenhos centraes, com capacidade de safrejar cada um de 25 a 30 mil toneladas de canna e do custo de 600 contos cada um, ou de doze de metade da dita força e custo.

O auxilio autorisado consiste no emprestimo, em forma de apolices da divida provincial de juros de 7 % de um terço do custo provavel de cada um dos engenhos e na isenção, durante o espaço de 10 annos, de qualquer imposto provincial ou municipal para os assucares fabricados nos mesmos engenhos centraes.

(1) Os diversos paragraphos do art. 16 contêm disposições tendentes a garantir os cofres provinciaes de qualquer prejuizo que possa resultar do mallogro da empreza; e folgamos de crer que completados com a adjuncção de algumas disposições auxiliares, e salvo o caso improvavel do contratante abandonar a empreza antes de construir as fabricas preencherão, na medida do possivel, o fim a que estão destinadas; pelo que é de toda conveniencia usar da autorisação constante dos arts 16 e 18 da lei n. 1,860 e chamar a concurrencia para a fundação e exploração dos engenhos centraes n'ella especificados, declarando o edital de convocação dos concurrentes, que sendo a dispensa dos impostos de exportação por espaço de 10 annos a parte do auxilio autorisado, que mais gravosa se ostenta para os cofres provinciaes, (2) (pois além dos possiveis abusos implica diminuição da renda do mesmo imposto), o facto do pretendente abrir mão da mencionada isenção, ou reduzir-lhe o praso, constituirá motivo de preferencia.

Entretanto, julgamos indispensavel, que nos contractos que se houverem de celebrar para fundação e exploração dos mesmos engenhos seja, não só determinada a localidade onde serão levantados, como augmentado o praso marcado (3) na 4ª condição para as funcções de engenheiro fiscal, sendo estas ampliadas; pois em caso de mallogro de qualquer uma das empresas de que se trata, a hypotheca da provincia sobre as fabricas, machinismos, e accessorios póde não bastar para acautelar os cofres provinciaes de qualquer prejuizo, tornando-se insufficientes as disposições das condições 3ª, 4ª e 8ª.

Com effeito, o valor dos edificios, tramways e mais accommodações de um engenho central depende do resultado que delle obtiver-se e este como se sabe não tem por unica condição a perfeição dos machinismos.

Si o engenho central for estabelecido em lugar improprio, de sorte que não obtenha cannas sufficientes no seu raio de abastecimento por falta da mesma canna, ou por quererem os plantadores continuar com o systema antigo, não poderá a empreza cumprir com as suas obrigações; terá de fallir e pouco valerão a fabrica, tramways etc.

Da mesma forma, póde a empreza mallograr-se por causa de despezas, de installação exageradas, má organisação dos trabalhos internos, pessoal ou vencimentos exorbitantes, como temos tido e ainda temos exemplos nesta provincia.

Accresce, que a isempção dos direitos de exportação para não dar lugar a defraudação dos cofres publicos, implica por parte do Governo da Provincia uma fiscalisação permanente sobre a producção das fabricas.

Não póde tão pouco o Governo da Provincia, prestando seu auxilio a empresas de engenhos centraes, desinteressar-se completamente das condições feitas aos plantadores que tem de fornecer as cannas, já no que diz respeito ao preço que terão que receber, já no que concerne a segurança que lhes deve ser garantida, na medida (4) do possivel, de não ficarem, depois de dous ou mais annos, quando não estiverem mais os seus antigos machinismos em estado de funccionar, expostos a não terem onde moer as suas cannas, em consequencia de transtornos oriundos da má direcção ou organisação dos trabalhos do engenho central.

Por todos esses motivos, deve a provincia conservar, pelo menos em quanto não se acharem amortisadas as apolices dos emprestimos, ou permanecer em vigor, em maior ou menor proporção, a isenção dos direitos de exportação, alem da necessaria ingerencia na escolha dos lugares onde serão assentados os engenhos centraes, e do systema de fabrico e machinismos destinados a applical-o, uma certa superintendencia sobre a marcha das empresas, ficando sujeitas, a approvação de um agente directo do governo, as tabellas dos vencimentos do pessoal e os contractos com os fornecedores de canna e para isso prorogadas até completar-se a amortisação do emprestimo e cessar a isenção de direitos de exportação, as funcções de engenheiro fiscal de que trata a condição 4ª e que terá igualmente de rubricar as guias de exportação do assucar, para que tenha lugar a isenção de direitos.

Deverão os pretendentes, portanto, declarar em suas propostas, a localidade onde tencionam levantar cada um dos engenhos centraes, para cuja fundação e exploração almejam obter o auxilio autorisado p la lei n. 1,860, com designação de cathegoria do mesmo, do ponto central onde pretendem construir as fabricas e da distancia em que se achavam dos engenhos actuaes, cujas cannas deverão moer, assim como juntar-lhes as promessas dos respectivos proprietarios.

Deverão tambem declarar o praso de que precisam para a execução das obras, o systema de fabrico e machinismos que tencionam empregar, e se estão dispostos a abrir mão de toda ou parte da isenção do imposto de exportação de que trata a condição 3ª do art. 16.

III

CONCLUSÃO

São estas as bases, sobre as quaes nos parece que deve ser organisado o edital chamando concurrentes para fundação e exploração dos engenhos centraes autorisados pela lei n. 1,860; e como seja preciso acautelar o caso de apparecerem pretendentes, com o fim de obterem o contracto para negocial-o, sem dispor de meios para a execução, deverá tambem declarar o edital, que nenhuma proposta será aceita sem ter sido precedida do deposito no Thesouro Provincial, em dinheiro ou apolices, de seis contos de reis para cada engenho de 600 contos, ou tres contos para cada um de 300 contos, devendo ser o deposito restituido immediatamente aos concurrentes cujas propostas não forem aceitas e permanecendo o daquelles a quem for adjudicado o contracto até que estejam os respectivos engenhos centraes em estado de funccionar.

Nesta conformidade, temos a honra de offerecer a V. Exc. para dito edital chamando os concurrentes e os subsequentes contractos, as disposições e clausulas que abaixo seguem.

Disposições para o edital

Fica marcado o praso de 30 dias a apresentação na secretaria do governo da provincia, de propostas, para a fundação e exploração nesta provincia dos 6 engenhos centraes: do custo de 600 contos cada um, ou de 12 do custo de 300 cada um, autorisados pelos arts. 16 e 17 da lei provincial de n. 1,860 de 11 de Agosto do corrente anno.

Condições a que devem satisfazer as propostas

A

Os pretendentes, deverão declarar, em suas propostas, o numero e a cathegoria dos engenhos centraes que pretendem fundar e explorar, a epocha em que se comprommettem a dar por prompto cada um delles, as localidades em que tencionam estabelecel-os, os nomes dos engenhos ou propriedades agricolas comprehendidas no raio de abastecimento de cada um, a distancia das mesmas aos edificios projectados, a sua producção provavel avaliada em toneladas de canna, assim como as declarações dos respectivos proprietarios de que se comprommettem a moel-as no engenho central.

B

Declararão igualmente em suas propostas, qual o systema de fabrico e machinismos que pretendem empregar e se estão dispostos a abrir mão de toda ou de parte da isenção do imposto de exportação de que resa a condição 3ª do art. 16, devendo dita renuncia, total ou parcial determinar a preferencia.

C

Nenhuma proposta será aceita, sem que o pretendente se tenha previamente habilitado no Thesouro Provincial, com o deposito em dinheiro ou apolices de 1 % de custo provavel dos engenhos centraes que pretende contractar.

D

Depois de decidida a preferencia, serão taes depositos restituidos immediatamente aos concurrentes cujas propostas não tiverem sido aceitas e aquelles a quem for adjudicado o contracto depois de se acharem os respectivos engenhos centraes em estado de funccionar.

Clausulas ou bases para os contractos

1.ª

Cada um dos engenhos centraes deverá ter proporções. machinismos, tramways e mais accessorios que permittam-lhes manipular cada anno, em 100 dias de moagem, os da 1ª cathegoria de 25 a 30 mil toneladas metricas de canna, e os da 2ª de 12,500 a 15,000 toneladas, e tirarem dellas o maior proveito autorisado pelo estado actual da sciencia.

2.ª

A provincia concorrerá para a fundação de taes engenhos, a titulo de emprestimo, com quantia correspondente a 3.ª parte do custo provavel (200 contos para cada um dos da 1.ª cathegoria e 100 contos para cada um dos da 2.ª) e realisada em apolices provinciaes a juros de 7 % ao anno, as quaes correrão por conta dos contractantes, mas serão pagos na 2.ª quinzena do mez de Janeiro ao portador de cada apolice, emquanto esta não houver sido amortisada.

3.ª

Verificar-se-ha a entrega da importancia do emprestimo ou emprestimos a que tiver direito cada contractante, em duas prestações iguaes, a primeira quando elle apresentar o conhecimento do embarque, factura e apolices de seguro dos machinismos e accessorios destinados a cada engenho por elle contractado, a segunda depois de ditos machinismos e accessorios acharem-se ao pé da obra no lugar onde se estiver levantando o edificio e estando elle em estado de abrigal-os, (salvo o caso em que deva ser elle de ferro,) reconhecido o perfeito estado dos machinismos e sua conformidade com a descripção e desenhos approvados pelo Exm. presidente da provincia.

4.ª

Para este fim, deverá o contractante, no praso de 60 dias contados da assignatura do contracto, apresentar á Presidencia, para serem submettidos a uma commissão de engenheiros por ella nomeados, a descripção dos apparelhos e machinismos que pretende empregar, com a competente planta das obras das fabricas, desenhos e riscos parciaes dos machinismos na escala usual para semelhantes trabalhos.

O mesmo praso será dado aos contractantes para apresentarem os contractos parciaes que houverem celebrado com os fornecedores de canna, podendo dito praso ser prorogado pela Presidencia até 180 dias, findos os quaes, sem que os contractantes tenham cumprido com esta obrigação, ficarão os respectivos contractos *ipso facto* rescindidos.

5.ª

O conhecimento de embarque, factura e apolice de seguro endossados a ordem, ficarão no Thesouro Provincial em caução da 1.ª prestação que o contractante houver recebido, e d'ahi em diante serão ditos apparelhos, machinismos e accessorios considerados propriedade da provincia, até o dia em que achando-se collocados na obra poderão ser comprehendidos na hypotheca das fabricas e de todas as suas dependencias á provincia para segurança de seus emprestimos, até completa amortisação das apolices emittidas para esse fim especial.

6.ª

Dita amortisação terá lugar annualmente, por meio de sorteio, na razão de 10 %, a contar do anno seguinte ao em que tiver começado a funccionar o engenho para o qual houver sido feita a correspondente emissão.

7.ª

Quer para a amortisação que aliás poderá ser realisada em maior proporção, si assim convier ao contractante; como para o pagamento dos juros das apolices ainda não amortisadas, deverá o mesmo contractante depositar annualmente, até o dia 31 de Dezembro, os fundos necessarios no Thesouro Provincial e na mesma occasião prestar fiança pela importancia que tiver de entregar no anno seguinte para fins analogos.

8.ª

A fiança para os juros relativos ao anno da emissão será prestada na occasião do recebimento de cada uma das prestações do emprestimo, e a do anno ou annos seguintes, antes que principie a amortisação, até o dia 31 do mez de Dezembro anterior.

9.ª

O assucar fabricado pelos engenhos centraes, contractados de accordo com a lei n. 1,860, ficará, por espaço nunca maior de dez annos, isempto do actual imposto de exportação e de outros quaesquer, provinciaes ou municipaes, que existam ou forem creados posteriormente no que entende com os fins da exploração.

10.ª

(6) A provincia terá durante as obras e emquanto não se ultimar a amortisação das apolices, ou persistir a isempção dos direitos de exportação, para cada engenho, ou serie de engenhos centraes, quando estes pertencerem ao mesmo contractante, um engenheiro fiscal, cuja gratificação será de 200$000 mensaes e correrá por conta do contractante, que para este fim deverá depositar a importancia de cada quartel a vencer-se na primeira quinzena dos mezes de Março, Junho, Setembro e Dezembro.

11.ª

Além da fiscalisação das obras, que lhe cumpre exigir sejam executadas de conformidade com os planos approvados pela Presidencia da provincia, deverá o engenheiro fiscal ser ouvido por occasião dos contractos a celebrarem-se com os fornecedores de cannas, organisação dos trabalhos e vencimentes do pessoal do engenho central e rubricar as guias do assucar que fôr exportado, para que se possa verificar a isempção dos direitos.

12.ª

Os contractantes só poderão fazer cessão de seus contractos ou parte delles, si elles comprehenderem mais de um engenho central, a agricultores da localidade onde se houver de levantar os referidos engenhos e mediante previa approvação do presidente da provincia.

13.ª

A demora ou falta de cumprimento das obrigações pecuniarias constantes das clausulas 7.ª, 8.ª e 10.ª poderá dar lugar a multas de 100$000 a 1:000$000 impostas pelo presidente da provincia.

Deus guarde a V. Exc. Illm. e Exm. Sr. conselheiro Luis Corrêa de Queiroz Barros, mui digno presidente da provincia.—*Henrique Augusto Milet*, relator.

Com as restricções feitas e por mim assignadas.—*Francisco do Rego Barros. Antonio Witruvio Pinto Bandeira Accioly de Vasconcellos.*

—

(1) Quanto a mim o § 3ª garante perfeitamente o emprestimo do terço do capital feito pela provincia sem auxilio de disposição alguma.

Basta estar-se a par do custo dos machinismos do edificio e dos tramways com o seu material rodante para se chegar a conclusão que affirmo.—*Rego Barros.*

(2) A diminuição equivale de 5:500$ á 6:000$ por engenho, diminuição esta que é bem recompensada pela vantagem futura que podem trazer os engenhos centraes.—*Rego Barros.*

(3) Quanto ao augmento do praso marcado no § 4ª é desnecessario por trazer augmento de despeza ou para o proponente ou para a provincia.

E' preciso destinguir o emprestimo da garantia de juros.

No caso da garantia de juros do capital as funcções do engenheiro fiscal tornar se-hão indispensaveis para o ajuste de contas, e examinar se a empreza cumpre com as obrigações do contracto.

No caso do emprestimo ou o bem hypothecado garante ou não, se garante como no caso vertente, o engenheiro fiscal virá apenas servir de onus.

Lembro que um engenheiro da provincia, depois das fabricas estarem funccionando, vá annualmente vesital-as para examinar o estado de conservação do bem hypothecado.

Esta hypothese parece muito pouco provavel porquanto os proponentes tem maior interesse em levar avante a empreza em que tem 2 terços do capital do que a provincia e não será o engenheiro fiscal que fará a empreza prosperar.

Quanto a fiscalisação do assucar importado corre isto pela repartição do Consulado Provincial com o que nada temos que ver.—*Rego Barros.*

(4) Ainda temos uma confusão entre emprego de capital garantido e os que gosam de emprestimos.

Desde que a empresa propuzer um certo preço para compra de cannas e este preço for aceito pelo agricultor o que vem fazer a intervenção da provincia? apenas crear embaraços e estabelecer uma tutela que ambas as partes agradecem.—*Rego Barros.*

(6) Concordo com a primeira parte desta clausula, isto é permanencia do engenheiro fiscal durante a construcção.

Sendo o vencimento de 200$000 mensaes vem o proponente, que só construir um engenho do typo de 25 a 30 milhões de kilogrammas, pagar não 7 % sobre o terço do capital, porém 8, 2 %.—*Rego Barros.*

MUTILADO

Repartição da Policia

Secção 2.ª N. 284.—Secretaria de Policia de Pernambuco, 18 de Março de 1886.—Illm. e Exm. Sr.- Participo a V. Exc. que foram hontem recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos:

A' minha ordem, José Alves Cardoso, vindo do termo de Caruarú como desertor de marinha.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Manoel da Silva Guimarães, José Angelo Coêlho e Cecilio Antonio da Silva, por disturbios.

A' ordem do do 2.º districto de S. José, Antonio Manoel do Espirito Santo, por disturbios.

— O delegado do termo de Nazareth, em officio de 15 do corrente, deu-me sciencia dos seguintes factos occorridos alli ultimamente:

No dia 1.º, o individuo de nome Francisco das Chagas e Souza, estando na casa de José Jeronymo da Silva Borba, de quem se dizia amigo, furtou a quantia de 170$ pertencente ao mesmo Borba.

O delinquente foi preso e a tal respeito procedeu-se nos termos do inquerito policial.

No dia 6, ao voltarem da feira de Angelicas para suas casas os individuos de nomes Manoel Barbosa e José Curado, em caminho travaram-se de razões e foram a vias de facto, resultando ser o ultimo ferido gravemente pelo primeiro.

Contra o delinquente, que foi preso, procedeu-se na fórma da lei.

No dia 8, a força estacionada no povoado Alagôa do Carro praticou diversos disturbios na occasião em que seguia para a cidade, á requisição do delegado, que pretendia fazer uma deligencia.

Encontrando-se a força com o paisano Manoel Leandro, que andava em serviço da policia, o espancara brutalmente, o que deu lugar ao mesmo paisano se apoderar de uma arma de fogo e dispara-la sobre a praça de nome Pedro Malaquias dos Santos, matando-a quasi instantaneamente.

— A' tal respeito procedeu-se nos ulteriores termos da lei.

Finalmente na noute de 14 foram os ladrões, por meio de arrombamento á casa onde funcciona a sociedade denominada *Centro Litterario e Recreativo Nazareno* e subtrahiram a quantia de 6$ que encontaram em uma gaveta.

Fez-se a vistoria e mais deligencias da lei.

— O cidadão Agostinho Bezerra da Silva Cavalcante passou em data de hontem o exercicio da subdelegacia do 2.º districto de S. José ao respectivo 1.º supplente Evaristo Mendes da Cunha Azevedo.

— Por se achar pronunciado em crime de tentativa de roubo foi capturado em data de hontem, no termo de Páo d'Alfio, o individuo de nome Joaquim Soares.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Fernandes da Costa Pereira Junior, muito digno presidente da provincia. O chefe de policia, *Antonio Domingos Pinto.*

—

Thesouro Provincial

DESPACHOS DO DIA 17 DE MARÇO

Frei José de Santa Julia Botelho.— Ao Consulado, para satifazer a exigencia do Sr. contador.

Aureliano do Rego Hollanda Cavalcante, Antonio Hermino de Lima e Joaquim Lourenço de Barros. — Ao Contencioso para lavrar termo de contrato definitivo.

Francisco Ferreira Baltar.—Junte conhecimento de decima do ultimo semestre.

Paulino Avelino da Costa.—Ao Consulado para attender.

Dr. José Francisco de Goes Cavalcante, Numeriano Barbosa da Silva e Carlota Maria do Espirito Santo Lyra.—Certifique-se.

Peregrino Affonso Ferreira. — Ao Contencioso para archivar a carta de especialisação da sua fiança.

Senador Francisco do Rego Barros Barreto e officios do Dr. procurador dos feitos. — Informe o Sr. Dr. administrador do Consulado.

Pret da guarda civica.—Pague-se.

Francisco José de Andrade & C, Maria Jacintha Pacheco, vigario Manoel José de Oliveira Rego, Josino Alexandrino de Oliveira, thesoureiro das loterias do fundo de emancipação, J. Ferreira Ramos Junior, Henrique Cavalcante & C. e Clemente Gonçalves Netto. — Informe o Sr. contador.

Companhia Pernambucana. — Escripture-se a divida.

Joaquim Candido Pereira de Lyra.—Ao Sr. Dr. procurador fiscal para attender, não havendo inconvenente.

Joaquim Manoel de Oliveira e Silva e Samuel de Sá Montenegro. — Registre-se e façam-se os assentamentos.

Maria Anatolia Soares Cavalcante.—Satisfeita a exigencia, volte ao Sr. contador.

Adriano da Rocha Pereira e contas do thesoureiro das obras publicas. — Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

Cosme Baptista Viegas.—Declare o Contencioso se já foi prestada a fiança.

Padre Francisco Virissimo Bandeira.—Não pode ser attendido, por não ter sido recolhido o beneficio da loteria de que trata, nem prestadas ainda as contas da que anteriormente foi levantada, conforme resolveu o Sr. conselheiro presidente da provincia em 15 do corrente.

— 18 —

Irineu Coelho da Silva. — Deferido, sendo substituida a fiança, depois de recolhidas as apolices e acções.

Dr. Aquilino Gomes Porto. — Cumpra-se, registre-se e façam-se os assentamentos.

Anna Monteiro de Siqueira. — Registre-se e façam se as notas competentes.

Camara Municipal do Recife. — Indeferido, á vista das informações.

João Baptista Bezerra do Amaral e Cosma Baptista Viegas.—Deferido, tomando-se por termo a fiança offerecida.

José Elias de Oliveira.—Deferido, podendo licitar.

Albino Cruz & C.—Nega-se provimento pelos fundamentos do despacho recorrido.

Contas do corpo de policia.—Approvadas.

Padre João Nunes da Costa. — Entregue se a quantia em deposito.

Augusto Moreira da Silva.—Deferido, ficando irresponsavel pelo debito anterior o novo inquilino que estabelecer se na casa n. 55 á rua Imperial.

Manoel do Nascimento e Joaquim Francisco Querido. — Deferido, ficando irresponsaveis os supplicantes pelo debito anterior dos estabelecimentos n. 153 á rua Imperial e n. 1 A á rua do Principe, nos quaes provam não succeder.

João Victor Alves Matheus & C.—Satisfaçam o que exige o Sr. Dr contador na informação datada de hontem.

Officio do Dr. procurador dos feitos.—Informe o Sr. Dr. administrador do Consulado.

Carteiros do Thesouro Provincial.—Indeferido, á vista das informações.

Aureliano Eleutherio da Silva, José Luiz de Miranda e Antonio Augusto dos Santos Porto.—Ao Sr. Dr. procurador fiscal para attender, não havendo inconveniente.

Martinho José de Jesus.—Junte-se copia das informações.

Gouvêa & Oliviira, Annunciada Camilla Alves da Silva, Otto Leil, Antonio Henrique de Souza Gomes, Amalia Prudencia Alves Lima, Estrada do Limoeiro, João Pereira de Miranda Cunha, officio do presidente das Alagoas, director da Colonia Isabel, Visconde de Tabatinga e Florentino Nunes de Mello.—Informe o Sr. contador.

—

Consulado Provincial

DESPACHOS DO DIA 17 DE MARÇO

Almeida Machado & C., o mesmo.—Informe a 2ª secção.

Manoel Antonio da Silva Moreira e Joaquim José da Silva Moreira.—Informe a 1ª secção.

Angelo Raphael & Irmão.—Deferido, de accordo com as informações.

Hermelinda Rosa de Lima.—Certifique-se.

Manoel Joaquim da Rocha.—Sim, de accordo com a informação.

— 18 —

José Maria de Lemos Duarte e Joaquim Francisco Querido.—A 1ª secção para os devidos fins.

Manoel Joaquim da Rocha.—Deferido de accordo com as informações.

Senador Francisco do Rego Barros Barreto.—Informe a 1ª secção.

Maia & Rezende.—Satisfaçam a exigencia da 2ª secção.

Frei José de Santa Julia Botelho e Felix Pereira e Souza.—Informe a 1ª secção.

Instrucção Publica

DESPACHOS DO DIA 12 DE MARÇO DE 1886

Manoel Delphino de Medeiros Favillo, professor contractado.—Deferido.

José Faustino Porto.—Inscreva-se.

— 13 —

Theresa Josephina da Cunha Salles, professora publica.- Certifique.

Sebastião Antonio de Albuquerque Mello, professor publico.- Cumpra-se e registre-se.

— 15 —

Aurelia do Prado Ribeiro da Cunha Souto Maior professora publica.—Cumpra-se e registre-se.

— 16 —

Joaquim Manoel de Oliveira e Silva, professor publico.—Cumpra-se e registre-se a apostilla retro.

Manoel José da Camara, professor contractado.—Deferido, com officio ao Thesouro Provincial.

Secretaria da Instrucção Publica de Pernambuco, 17 de Março de 1886.

O porteiro,
J. Augusto de Mello.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 19 DE MARÇO DE 1886

Noticias do Sul do Imperio

O paquete inglez *Tamar*, entrado do sul, trouxe as seguintes noticias e as que constam da rubrica *Interior*.

Rio Grande do Sul

Datas até 6 de Março:

Sobre a quadrilha de Juvencio Pereira, diz o *Rio-Grandense*, de Pelotas:

« Pessoa de cuja fé não é licito duvidar, informa-nos de que a quadrilha de salteadores que tem á sua frente o feroz Juvencio Pereira, acha-se acampada no 4º districto desta cidade, no lugar denominado *Passo do Vieira.*

« E', pois, destituida de veracidade a noticia que se tem propalado, dando a mesma quadrilha a percorrer Cerro Chato, Jaguarão e Arroio Grande.

« Concorre para confirmar a informação, que nos foi ministrada, o facto de se ter encontrado, ha dias, no Passo das Pedras o cadaver do infeliz Elias Gonçalves, que é para crer ter sido assassinado por aquelles bandidos.

« E é para assim crer, porque Juvencio e seus feros companheiros deviam votar um odio implacavel a Elias, que teve a coragem de os denunciar por mais de uma vez. »

A *Gazeta* de D. Pedrito refere o seguinte:

« Pessoa de criterio residente em Taquarembó, 1º districto deste termo, informa-nos que deu-se alli um facto bem contristador.

Uma mulher livre, casada, de côr preta, tinha dado á luz uma criança, havia poucos dias.

Mas, pobre e trabalhadeira, foi para a roça, e alli esteve muito tempo a capinar em companhia de seu marido.

De volta para casa, tomou um copo d'agua fria, não obstante estar muito suada.

Poucos momentos depois, a infeliz cahia sem vida.

Chegando o marido, da roça, logo após o fatal successo, e achando morta a mulher, que tanto amava, incontinente degolou-se, relando tambem inanimado sobre o corpo da esposa.

Foi suspenso do exercicio das sagradas ordens, por S. Exc. Revm. o Sr. bispo diocesano, o capellão capitão do corpo ecclesiastico Antonio Hypolyto de Jaymes, que se acha servindo na guarnição de S. Gabriel.

Foi assassinado na cidade do Rio Grande um escravo de João Fernandes Braga, pelo soldado do 17º batalhão de infantaria, Pedro Gonçalves, que foi preso.

O promotor publico da comarca de Jaguarão apresentou denuncia contra Honorio Feijó, Orlando Feijó (vulgo Piacos) e Christino F. Feijó, este como mandante e aquelles como mandatarios do assassinato perpetrado na noite de 12 do corrente, na villa do Arroio-Grande, na pessoa do tabellião Manoel Ferreira Rodrigues.

Tendo chegado a Pelotas um bando de *bohemios* e solicitado licença da policia para exhibirem um urso pelas ruas, foi-lhes não só negada a licença como intimados a deixarem a cidade.

A alfandega de Porto-Alegre rendeu no mez findo 321:670$711.

Minas Geraes

Datas até 8 de Março:

Em Ponta Nova morreu desastrosamente, cahindo de um ingaseiro no rio, onde afogou-se, um filho menor do professor Lucinio Lazaro Lessa, de nome Manoel, sendo o cadaver descoberto quatro dias depois pelo Sr. Pedro Botica, parente da victima, e uma das muitas pessoas que o procuravam.

Em Santa Luzia de Carangola, diz o *Americano*:

« Continúa esta cidade infestada por uma turba de viciosos, aqui predomina o jogo, e dahi todas as suas consequencias, sob a guarda de quatro pobres soldados, dos quaes alguns ainda dormem nas meias-aguas e outros fazem suas vigilias nocturnas nos afamados visporas. »

Na Leopoldina em poucos dias morreram loucos naquella cidade 3 ou 4 individuos que se davam a excessos de bebidas.

Em S. Gonçalo de Sapucahy, no dia 26 do passado, na fazenda do Sr. Borges Fleming, proxima á esta cidade, o crioulo José Paulino, que vulgarmente é conhecido por Nhonguta, assassinou com uma facada o escravo Gusmão, que havia acudido em defeza de um menino que aquelle espancava.

Praticado o crime, José Paulino, que é preto de máos instinctos, fugio, mas no dia seguinte entregou-se cynicamente á prisão. »

Na mesma cidade foi preso fulão Torquato, pronunciado no termo de S. Sebastião do Paraiso pelo crime de tentativa de morte, e no de S. Gonçalo como um dos autores do assassinato do infeliz José Ignacio, no lugar denominado Tanque.

S. Paulo

Datas até 10 de março:

O delegado de policia da Faxina effectuou, a 3 do corrente, a prisão do criminoso Manoel José Correia, que foi recolhido á cadeia daquella cidade.

Ao que consta, o preso está pronunciado por crime de homicidio.

Fallecera: na capital e afogado no rio Tieté, Manoel Santiago; em Santos, Arthur de Andrade, empregado na redacção do *Diario de Santos*; em Campinas, Vicente Borges de Almeida, na idade de 85 annos, D. Maria Rita, portugueza, na de 90 annos, e em S. João da Boa-Vista, D. Emerenciana Benevides, alli muito considerada.

Rio de Janeiro

Datas até 11 de março:

Lemos no *Jornal do Commercio*.

« Vai ser promulgado o decreto n. 9,564 de 6 do corrente, pelo qual foi declarada caduca a concessão feita á *North Brasilian Sugar Factories* para construcção, mediante garantia de juros, de engenhos centraes destinados ao fabrico de assucar nos municipios de Serinhãem e Ipojuca, provincia de Pernambuco, Pilar e Camaragibe, provincia das Alagôas, e Maroim, provincia de Sergipe.

« Avista desta deliberação, fica reduzido a £ 196,865 o capital garantido á companhia com relação aos engenhos oito fabricas que se comprometteu a construir no primeiro anno após a approvação dos contratos para fornecimento de canna, sendo referente a mesmo capital aos engenhos centraes de S. José de Mipibú (Rio-Grande do Norte) e de S. Lourenço da Matta e Páo d'Alho (Pernambuco), os quaes se acham em via de construcção. O referido capital de £ 196,875 é inferior de £98,218 ao que foi levantado pela companhia, com autorisação e garantia do governo, por conta do capital garantido para construcção daquellas oito fabricas.

« A *North Brasilian* fica sendo concessionaria de dez engenhos centraes.»

« Consta-nos que o Ministerio da Agricultura trata de reorganisar as instrucções dadas ao Sr. engenheiro Fernandes Pinheiro por aviso de 5 de Março de 1884, de maneira que as relações do Estado com as emprezas de capital garantido sejam pautadas por disposições de caracter definitivo e uniformes, reciprocamente acautelados os interesses do Estado e os das emprezas. «

« Expediram-se as ordens necessarias para que, na fórma dos contratos recentemente celebrados, se torne effectiva desde já a deducção de 10 °/₀ no pagamento das subvenções a que houverem direito a Companhia Nacional, a de navegação por vapor do Maranhão e a *Amazon Steam Navigation.*

— Eis as noticias commerciaes da ultima data:

Rio, 10 de Março de 1886. —O mercado de cambio abrio hoje com a taxa official de 18 7/8 d. sobre Londres, em todos os bancos, mas realisaram-se operações a 18 15/16 d. contra banqueiros e 19 d. caixa matriz.

As tabellas no Commercial e no do Commercio, e as taxas officiaes no London Bank e English Bank, foram as seguintes:

Londres	18 7/8., 90 d/v.
Paris	607 e 506 rs. por fr. a 90 d/v.
Hamburgo	625 rs. por m., a 90 d/v.
Italia	513 e 511 rs. por lira a 3 d/v.
Portugal	283 e 282 °/₀ a 3 d/v.
Nova-York	2$700 por dol., á vista.

O movimento do dia foi menos que regular sobre Londres a 18 15/16 d., bancario 19 d., dito caixa matriz, e a 19 1/16, 19 1/8 e 19 1/4 d., papel particular.

Na Bolsa o movimento foi regular.

Espirito-Santo

Datas até 7 de Março:

No dia 15 de Fevereiro chegara a Itapemerim o Sr. bispo diocesano.

— Consta á *Provincia do Espirito-Santo* que no Porto da Cachoeira estavam fazendo, para preservativo da variola, a inoculação do pús de variolosos!

— Na manhã de 6, quando era accommettido de um ataque epileptico, precipitou-se ao mar, do cáes da capitania do porto, onde servia como marinheiro, Marciano Pinto da Trindade, natural de Guarapary e maior de 45 annos, vindo a fallecer de asphyxia por submersão.

O seu cadaver foi encontrado ás 10 1/2 horas do dia, pouco abaixo do lugar da occurrencia.

Constava que tinham fugido seis criminosos da cadeia do Cachoeiro de Itapemirim

— Falleceram: na capital o Dr. Tito da Silva Machado que exerceu os cargos de inspector da thesouraria provincial, procurador fiscal da mesma repartição, director da instrucção, secretario do governo na administração do Dr. Correia, professor de francez do extincto collegio Espirito Santo, deputado provincial em varias legislaturas e por ultimo director do Atheneu e director da instrucção publica da comarca da capital, e exerceu ultimamente a advocacia; o chefe da 1ª secção da secretaria do governo, José Pinto Homem de Azevedo e o tenente Manoel Pinto Ribeiro Junior; em Itapemirim, Rachel Dias Paulino de Almeida, e na fregaezia de Queimado, D. Bernardina Maria da Penha.

Bahia

Não recebemos folhas desta provincia.

Alagôas

Datas até 17 de Março:

Lemos no *Diario da Manhã* de 16:

« No sabbado, ás 9 horas da noute, ao entrar para casa de sua residencia, na Cambona, o subdito inglez Henry James Pitt, foi assaltado por um grupo de 8 individuos, que alli estavam postados, que, agarrando-o, principiaram a revistar-lhe os bolsos, parecendo antes bandidos do que agentes da força publica.

« A muita custo conseguio entrar para dentro da casa, acompanhado a força pelo mesmo grupo, que se compunha do subdelegado desta capital e soldado de policia!

« Tiraram-lhe um canivete de um dos bolsos das calças, desapparecendo tambem umas notas de 2$000, que elle trazia em um bolso, e que elle suppõe terem-se perdido na *lufa lufa* com a força publica!

« Com difficuldade entregaram o canivete.

« Exprobando Pitt semelhante procedimento, o tal subdelegado *mandou* a Pitt, calar-se, e então disse, dirigindo insultos á senhora de Pitt, qual era o *fim de tão importante deligencia*, em que nota-se o abuso de autoridade, e o desacato a um estrangeiro pacifico, honesto pai de familia e geralmente estimado pelas suas qualidades pessoaes, e que, ha 30 annos, nunca foi incommodado neste paiz.

« O subdelegado que vai perturbar o socego de uma familia áquellas horas, disse que queria *indagar* de uma disputa entre os meninos de uma familia visinha e os filhos do Sr. Pitt!!

« Isto não se commenta, e está a exigir uma paradeiro aos desmandos dessa autoridade energumena. »

INTERIOR

Correspondencia do Diario de Pernambuco

RIO DE JANEIRO—CORTE, 11 de Março de 1886

SUMMARIO:—*O recente emprestimo brasileiro em Londres.—Vantagens delle resultantes.—Boatos de emissão de apolices.—O ultimo emprestimo argentino e a impressão causada no Rio da Prata pelo resultado do emprestimo brasileiro.—A «mania platina» do redactor do «Paiz».—O relatorio do Sr. Curtis.—Noticia dada pelo «Paiz» de viagem do imperador á Europa—A Caixa Economica Perseverança.—O fiscal do thesouro junto a essa caixa e commissão nomeada pelo Sr. ministro da fazenda,—O peculio de escravos depositado na caixa.—O 2º escrutinio em Santa Catharina.—Eleição do Sr. Marcondes de Andrade Figueira.—Um artigo do Sr. Gavião Peixoto.—O sangue derramado em S. José de Tocantins e S. José do Recife.—O carnaval neste anno*

O emprestimo, que com grande reserva e não menor felicidade, acaba de contrahir o Sr. ministro da fazenda em Londres, foi muito bem recebido pela nossa praça, e são todos accordes em reconhecer a discrição com que foi elle idéado e realisado directamente com a casa Rothschilds. Essa importante operação, em que aqui não se fal'ava e de que só tivemos conhecimento por telegrammas daquella capital no dia em que alli foi ella annunciada e aberta a inscripção, melhorou sensivelmente as condições da nossa praça, tanto porque, alliviando o cambio da pressão exercida pela tomada continuada de cambios do governo, evitou a sua baixa, e ao contrario determinou a subida, como tambem porque habilita o thesouro a resgatar desde já uma grande parte da divida fluctuante com as sommas que tinha de despender com as remessas de fundos para Londres.

Tem se dito que para o completo resgate de toda essa divida de 70 mil contos; trata o Sr. Belisario de realisar um emprestimo interno, emittindo apolices á juro de 5 °/₀, para o que tem aberto negociações com os bancos, que já apresentaram suas propostas, sendo a do Banco Rural a mais vantajosa.

Essa noticia parece, pelo menos, que é prematura, e o *Paiz* de hoje affirma saber de fonte segura que não ha fundamento no que se tem dito á respeito.

O *Diario do Brazil*, occupando-se com o recente emprestimo, levado a effeito para occorrer aos *defficts* orçamentarios é quando a nossa divida tem augmentado, compara-o com o realisado pelo Sr. Paranaguá, ha tres annos passados, quando era de suppôr que o novo credito estivesse mais fortalecido, por serem menores os nossos compromissos. E' verdade que a taxa de pesos naquelle emprestimo foi de 4 e 1/2 °/₀, e a do actual é de 5 °/₀. Mas a emissão de então foi á 80, e a da actual é á 95, sendo a commissão do negociador de 1 °/₀, e não de 1 e 1/2 ou 2 °/₀ como a do emprestimo Paranaguá, de que tanto fallou-se na imprensa e nas camaras.

Onde, porém, mais sobresahe a vantagem do actual emprestimo é na confrontação que delle faz aquelle jornal com o argentino, realisado ha pouco na mesma praça de Londres.

	Valor em libras.	Juros.	Emissão
Argentino	4,000:000	5 °/₀	80
Brasileiro	6,000:000	5 °/₀	95

Ao passo que a commissão do novo emprestimo foi, como fica dito, de 1 °/₀, a do argentino foi de 3 °/₀; e para que a operação se realisasse, mesmo em taes condicções, a Confederação Argentina teve necessidade de garanti-la com o rendimento especial da alfandega, que, sendo recolhido mensalmente ao Banco Nacional, tem de ser remettido em iguaes periodos para a Europa.

Dizem-nos os ultimos jornaes chegados hontem do Rio da Prata que causou na praça de Buenos-Ayres grande impressão a noticia, alli levada por telegrammas de Londres, do resultado do emprestimo brasileiro, que mostra quanto o credito do Brasil excede n'aquella praça ao da Republica Argentina. Para atenuar o effeito dessa impressão uma das folhas governantes apressou-se em explicar a causa porque não foi possivel obter-se maiores vantagens, e que se o emprestimo brasileiro se levantou em melhores condicções foi por que « além dos detractores e inimigos do paiz e *pagos na Inglaterra por alguns estados da America, que veem com despeito e inveja o progresso d'aquella republica* « deram-se intrigas de agentes secretos dos adversarios do governo central. »

E' o *Paiz* quem transcreve o artigo da folha buonairense, sem ajuntar-lhe nem reparo. E isto não é de admirar a quem conhece a *mania platina* do redactor chefe d'aquelle jornal. Ainda ha tres dias, publicou elle um relatorio, a que chamou *luminoso*, de um Sr. Curtis, mandado pelo governo dos Estados-Unidos percorrer os paizes da America do Sul, com os quaes conviesse estreitar relações commerciaes. Exaltando as condições materiaes e moraes da Republica Argentina, o seu grande progresso, que a faria um dia ser o rival poderoso dos Estados-Unidos, diz o Sr. Curtis que « os *bonds* dessa republica são os unicos da America do Sul que estão acima do par. »

E o *Paiz* transcrevendo esse relatorio, não protestou contra isso, e antes chamou sobre elle a attenção dos leitores, notando que haja entre nós « uma classe de patriotas que vivem a apregoar as nossas riquezas naturaes, comparando-nos com esses elementos maravilhosos ás primeiras nações do mundo e entendendo que os nossos visinhos, por serem republicanos, são uns selvagens; que ha outros, porém, que obedecendo a preconceitos politicos, acham que não póde haver progresso nas republicas e por isso tem particular ogerisa a tudo que se refere ás republicas do Prata, e por isso não nos apercebemos dos progressos realisados pelo nossos visinhos, em quanto vivemos boquiabertos e em pasmaceira patriotica, diante de tentativas e apalpadellas administrativas que, desgraçadamente, só tem produzido para o paiz ou transtornos ou desastres, que fazem tremer pelo futuro que nos aguarda ».

E é assim que o *Paiz* faz a sua propaganda republicana!

— Não ha muito correu aqui a noticia de que a princesa imperial e seu augusto esposo fariam em Março uma viagem ás provincias do norte, como complemento da que fizeram no anno passado ás do sul; e accrescentava-se que o Sr. Junqueira andava a escogitar na commissão militar que teria de inventar para dar ao Sr. Conde d'Eu. Agora, porém, affirma o *Paiz* que, por confidencia de um antigo diplomata, sabe-se que o imperador prometteu uma visita ao santo padre, em Roma, na proxima primavera, e que d'alli escrevem dizendo que S. Magestade tem negocio importante a tratar pessoalmente com sua santidade. Por outro lado tambem se diz que o imperador irá assistir ao casamento do seu sobrinho, o principe D. Augusto de Portugal, com a filha do Conde de Pariz, que ha de effectuar-se em Maio.

Tantas vezes se tem fallado em uma nova viagem do imperador a Europa, e tanto tem-se inventado a esse respeito, que o publico já não liga nenhum valor a esses boatos. Mas o que desde logo se póde ter como inexacto, pelo absurdo que encerra, é que o imperador, no seu papel constitucional de chefe do Estado, pense em ir pessoalmente entabolar negociações com o papa. Quanto ao mais, é possivel, mas não provavel, mesmo porque se o casamento for em Maio, ha de ser um pouco difficil que S. Magestade chegue a tempo de assistir a elle.

As camaras devem abrir-se a 3 d'quelle mez, e os primeiros dias de sessão serão para a eleição da mesa, das principaes commissões, e para tratar-se de eleições contestadas de que resulte annullação de diploma. E por muito apressado que seja a passagem nas duas camaras da lei concedendo a licença, não é de esperar que antes de 15 ou 16 seja ella sanccionada.

No dia 20 ha o vapor francez, e no dia 24 o inglez, e nenhum delles chegará ao porto do seu destino antes dos primeiros dias de Junho. Se, porém, os navios quizerem esperar alguns dias, póde ser...

— Por occasião da prisão de um escravo de nome Honorio, fugido de S. Paulo havia mais de anno, e muito celebrada na imprensa d'aqui, verificou-se que tendo elle depositado 800$ na Caixa Economica Perseverança, fora esse dinheiro retirado por um outro individuo. Pesquisando a policia do facto e sendo chamado a dar esclarecimentos o respectivo gerente, que é o Sr. João Clap, chefe da Confederação Abolicionista, declarou este que o dinheiro não tinha sido recolhido em nome de Honorio, e fora entregue a quem apresentou a respectiva caderneta e nella passou recibo.

A policia continuou em suas pesquizas para verificar quem recebeu o dinheiro; e o caso foi commentado na imprensa, havendo quem notasse que o fiscal do governo, que é o Sr. Barão de Paranapiacaba, director do contencioso, consentisse não só que a Caixa recebesse peculios de escravos, sem consentimento de seus senhores, como que ahi se fizessem operações não permittidas pelos estatutos.

O Sr. de Paranapiacaba foi prompto em acudir á defender a Caixa e a si, estranhando que o chefe de policia com o seu procedimento precipitado e irreflectido, viesse levantar suspeitas sobre a gerencia de uma instituição que com a maxima regularidade e summo escrupulo tem prestado assignalados serviços.

Um escriptor, que assigna-se *Javert* e que parece subvencionado pela policia a quem defende sempre, protestando que é apenas amigo pessoal do Sr. Coelho Bastos, tomou a defeza deste e cahio com alguma severidade sobre o fiscal do governo, mostrando, que a Caixa viola abertamente o fim da sua instituição e que o mesmo fiscal não tem cumprido o seu dever. O Sr. Paranapiacaba replicou, e o articulista treplicou, cada vez mais picante, por ter sido o chefe de policia tambem cruamente picado pelos abolicionistas e amigos do gerente.

A policia continuou no seu inquerito, e quando o negocio parecia ter serenado, publicou o *Diario Official* um aviso do ministro da fazenda, nomeando uma commissão composta de tres empregados do Thesouro para « examinar a escripturação da Caixa Perseverança, informar-se do que alli ha occorrido e conhecer até que ponto exorbitou da autorisação que lhe concedeu o decreto de sua criação, visto que do resultado do inquerito a que alli se procedeu sobre o levantamento por possoa indevida de uma somma depositada pelo pardo Honorio, inquerito que pelo Ministerio da Justiça foi remettido ao da Fazenda, parece provado que n'aquelle estabelecimento particular, instituido para fim muito diverso são depositados peculios de escravos sem sciencia de seus senhores ou dos juizes de orphãos em manifesta opposição aos preceitos da lei de 28 de Setembro de 1881.

«E como seria demorado o exame, conclue o aviso, durante todo o tempo em que essa *Caixa Economica* tem funccionado, a commissão tomará por base do seu trabalho um periodo mais recente afim de poder melhor ajuizar do estado actual, entendendo-se com o fiscal do governo junto á mesma caixa, para obter delle os esclarecimentos do que é determinado á commissão »

A *Gazeta da Tarde*, accudindo em favor da probidade e honradez do seu illustre chefe o Sr. Clapp « não vê no acto do Sr. ministro da fazenda com que o governo do Sr. Cotegipe acaba de desmascarar as suas loterias, se não mais um bote cheio de veneno contra uma instituição que mais desespera o partido negreiro, e que querem amisquinhar e velipendiar» ; e concluido promette tornar publico o documento relativo a Honorio até agora guardado em segredo.

Dous dias depois de ter a imprensa noticiado a nomeação da commissão, publicaram as *Gazetas da Tarde* e de *Noticias* e o *Paiz* o seguinte:

« Chegou hontem de Friburgo, onde fôra buscar allivio a seus soffrimentos, o nosso amigo o Sr. João Clapp, director geral da Caixa Economica Perseverança Brasileira.

« Motivaram a sua vinda os ultimos avisos do Sr. ministro da fasenda; e não contente com ver examinados os livros da Caixa pela commissão nomeada, encarregou o Sr. Clapp ao nosso collega da *Gazeta da Tarde* o Sr. José do Patrocinio, de nomear uma commissão da imprensa para assistir áquelle exame, se lhe fôr isso permittido, ou para examinar por sua vez os livros e relatar o seu estado. »

Ora ahi está: a commissão da imprensa, nomeada pelo Sr. José do Patrocinio é quem vai dar a ultima palavra na questão!

Entretanto, o acto do Sr. Belisario suggere uma reflexão.

Existindo um fiscal do governo junto á *caixa*, que não tem outra missão senão velar pela observancia da lei e não consentir que a *caixa* se affaste do fim da sua fundação, a nomeação de uma commissão para fazer exactamente o que devia ser feito por elle, desautorisa-o completamente.

A commissão vai fiscalisar o fiscal, que é um director do Thesouro. Mas nesse caso parece que ella devia compor-se de funccionarios que, pelo menos não lhe forem inferiores em jerarchia, maxime na mesma repartição. E todavia o presidente da commissão é um 1º escripturario, o Sr. commendador Odorico, muito conceituado, é verdade, e ha pouco chegado de Londres, onde esteve servindo de delegado do thesouro; os outros dous são 2ºs escripturarios.

Diz-se, porém, por outro lado que a commissão foi composta de modo a não descontentar o fiscal do governo; e que qualquer que fosse o pensamento do Sr. Belisario quando pedio aos seus auxiliares do thesouro que lhe indicassem tres empregados capazes de desempenharem a incumbencia que lhes ia ser commettido, houve muito cuidado na indicação, afim de que a nomeação não recahisse em alguem que não fosse da confiança do mesmo fiscal, com o qual aliás tem a commissão de entender-se, na forma recommendada pelo aviso. Não sei que fundamento ha nessa historia, e por isso não repetirei alguns dos commentarios que se tem feito.

— O resultado do 2.º escrutinio no 2.º districto de Santa Catharina, de que o telegrapho acaba de dar-nos noticia, mostra que a dissidencia conservadora que alli manifestou-se no 1.º escrutinio, aceitou o conselho do Sr. Barão de Teffé e suffragou a candidatura do Sr. Pinto Lima.

De Goyaz chega-nos tambem o resultado da eleição do 2.º districto, em que foi eleito o Sr Marcondes Figueira, por uma maioria de mais de 250 votos, o que mostra que ainda mesmo sem os lamentaveis acontecimentos de S. José de Tocantins, em cujo collegio teve na eleição passada 120 votos o Sr. Bulhões, este seria sempre derrotado. Esses acontecimentos começam agora a ser aqui mais conhecidos e esclarecidos na imprensa, graças a um violento artigo do Sr. Gavião Peixoto, escripto de S. Paulo e publicado no *Jornal do Commercio*, no qual o ex-presidente da provincia do Rio de Janeiro, ajustando contas com o Sr. Andrade Figueira—que o accusou na Camara dos Deputados e pedio ao governo que libertasse aquella provincia do vexame de ser administrada por um homem que mantinha questões no foro judicial para negar a propria firma—exprobra-lhe a candidatura do filho, moço sahido apenas da Faculdade de S Paulo, por uma provincia que nunca ouvio fallar no nome d'elle. O Sr. Gavião concluio promettendo que todos os annos, no dia 15 de Janeiro, ha de vir á imprensa commemorar o morticinio de S. José de Tocantins—que cobrio de sangue o diploma do filho do Sr. Andrade Figueira.

Um artigo do *Diario do Brasil*, respondendo ao Sr. Gavião, explica os factos, mostrando que o assassinato do alferes commandante do destacamento e o mais que seguio-se foi planejado e premeditado; que do inquerito aberto pelo chefe de policia e das abundantes provas colhidas sabe-se quaes são os assassinos e porque não queriam alli a força; que o chefe liberal é conhecido e temido pela sua audacia e crimes que tem commettido, sendo assassino reconhecido; que o proprio Sr. Bulhões antes de partir d'aqui affagou a candidatura do Sr. Andrade Marcondes, a quem procurou propondo uma alliança, afim de que o mesmo Sr. Marcondes se apresentasse pelo 1.º districto, onde elle Bulhões o sustentaria, pedindo em paga os votos dos conservadores no 2.º districto, etc.

O mesmo artigo, referindo-se ao Sr. Nabuco, que no seu pamphleto—*O erro do Imperador*—concluio fallando no sangue derramado em S. José de Tocantins, pergunta se quem, dando motivo ao sangue derramado em S. José do Recife e tentando com um diploma ensopado nesse sangue tomar assento na Camara, pode fallar em eleição ensanguentada.

— Muito brilhante foi aqui neste anno o carnaval. Ou por effeito das reclamações da imprensa, ou pelas providencias tomadas pela policia e Camara Municipal, ou mesmo pelas recommendações e conselhos da junta de hygiene, cujo presidente veio pelos jornaes mostrar quanto era inconveniente e perigoso o entrudo na quadra epidemica em que nos achamos; ou, finalmente, porque o povo vai conhecendo que o entrudo é um divertimento selvagem; o que é verdade é que póde-se dizer que não houve entrudo, e as sociedades carnavalescas apresentaram-se, principalmente no terceiro dia, com um brilho, como não se tem visto ha muitos annos.

As allusões, a que chamam—*idéas*—, foram muito chistosas, e por isso muito applaudidas.

PERNAMBUCO

Assembléa Provincial

2ª SESSÃO EM 11 DE MARÇO DE 1886

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DR. ANTONIO FRANCISCO CORREIA DE ARAUJO

Ao meio dia, feita a chamada e verificando-se estarem presentes os Srs.: João d'Oliveira, Luiz de Andrada, Augusto Franklin, Ratis e Silva, Barros Barreto Junior, Herculano Bandeira, João de Sá, João Alves, Gonçalves Ferreira, Antonio Correia, André Dias, Barros Wanderley, Domingues da Silva, Rosa e Silva, P. Pitanga, Gomes Parente, Ferreira Jacobina, Amaral, Lourenço de Sá e Costa Gomes; havendo os dous ultimos Srs. deputados prestado juramento, o Sr. presidente declara aberta a sessão.

Comparecem depois os Srs. Costa Ribeiro, Soares de Amorim, Julio de Barros, José Maria e Rogoberto.

Faltam os Srs. Barão de Itapissuma, Visconde de Tabatinga, Coelho de Moraes, Rodrigues Porto, e Sophronio Portella.

São lidas e sem debate approvadas as actas das sessões de 4, 5, 6, 8, 9 e 10 do corrente mez.

O Sr. 1º secretario procede a leitura do seguinte:

EXPEDIENTE

Um officio do secretario do governo, transmittindo outro da Camara Municipal de Flores, em que solicita a concessão de uma loteria para a construcção de um cemiterio.—A' commissão de petições.

Outro do mesmo, idem, o balanço da receita e despeza do exercicio de 1884 a 1885 e orçamento para o de 1886 a 1887 das Camaras Municipaes de Timbaúba e Escada.— A' commissão de orçamento municipal.

Outro de Annibal Falcão, tachygrapho contratado desta Assembléa, communicando que, na conformidade de seu contrato, se faz sustituir pelo tachygrapho Alcides Falcão.—Inteirada.

Outro da mesa regedora da irmandade de Nossa Senhora da Soledade, da igreja do Livramento, convidando esta Assembléa a acompanhar a procissão do Senhor Bom Jesus, no dia 21 do corrente, ás 3 1/2 horas da tarde.—Inteirada.

Um abaixo assignado dos guardas da Casa de Detenção pendindo que os seus vencimentos sejam equiparados aos dos outros guardas, que percebem 900$.—A' commissão de ordenados.

Uma petição de Paulina Candida da Silva, ouvinte do 1º anno da Escola Normal, requerendo dispensa do lapso de tempo que lhe falta para matricular se na referida Escola.— A' commissão de instrucção publica.

Outra de Paulo José Alves e Manoel Dias dos Santos, requerendo um privilegio por 20 annos para o estabelecimento de uma fabrica de fiação e tecidos em Garanhuns.— A' commissão de constituição e poderes.

São lidos, apoiados e entram em discussão os seguintes pareceres:

N. 3.— A commissão de verificação de poderes, examinando as actas da 2ª eleição do 4º districto eleitoral, verificou que o resultado de dita eleição foi o seguinte:

Vigario Dr. Manoel Gonçalves Soares de Amorim 257 e 1 em separado; Dr. Luiz Gonçalves da Silva 208.

A eleição correu regularmente, constando apenas da acta da apuração geral que foi apresentado um protesto á junta apuradora contra a eleição de Nossa Senhora do O' de Goyanna; mas este protesto não foi remettido á esta Assembléa, nem consta que fosse apresentado á mesa parochial: pelo que a commissão é de parecer que seja reconhecido deputado o candidato diplomado, vigario Dr. Manoel Gonçalves Soares de Amorim.

Sala das commissões, 10 de Março de 1886.—Gomes Parente, Luiz de Andrade.

1886—PARECER N. 4

Primeira eleição.—A commissão de verificação de poderes, examinando as actas relativas á primeira eleição que se procedeu no 2º districto eleitoral no dia 30 de Dezembro do anno proximo passado, verificou que obtiveram votos em numero superior ao quociente os Drs. João do Rego Barros e José Maria de Albuquerque Mello, aos quaes a junta apuradora expedio os respectivos diplomas; mandando o presidente da junta proceder á segunda eleição entre os dous cidadãos que se seguiram em votos áquelles, que são os Drs. José Zeferino Ferreira Velloso e Maximiano Lopes Machado, como consta da acta da apuração.

Contra a validade das eleições do referido districto foram apresentadas duas reclamações: uma exclusivamente referente á 2ª eleição da 2ª secção de Poço da Panella, e outra contra as eleições das duas secções da mesma freguezia do Poço e da Varzea.

Com relação a primeira reclamação, a commissão della tratará quando se occupar da 2ª eleição, uma vez que não affecta a primeira.

Allega-se na outra reclamação o seguinte:

1º que nas listas pelas quaes se fez a chamada dos eleitores daquellas freguezias figuram nomes de pessoas que nunca requereram sua inclusão no alistamento; de outras que não obstante o terem requerido, não foram mandadas alistar; e finalmente de outras pessoas que sendo desattendidas foram posteriormente os seus nomes mandados incluir no alistamento por meio irregular e fóra de praso legal.

2º que deixaram de ser incluidos na lista da chamada nomes de eleitores que não foram ainda eliminados.

3º que a pessoa encarregada do alistamento e da chamada, não é escrivão.

4º que a lista da chamada não foi organisada pelas copias do alistamento, mas pelos livros de talões dos titulos dos eleitores.

5º que não ha registro do alistamento das revisões posteriores ao 1º alistamento de 1881.

6º finalmente, que no alistamento da revisão de 1884 se acham nomes de individuos notoriamente conhecidos como analphabetos, de posse de titulos e votando como se soubessem ler e escrever.

Examinada a representação e mais papeis que lhe foram juntos, reconhece a commissão que a falta de registro do alistamento e a incompetencia da pessoa encarregada delle como escrivão, podem dar lugar a ser o mesmo alistamento annullado pelos poderes competentes.

A lei eleitoral de 9 de Janeiro de 1881 exige imperativamente que o alistamento seja registrado por tabellião publico, em livro para esse fim fornecido pela Camara Municipal, aberto, encerrado, numerado e rubricado pelos juizes de direito nas comarcas onde tiverem a seu cargo o preparo e a definitiva organisação do alistamento, devendo o registro ficar concluido no praso de 30 dias contados daquelle em que os tabelliães houverem recebido a copia do alistamento, tendo este trabalho, por sua importancia, preferencia a outro qualquer: art. 6º §§ 10 a 13 a lei n. 3,029 de 9 de Janeiro de 1881. E' pelo registro que se torna conhecido o eleitorado permanente facilitando a fiscalisação necessaria a trabalhos desta ordem e por onde deve ser extrahida ou organisada a lista da chamada dos eleitores, como é expresso no art. 138 do decreto n. 8,213, de 3 de Agosto de 1881.

Mas esta questão escapa, no entender da commissão, á competencia da Assembléa Provincial que não pode annullar alistamentos, como acontecia no regimen anterior.

Hoje pelo novo systema e em face do § 17 do art. 1º da lei n. 3,122, de 7 de outubro de 1882, parece que só o poder judiciario pode decretar a nullidade integral de um alistamento, sem que entretanto fique coarctada a competencia que teem as assembléas provinciaes de conhecer dos poderes de seus membros, decretando a nullidade de uma eleição, sob legitimo fundamento.

Pela falta de registros de alistamento nas revisões posteriores a 1881, a lista das chamadas dos eleitores daquellas freguezias foi extrahida dos livros de talões dos titulos de eleitores como se verifica da certidão annexa á representação; o que sem duvida alguma constitue uma infracção da lei.

D'ahi resultou que se deixasse de incluir na lista da chamada os nomes de diversos eleitores, que não consta fossem eliminados do alistamento pelos juizes a quem a lei incumbio ou deu taes attribuições. Se taes nomes tivessem sido incluidos na lista, como é indispensavel, verificar-se-hia a divisão da 1ª secção eleitoral da freguezia do Poço da Panella por conter numero de eleitores superior a 250.

Resultou ainda que, pelo exame procedido á requerimento do Dr. José Novaes de Souza Carvalho, que se acha por certidão annexo á representação, verificou-se que não foram encontrados no archivo da pessoa encarregada como escrivão do alistamento, os processos relativos ao alistamento de diversos individuos que figuram na lista da chamada, e que, além de não existirem esses processos, não se acham seus nomes incluidos no registro de 1881, nem nos editaes que foram publicados

MUTILADO

por occasião das revisões eleitoraes posteriores que a commissão pode examinar: destes individuos votaram na eleição provincial, Alberto Bandeira, Arthur Silva, José Emilio Cysneiro de Albuquerque, Manoel Rozendo de Albuquerque, Liberato Gomes de Souza, Pedro Antunes Ferreira, José Nunes da Costa, Juvino Bandeira Filho e Manoel José Monteiro Sobrinho; 1ª secção da freguezia do Poço.

Com relação ao facto articulado na reclamação de que existem individuos illegalmente alistados, já porque foram attendidos sem ser pelos meios regulares do recurso estabelecido e determinado por lei, já porque não reuniam as condicções para serem considerados eleitores, sendo entretanto admittidos com documentos e attestados falsos, cabe em tal caso proceder-se como preceitua o § 21 do art. 1º da lei n. 3,122.

« A sentença condemnatoria, diz a citada lei passada em julgado, que nos termos do art. 29, § 5 da lei n. 3,029, reconhecer a falsidade dos documentos que tiveram induzido a inclusão de algum cidadão no alistamento, ou que declarar que essa inclusão se fundou em documentos não admittidos pela lei, como prova de capacidade eleitoral, importa a eliminação do cidadão assim alistado, » pelo que só o poder judiciario poderá decretar essa eliminação, podendo apenas a Assembléa Provincial descontar os votos de taes eleitores ao candidato mais votado.

E attendendo que não podem ser considerados eleitores os individuos acima mencionados, cujos processos eleitoraes não foram encontrados no cartorio, nem seus nomes se acham contemplados no registro de 1881, nem nos editaes das revisões annuaes procedidas em 1882 a 1884 publicados no *Diario de Pernambuco* de 3 e 4 de Novembro de 1882, 27 de Fevereiro, 29 de Novembro e 19 de Dezembro de 1883, 7 e 28 de Outubro de 1884;

Considerando que tambem não podem ser considerados eleitores os cidadãos Franklin Velloso da Silveira, João de Paula Nery e José Joaquim Dias Fernandes Junior, porquanto, embora tivessem requerido seu alistamento em Setembro de 1883, não foram mandados alistar, como se verifica do edital publicado em 29 de Novembro de 1883, sendo que não interpozeram recurso contra aquellas decisões, nem requereram a sua inclusão na revisão de 1884, visto que taes nomes não se acham nos editaes publicados no mesmo *Diario de Pernambuco* de 7 e 28 de Outubro do dito anno de 1884;

Considerando ainda que, quer sejam annulladas ditas eleições, quer sejam descontados os votos ao candidato mais votado nellas ou no districto em numero igual ao dos individuos que votaram não sendo eleitores, e, até mesmo os votos dos individuos acima referidos, reune qualquer dos candidato diplomados numero de votos superior ao quociente, e, portanto, não influindo no resultado da eleição, uma vez que ambos os candidatos estão eleitos em qualquer das hypotheses; e

Considerando, finalmente, que as demais allegações das reclamações não estão devidamente provadas:

E' a commissão de parecer que sejam reconhecidos deputados os Drs. João do Rego Barros e José Maria de Albuquerque Mello.

Segunda eleição.—Contra a segunda eleição foi ainda apresentada uma outra reclamação relativa á 2ª secção do Poço.

Allega-se a nullidade dessa eleição por não ter sido admittido um *mesario* que fez parte da primeira eleição: Consta da respectiva acta que não tendo comparecido o mesario Roma, na hora do começo dos trabalhos, foi substituido, e que comparecendo depois, reclamando o seu lugar, o substituto não quiz cedel-o, resolvendo a mesa não o admittir, fundando-se, para isto, no art 136 do decreto n. 8.213

Dizem os reclamantes que este artigo não pode ter applicação á hypothese, visto que refere-se *aos casos em que os mesarios* deixam de comparecer á installação da mesa; entretanto que o mesario Roma assistio á installação e fez parte da mesa da primeira eleição, devendo por isto servir na segunda.

Parece á commissão que não tem procedencia a reclamação, porque, o que rege a especie é o art. 1 35 do citado decreto, que determina o modo pelo qual devem ser substituidos os membros da mesa em caso de impedimento, durante os trabalhos da eleição.

A lei procurou garantir o mais possivel a organisação das mesas eleitoraes, determinando que só podem ser substituidos seus legitimos membros depois de recebida participação de não poderem comparecer, ou depois das duas horas da tarde, no caso de não ser ella feita.

Mas verificada a substituição, o mesario substituido só póde tomar assento cedendo-lhe o lugar o substituto, se houver participado o motivo de seu não comparecimento.

Do mesmo modo o mesario que faltou sem participação aos trabalhos da eleição e foi substituido, não póde mais tomar assento na mesa.

A apuração da eleição deu o seguinte resultado: Dr. Maximiano Lopes Machado 570 votos, Dr. José Zeferino Ferreira Velloso 537 e 3 em separado, Dr. Zeferino Ferreira Velloso 36, Dr. Antonio Francisco Correia de Araujo 1 e Dr. José Marianno Carneiro da Cunha 1; expedindo a junta apuradora diploma ao primeiro.

A junta no entender da commissão, limitando-se a sommar os votos mencionados nas differentes authenticas não devia com effeito sommar ao Dr. José Zeferino Ferreira Velloso, ainda que candidato do 2º escrutinio, os votos dados ao Dr. Zeferino Ferreira Velloso, porque assim procedendo não se limitava á operação arithmetica de sommar.

O poder verificador é o unico competente para conhecer dos votos apurados em separado por troca, augmento ou suppressão do sobrenome, ou appellido, e para isso determina o 147 § 4º do citado decreto que a cedula e involucro seja remettidos áquelle poder.

Pensa a commissão que devem ser contados ao Dr. José Zeferino Ferreira Velloso os votos dados ao Dr. Zeferino Ferreira Velloso, sendo 32 na freguezia de S. Lourenço e 4 na 2ª secção da freguezia da Boa-Vista:

1.º porque na 2ª eleição só podem ser votados os cidadãos que na 1ª eleição tiverem obtido maior numero de votos depois dos eleitos, e por isso sendo o Dr. José Zeferino Ferreira Velloso, um dos candidatos que foi mandado a 2º escrutinio, evidentemente aquelles votos sommados ao Dr. Zeferino Ferreira Velloso lhe pertencem.

2.º porque não é crivel que recahindo a votação dos eleitores conservadores da freguezia de S. Lourenço no Dr. Zeferino Ferreira Velloso, se possa attribuir tal votação a outro que não o candidato desse partido, Dr. José Zeferino Ferreira Velloso.

3.º porque, se existe outro Zeferino Ferreira Velloso, é conhecido por vigario e não se lhe dá o titulo de doutor.

4.º porque os precedentes estabelecidos, quer na Camara dos Deputados, quer nesta Assembléa em casos identicos, autorisam este modo de entender da commissão.

Assim é que á pagina 55 do 1º volume dos annaes de 1881 a 2.ª commissão de poderes da Camara dos Deputados mandou contar um voto apurado em separado ao conselheiro Carlos Leoncio de Carvalho, porque a cedula apenas continha — Leoncio de Carvalho — e 11 votos ao Dr. Luiz Joaquim Duque Estrada Teixeira, por vir uma cedula escripta em papel amarello, em outra vinha o nome — Joaquim Luiz Duque Estrada Teixeira, — e nas outras — Dr. Duque Estrada Teixeira

A' pagina 401 dos mesmos annaes lê-se outro parecer da primeira commissão mandando contar ao Dr. Bellarmino Correia de Oliveira um voto apurado em separado por contar o augmento de —Andrade. A' pagina 409 ainda se lê outro parecer da mesma commissão mandando contar ao Dr. Augusto Olympio Gomes de Castro 84 votos que obteve em uma parochia com o nome de — Olympio Augusto Gomes de Castro.

Pensa ainda a commissão que devem ser contados ao Dr. José Zeferino Ferreira Velloso os 3 votos apurados em separado, sendo 1 na secção da Soledade por ser a cedula em papel pautado e 2 na secção do Rosario, não declarando a acta o motivo que determinou esse procedimento, não sendo além disto remettidas as cedulas a esta Assembléa com as respectivas actas.

Pelo que a commissão é de parecer que seja reconhecido deputado o Dr. José Zeferino Ferreira Velloso, que obteve 576 votos, sendo assim o mais votado dos candidatos do 2º escrutinio.

Sala das commissões, 10 de Março de 1886. — Gomes Parente.—Luiz de Andrade.

O Sr. Gonçalves Ferreira—(Não devolveu o seu discurso)

Vem á mesa, é lido, apoiado e sem debate approvado o seguinte requerimento:

« Tenho negocio urgente. Requeiro que se discuta até 2 horas os pareceres da verificação de poderes, relativos a eleição dos districtos 4º e 1ª parte do 2º.—*Gonçalves Ferreira.* »

Ninguem pedindo a palavra é encerrada a discussão e procedendo-se á votação é approvado o parecer n. 3, bem como o de n. 4 na sua 1ª parte, e reconhecidos deputados os Srs. Drs. Manoel Gonçalves Soares de Amorim, João do Rego Barros e José Maria de Albuquerque Mello.

Achando-se na ante-sala os Srs. Soares de Amorim e José Maria foram introduzidos no recinto das sessões pelos Srs. Herculano Bandeira e Luiz de Andrada, e prestando um após outro o juramento do estylo, tomaram assento.

Passa se a

ORDEM DO DIA

Procedendo-se a eleição das commissões dá ella o seguinte resultado:

Commissão de constituição e poderes:

São recebidas 25 cedulas, sendo 7 em branco, obtendo votos os seguintes Srs.:

Regueira Costa	18
Gomes Parente	17
Luiz de Andrada	17
João de Sá	1
Gonçalves Ferreira	1

São eleitos os tres primeiros senhores.

Commissão de fazenda e orçamento:

São recolhidas 24 cedulas, das quaes 7 em branco, obtendo votos os Srs.:

Gomes Parente	16
Coelho de Moraes	16
Gonçalves Ferreira	16
Luiz de Andrada	2
Rosa e Silva	1

São eleitos os tres primeiros senhores.

Commissão de contas e despezas provinciaes:

São recebidas 23 cedulas, sendo 7 em branco, obtendo votos os seguintes Srs.:

Herculano Bandeira	15
Rosa e Silva	15
João Alves	15
Costa Gomes	1
Gonçalves Ferreira	1
B. Barreto Junior	1

São, portanto, eleitos os tres primeiros Srs. deputados.

Commissão de commercio, agricultura, artes, estradas, navegação, colonisação e obras publicas:

São recebidas 24 cedulas, sende 7 em branco, obtendo votos os seguintes Srs.:

João de Sá	16
Constantino de Albuquerque	16
Rogoberto	16
Luiz de Andrada	2
Andrade Dias	1

São, portanto, eleitos os tres primeiros Srs. deputados.

Commissão de redacção de leis:

São recebidas 23 cedulas, entre as quaes 6 em branco, obtendo votos os seguintes Srs.:

Drummond Filho	17
B. Barreto Junior	16
Amaral	16
Lourenço de Sá	1
Luiz de Andrada	1

São, portanto, eleitos os tres primeiros Srs. deputados.

Commissão de instrucção publica:

São recolhidas 22 cedulas, sendo 2 em branco, obtendo votos os seguintes Srs.:

Rego Barros	20
Regueira Costa	17
Augusto Franklin	16
Domingues da Silva	3
Costa Gomes	3
João de Oliveira	1

São eleitos os tres primeiros Srs. deputados.

Commissão de estatistica e divisão civil e ecclesiastica:

São recebidas 22 cedulas, sendo 2 em branco, obtendo votos os Srs.:

Barros Wanderley	18
Antonio Victor	15
João Alves	15
Ratis e Silva	4
Amaral	4
Costa Gomes	1
Luiz de Andrade	1
Herculano Bandeira	1
Gomes Parente	1

São eleitos os tres primeiros senhores.

Commissão de justiça civil e criminal:

São recebidas 22 cedulas, sendo 2 em branco, obtendo votos os Srs.:

Sophronio Portella	17
Ratis e Silva	16
Domingues da Silva	16
Julio de Barros	3
Augusto Franklin	3
Soares de Amorim	3
Herculano Bandeira	1
Gonçalves Ferreira	1

Commissão de negocios ecclesiasticos.

São recebidas 23 cedulas, sendo uma em branco, obtendo votos os Srs:

Augusto Franklin	17
Soares de Amorim	16
Julio de Barros	16
Constantino de Albuquerque	4
Rodrigues Porto	4
João Alves	4
André Dias	1
Ratis e Silva	1

Commissões de posturas, representações e negocios de Camaras Municipaes

São recolhidas 23 cedulas, sendo 6 em branco, e obtendo votos os Srs:

Rodrigues Porto	17
Coelho de Moraes	17
Soares de Amorim	15
Augusto Franklin	1
João de Oliveira	1

São eleitos os trez primeiros senhores.

Commissão de rendas municipaes e exame de contas

São recolhidas 20 cedulas, sendo 3 em branco, e obtendo votos os Srs:

Rego Barros	17
Rodrigues Porto	17
Amaral	16
P. Pitanga	1

São eleitos os trez primeiros senhores.

Commissão de saude publica

São recolhidas 21 cedulas, sendo 4 em branco, e obtendo votos os Srs:

P. Pitanga	17
João de Sá	16
Costa Gomes	16
João de Oliveira	1
Rogoberto	1

São eleitos os trez primeiro senhoress.

Commissão de petições

São recolhidas 21 cedulas, sendo 3 em branco, e obtendo votos os Srs:

Costa Gomes	17
Julio de Barros	16
Barros Barreto Junior	16
Ratis e Silva	2
Lourenço de Sá	1
João Alves	1

São eleitos os trez primeiros senhores.

Commissão de segurança

São recolhidas 10 cedulas, sendo 2 em branco, obtendo votos os Srs:

Costa Ribeiro	17
Sophronio Portella	16
Domingues da Silva	14
Gonçalves Ferreira	2
Lourenço de Sá	1
Costa Gomes	1

São eleitos os trez primeiros senhores.

Commissão de ordenados

São recebidas 20 cedulas, sendo 3 em branco, obtendo votos os Srs:

Barros Wanderley	16
Visconde de Tabatinga	16
Herculano Bandeira	16
Costa Ribeiro	1
João de Oliveira	1
Gonçalves Ferreira	1

São eleitos os trez primeiros senheres.

Commissão de fixação

São recebidas 20 cedulas, sendo 2 em branco e obtendo votos os Srs:

G. de Drummond Filho	17
Ratis e Silva	16
Luiz de Andrada	16
Gonçalves Ferreira	2

São eleitos os trez primeiros senhores.

O Sr. presidente levanta em seguida a sessão, designando a seguinte ordem do dia: discussão da 2.ª parte do parecer da commissão de verificação de poderes sobre o 2.º districto e 1.ª dos projectos ns. 52 de 1383 e 78 de 1884.

REVISTA DIARIA

Assembléa Provincial —Não houve sessão por terem comparecido apenas 17 Srs. deputados.

A reunião foi presidida pelo Exm. Sr. Dr. Antonio Francisco Correia de Araujo.

O Sr. 1º secretario procedeu á leitura do seguinte expediente:

Um abaixo assignados de eleitores de S. José do Egypto, pedindo que se marque uma gratificação ao professor publico da escola nocturna dalli. —A' commissão de instrucção publica.

Em seguida foi dissolvida a reunião.

— Sobre o requerimento do Sr. Praxedes Pitanga, approvado na sessão de ante-hontem, orou tambem o Sr. Visconde de Tabatinga.

Autoridades policiaes—Por acto da presidencia da provincia de 6 do corrente, e de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia, de 4, foram nomeados: subdelegado, 1º, 2º e 3º supplentes do districto de Mandocaia do termo do Brejo, os cidadãos Joaquim Cordeiro de Souza Manoel José Baptista, Lauriano Pereira da Silva e José do Rego Barros, na ordem em que estão collocados.

Guarda nacional — Por acto da mesma data da referida presidencia, e de accordo com a lei n. 2.395 de 10 de Setembro de 1873, foi nomeado José Barbosa Bezerra de Mello para o posto de alferes da 6ª companhia do 31 batalhão de infantaria do serviço activo da guarda nacional das comarcas do Bonito e Bezerros, o qual se acha vago.

Collectoria provincial — Por portaria da presidencia da provincia de 17 do corrente e de accordo com o exposto pelo inspector do Thesouro, foi considerada sem effeito a portaria de 16 de Agosto de 1884, que nomeou Luiz Aurelio de Godoy e Vasconcellos para exercer o cargo de ajudante do procurador dos feitos da fazenda provincial no districto da collectoria de Alagôa de Baixo, por não ter tirado em tempo o respectivo titulo.

Consulado Provincial—O art. 30 da lei n. 1860 de 11 de Agosto de 1885 (orçamento provincial) dispõe assim:

« Fica o presidente da provincia autorisado a nomear para os lugares vagos no Consulado Provincial as pessoas que julgar mais convenientes ao bom desempenho do serviço publico. »

Este dispositivo alterou positivamente o que dispõe o regulamento do Thesouro em relação ao provimento, por accesso ou concurso, dos lugares do Consulado Provincial.

As nomeações ultimamente feitas pelo Exm. Sr. conselheiro Costa Pereira para essa repartição, recahindo em pessoas que teem os necessarios requisitos para o desempenho do serviço que lhes foi respectivamente commettido, acham-se de pleno direito incluidas no citado dispositivo.

E', pois, infundada a critica feita a esses actos.

Se o caso merece critica, reverte ella contra quem elaborou a lei n. 1861.

Mas, em nosso conceito, não merece tambem nenhuma critica o art. 30 dessa lei, porque deixar que predomine em absoluto o accesso nas repartições publicas é dar lugar a que possam occupar certas posições individuos que para ellas não teem os necessarios preparos e habilitações, e a pratica tem demonstrado que nem sempre os concursos são o meio mais feliz de preencher cargos vagos.

Não foram outras as razões, sem duvida, que actuaram no espirito do legislador de 1885, para leval-o a elaborar e adoptar o citado art. 30 da lei vigente do orçamento provincial.

Seja, porém, como for, existindo esse dispositivo, S. Exc. o Sr. conselheiro presidente da provincia obrou dentro de suas attribuições, fazendo as citadas nomeações, que recahiram em pessoas que julgou « mais convenientes ao bom desempenho do serviço publico. »

Exposição de quadros—Na Photographia Allemã, á rua do Barão da Victoria, acham-se expostos diversos trabalhos de pintura do habil artista allemão Fernando Giruse, que alli exerce a sua arte.

Na collecção de quadros expostos notamos um retrato do Sr. Dr. Joaquim Nabuco, trabalho conscienciosamente feito, uma copia de Cabanel—*O nascimento de Venus* —, e um quadro de inspiração do artista, denominado—*A bella Diana Caçadora.*

Os quadros expostos põem em evidencia o duplo talento do Sr. Giruse, quer como retratista, quer como estyllista de pintura classica.

Vale a pena ir ver a galeria em exposição, de onde resultará para todos a convicção de que o Sr. Giruse é um artista credor de estima.

Companhia Pernambucana — Teve lugar hontem, em a sua séde, a reunião de assembléa geral dos accionistas dessa companhia, sob a presidencia do Sr. Dr. José Bernardo Galvão Alcoforado, servindo de secretario o Sr. Dr. José Nicoláo Tolentino de Carvalho.

O Sr Clemente Lima, gerente, apresentou seu relatorio, que, como o parecer da commissão de exame de contas, deixou de ser lido por deliberação da assembléa, visto achar-se impresso.

Em seguida procedendo-se á eleição do presidente e secretario da assembléa geral foram eleitos:

Presidente: o Sr. Dr. José Bernardo Galvão Alcoforado.

Secretario: o Sr. Dr. José Nicoláo Tolentino de Carvalho.

A nova directoria ficou composta dos mesmos Srs. que compunham a anterior e são: Manoel João de Amorim, W. W. Robbilliard e Saunders Brothers & C.

Finalmente, havendo-se procedido a eleição da commissão de exame de contas foram eleitos os Srs. João José Rodrigues Mendes, Thomaz Comber e J. H Boxwell.

— Agradecemos o exemplar do relatorio com que fomos mimoseados,

Jockey Club de Jaboatão—Organisou-se com este titulo, na cidade de Jaboatão, uma sociedade de amadores de corridas de cavallos; e, no dia 21 do corrente, domingo proximo, terá lugar a primeira corrida naquella cidade.

Nos intervallos haverá dansa de corda e tocará uma banda de musica.

A ferro-via de Caruarú, além dos tens da tabella, expedirá outros: do Recife á Jaboatão ás 3 e meia horas, 4 horas e 5 horas na tarde; de Jaboatão ao Recife, ás e 6 meia horas, 7 e meia horas e 8 horas da noite.

Diploma de medico—Na Secretaria da Presidencia existe para ser entregue ao Sr. Dr. José Julio Fernandes Barros o seu diploma de medico pela Faculdade da Bahia.

A Estação -Recebemos da côrte o n. 5, do 15º anno, desta excellente revista de modas. Traz figurinos coloridos e folhas de modas.

A Mãi de Familia—Tambem recebemos, da mesma procedencia, os ns. de 1 á 4, deste periodico, destinado á illustrar e recrear o lar domestico.

Revista do Observatorio — Ainda recebemos o n. 3 desta publicação mensal do Observatorio do Rio de Janeiro, trazendo este summario:

Relação entre as velocidades nas orbitas parabolica e circular. Correntes equatoriaes nas atmospheras do sol e dos planetas. A pressão barometrica comparada com a temperatura, no Rio de Janeiro As ondas luminosas, calorificas e sonoras. Collaboração: Velocidade da onda terrestre na explosão de Flood-Rock. Revista das publicações. Aspecto do céo para o mez de Abril. Revista climatologica do mez de Fevereiro. Noticias varias.

Igreja da Santa Cruz—Os sermões que costuma haver nesta igreja ás sextas-feiras da quaresma, serão na actual pregados pelo Rvd. padre commendador Gama. Terão lugar ás 7horas da noite.

Eleitores de Afogados e Boa-Viagem—Os titulos dos eleitores de Afogados e Boa-Viagem, alistados na ultima revisão serão entregues de hoje até 30 do corrente á rua do Imperador n. 44.

Em transito - O paquete *Tamar* levou hontem para o sul 157 passageiros, sendo 12 tomados em Pernambuco.

Dinheiro—O paquete *Tamar* trouxe do sul para:

Joseph Krause	7:311$000
— O mesmo paquete levou para:	
Portugal	£-251
Inglaterra	£—300
— O paquete *Mandos* levou para:	
Pará	5:000$000
Amazonas	500$000
— O vapor *Marquez de Caxias* trouxe do sul para:	
Baltar Oliveira & C.	1:400$000
Pereira Carneiro & C	1:000$000
Seixas Irmãos	200$000

Factos occorridos em Nazareth—No dia 1º do corrente o individuo de nome Francisco das Chagas, estando em casa de José Jeronymo da Silva Borba, de quem dizia se amigo, furtou-lhe a quantia de 170$.

O delinquente foi preso e contra elle procedeu-se nos termos do inquerito policial.

— No dia 6, quando voltaram da feira de Angelicas os individuos Manoel Barbosa e José Curado travaram-se de razões dando em resultado sahir o ultimo ferido gravemente.

Contra o criminoso procede-se na forma da lei.

— No dia 8 a força estacionada em Alagôa do Carro praticou diversos disturbios quando seguia para a cidade a requisição do delegado que pretendia fazer uma diligencia.

Sabre-sahe o facto de ter sido morto por um tiro de espingarda a praça de nome Pedro Malaquias dos Santos, tiro que foi disparado por um individuo de nome Manoel Leandro quando era espancado pela força publica.

A tal respeito procedeu se nos termos da lei

População escrava do Rio Grande do Sul— O movimento emancipador que, sobretudo no anno de 1884 –1885, tão grande numero de alforrias produzio no Rio Grande do Sul, subordinadas na sua maior parte á clausula da prestação de serviços, tornou muito incertos os dados relativos á população escrava existente na provincia, sendo notorio que numerosas alforrias deixaram de ser communicadas ás competentes estações fiscaes. Resente-se desta grave lacuna a estatistica que alli acaba de organisar a thesouraria de fazenda á vista dos dados parciaes fornecidos por aquellas estações.

Referindo-se os mesmos dados a 30 de Junho do anno proximo passado, não somente não abrangem os factos posteriores áquella data, mas devem peccar por grande numero de omissões quanto aos factos anteriores, já pela falta opportuna de averbações, já por que as communicações de alforria, e outras, podem ser feitas regularmente dentro do prazo de 6 mezes.

Só a nova matricula, que a 31 do corrente se achará aberta em todo o Imperio, patenteará de modo positivo quantos escravos conta ainda a provincia do Rio Grande do Sul, e ha razão para presumir que não poucos proprietarios, induzidos da tendencia generosa que lavra na provincia, deixarão de dar ao arrolamento os seus actuaes escravos, que assim adquirirão, *ipso facto*, o estado de liberdade.

Até o encerramento da nova inscripção devem ser tidos como hypotheticos todos os dados referentes á população escrava existente no Rio Grande do Sul. Apezar disso, publicaremos com satisfação os seguintes elementos que, não encerrando toda a verdade, dão todavia testemunho do muito que tem feito no Rio Grande do Sul a philantropia particular a prol da emancipação dos escravos.

Escravos matriculados até 30 de Setembro de 1873 e perteriormente inscriptos por decisão judicial		99.929
Entrados nos diversos municipios após a matricula	10.278	
Sahidos dos diversos municipios após a matricula	26.486	
Maior numero de sahidos		16.208
População que permaneceu na provincia		83.721
Diminuio esta população pelas seguintes causas:		
Obitos	9.692	
Manumissões	46.787	
Total		56.479
População a 30 de Julho ultimo		27.242

classificando-se do seguinte modo quanto ao sexo:

Do sexo masculino	14.603
Do sexo feminino	12.639

As manumissões foram concedidas pelos seguintes titulos:

Pelo fundo de emancipação	1.170
A titulo gratuito particular	22.000
A titulo oneroso particular	23.617
Total	46.787

Importa notar que nas alforrias concedidas a titulo oneroso vão incluidas todas aquellas que, como unico onus, impuzeram a clausula de serviços por dous a cinco annos e muito agradavel é registrar que, segundo todas as apparencias, têm os libertos desempenhado a contento dos patronos a clausula com que receberam a liberdade. Pelo menos não constam a este respeito reclamações nem diligencias judiciaes destinadas a coagirem, os libertos ao cumprimento das suas obrigações. E' possivel e mesmo provavel que alguns ou muitos beneficiados tenham burlado a condição de serviços mas a falta de reclamações denota bem que taes abusos, com os quaes é indispensavel contar, tem constituido excepções.

A ultima estatistica official, abrangendo o periodo decorrido até 30 de Junho de 1884, apenas registrou 17,756 alforrias até então concedidas no Rio Grande do Sul. Do confronto com os dados acima especificados resulta que, no periodo de 1884 –1885, foram concedidas na provincia 29,031 manumissões. Este facto, para dizer tudo em uma só palavra, é unico nos annaes da escravidão e tanto mais admiravel quanto este grande resultado foi obtido em provincia onde a propriedade escrava, embora tenha diminuido de valor, não desceu comtudo a preço vil

Os pinhaes do Rio Grande do Sul —Lemos no *Jornal do Commercio*, de 12 do corrente:

« A' vista de dados publicados no Rio Grande do Sul, suggerimos ao governo, ha poucos dias, a conveniencia de habilitar-se por meio de inquerito para providenciar a respeito dos pinhaes daquella provincia, de maneira que os existentes em terras devolutas sejam preservados da destruição que alli se opera cada dia mais aceleradamente, á medida que os territorios do Estado vão sendo em maior escala distribuidos a colonos recem-chegados. Avultando estes, maior é a distribuição de terras, e permittida como é a destruição dos pinheiros pelos occupantes do solo, aquelle manancial de riqueza tende a empobrecer em tal escala que pessoas entendidas prevêm a total extincção dos pinhaes, dentro de vinte annos, em todo o vasto perimetro das colonias do Estado. As reparações lentas da natureza, para as quaes appellam commummente os espiritos imprevidentes, nenhuma compensação podem offerecer neste caso á obra destruidora do homem, porque o solo conquistado aos pinhaes, destinado a outras culturas, não tem o repouso necessario ao desenvolvimento da arvore.

« A importancia deste objecto acaba de ser assignalada pela Sociedade de Immigração de Porto-Alegre, em representação que dirigio á presidencia da provincia ácerca da collocação de immigrantes. Sustentando com solidas razões a conveniencia de serem collocados os recem-chegados nas terras devolutas que demoram nas cercanias das colonias Caxias, Conde d'Eu, D. Izabel e Silveira Martins, opina a benemerita associação que, mandando dividir em lotes aquellas terras, deverá o Estado reservar como propriedade sua os pinhaes alli existentes.

« A associação justifica do seguinte modo a sua indicação. As terras onde ha pinhaes são pouco aptas para a agricultura: sua riqueza é o pinhal, mas este em vez de util, causa ao colono trabalho insano para a derrubada, sem compensação de nenhuma natureza. A troco de terra impropria para a cultura dos cereaes, dissipa o colono riqueza creada que, dia a dia, poderá augmentar de valor. Um praso colonial conta hoje na média, 6,000 pinheiros que nada produzem para o occupante. Dentro de 20 annos valerá seguramente cada pinheiro 20$, e elevando-se, portanto, a..... 120:000$ o valor de cada praso, agora cedido por algumas centenas de mil réis. Isto importa, segundo a phrase da associação, verdadeiro attentado contra a riqueza publica. Entende ella que, reservados os pinhaes, como propriedade do Estado, e somente colonisadas as terras adjacentes, a riqueza publica terá recebido dentro de 10 a 20 annos incremento importante.

« Pela nossa parte não nos julgamos tão perfeitamente inteirados das circumstancias que possamos lembrar providencias efficazes para impedir ou mesmo attenuar o damno. E' mesmo provavel que, por se tratar de objecto ao qual nenhuma attenção foi dada até agora, não esteja o governo sufficientemente informado.

« Entretanto, a materia é muito digna de exame e consideração, desde que está em causa uma fonte da riqueza nacional. Já vimos avaliada em 600,000:000$ a riqueza existente em pinhaes nas colonias do Estado. Por mais larga margem que seja para dar ao encarecimento natural a taes estimativos, a indagação não é para ser despresada como cousa de somenos importancia.

A gruta do monge e a pedra partida Lê-se na *Gazeta Paranaense*:

« São estas as duas curiosidades naturaes que os moradores da interessante cidade da Lapa apresentam como dignas de visita aos que por lá apparecem. O Exm. Sr. presidente Dr. Taunay, no dia seguinte ao da sua chegada, deu-se pressa em attender á indicação e na manhã de 19, com tempo fresco e um tanto encoberto, encetou o passeio.

« Não ha motivos de arrependimento. Logo á sahida da cidade, vê se empinado massiço de rochas cortadas a pique, com aspecto summamente pitoresco, e o terreno em torno começa a subir. Uns dous kilometros adiante galgam se declives já um tanto asperos, e começa apparecer vegetação mais robusta e frondosa. Dahi a pouco os cascos dos animaes batem na rocha avermelhada e crystalina, que nada mais é do que grés vermelho antigo, o *old red sandstone*, toda estratificada e da qual se tiram as bonitas lages que serve para o calçamento da cidade, de que tanto se ufanam os moradores da Lapa.

« O caminho serpêa por entre grandes blócos da rocha metamorphica, em que bem se evidencia a acção geologica do fogo e da agua, e apresenta interessantes pontos e aspectos, pela regularidade de córtes bem a prumo.

« Mais um pouco e estamos na chapada que encima aquella muralha natural, gosando de perspectiva muito amena, larga e espaçosa, estendendo-se a vista por campos e campos, que se perdem ao longe e pairando os olhos sobre a cidade da Lapa, cuja edificação mais ou menos regular, ganha prestigio, contemplada assim d'aquellas alturas.

« Caminhando pela chapada chega se a uma grande solução de continuidade no terreno e aprofundam-se os olhares por fenda não muito larga, mas extensa e de conformação circular, devido ou á alguma commoção do terreno que separou a rocha regularmente por alguma estradificação em arco, ou a trabalho de aguas, que na sua acção lenta, mas constante faz, como se sabe, maravilhas de força e desaggregação.

« Não basta, porém, contemplar de cima para baixo essa curiosidade. E' preciso tambem, no judicioso pensar dos guias, aprecial-a debaixo para cima, e por isso puzemo-nos a descer por barrancos bastantes perigosos, agarrados uns atraz dos outros, a cipós e tacuaras. Um desses apoios que se partisse de repente, soffreria o viajante uma quéda, senão mortal, pelo menos capaz de deixar semi-morto quem della fosse victima.

« Afinal alcança-se o chão de um corredor, estreito mas nada humido, em que mais se acentúa a forma circular da separação dos dous massiços em duas curvas parallelas, elegantes e bem lançadas.

« Dir-se-iam as bases inabalaveis de algum torreão de gigantesca fortificação.

« O unico incidente mais digno de nota que lá se deu, quando chegamos, foi incommodarmos um bando numeroso de passaros que partio, batendo com as pontas das azas nas estreitezas das rochas e levantando estridula grita.

« Eram *tapemas*, especie de andorinhões, branco-grisalhos, de cauda bi-partida e que vivem um tanto á laia de gaviões na caça continua de insectosinhos e cobras. Com o frio emigram em bandos.

« Da *Pedra partida* fomos á *Gruta do monge*, lugar de romaria dos moradores das circumvisinhanças em sexta-feiras santas, pois alli morou, durante não pouco tempo como um cenobita, um velho padre, ou tido por tal, chamado Agostinho Maria.

« E para prova da ingenua devoção, alli se erguem umas quatro ou cinco pesadonas cruzes fincadas na rocha viva e cercadas de modestos *ex-voto* e velinhas de cera bruta, que as abelhas vão esfarellando, com a consiencia de quem entra na posse do que lhe pertence.

« Nem se quer é gruta aquillo, porém, sim um resalto no corpo da pedreira, coberto por gigantesca lage que faz vezes de alpendre, de maneira que o pobre do anachoreta devia supportar bons aguaceiros, quando as chuvas fossem tocadas do vento de encontro áquella saliencia.

« Muito mais attenção do que as duas curiosidades apontadas, merece a paisagem que se descortina de todos os lados, amena, risonha e extensa. »

Seis toneladas de diamantes.—Segundo a estatistica official do governo da colonia do Cabo, a producção das quatro principaes minas de diamantes da Africa do Sul elevou-se desde o 1.º de Setembro de 1882 ao 1.º de Setembro de 1884, isto é, durante dois annos, a mais de quatro milhões e meio de quilates, que correspondem a 128 695.100 francos.

Desde 1871, a época do descobrimento das minas, até 1885, a producção de diamantes do Cabo subio a 31 milhões de quilates, no valor de 900 milhões de francos.

Os 31 milhões de quilates produzidos equivalem em peso a mais de seis toneladas de diamantes.

O instincto dos passaros.—Todos os naturalistas reconhecem o sentimento esthetico que induz os passaros a terem tanto cuidado em tornar tão bello, como agradavel, o albergue da sua familia.

A revista *O Horperis Montly Margazine* está publicando curiosos artigos sobre o instincto decorstivo dos passaros.

Entre mil factos curiosos que nos artigos em questão se citam, merece mencionar-se a descripção do ninho do *Baya Nilicarons*, passaro das indias inglezas.

Este ninho é geralmente suspenso de alguma pedra sahida da parede, ou das hastes de plantas trepadeiras, abraçadas ao tronco das arvores.

O *Baya* não teme o homem; pelo contrario, deseja a sua proximidade

A parte superior do ninho é dividida em dois compartimentos: um é occupado pela mãi e pelos filhos, e o outro pelo macho.

Este, emquanto dura a incubação, conclue o ninho e une com pedaços de barro as extremidades salientes das palhas, e, d'este modo fecha hermeticamente o ninho.

No interior reina profunda escuridão e para que a femea não se veja privada de luz durante as semanas em que está sobre os ovos, o macho tem a delicada attenção de illuminar o ninho com lampadas de um novo genero.

Ao anoitecer sahe em busca de insectos phosphorescentes, que tanto abundam nos paizes equatoriaes, e leva-os para o ninho.

Mette no ninho um, dois ou tres insectos, os quaes substitue á medida que a sua luz se vai extinguindo.

Isto é, o *Baya* illumina a casa *á giorno*.

Tenda-asylo.—Concluio se ha pouco em Madrid a tenda asylo, organisada pelo Sr. Moret.

O terreno que occupa a é propriedade do architecto D. Francisco Cupas, que o cedeu generosamente para tão louvavel fim.

A primeira tenda-asylo está na rua de Jorge Juan, n. 11, no mesmo lugar onde a Junta de Soccorros da Guindalera e a Prosperidade distribuiam as rações aos pobres durante a epidemia do cholera.

Os trabalhos de edificação foram incumbidos ao architecto sanchez Pescador, que se offereceu ao Sr. Moret para isso, facilitando ao mesmo tempo as madeiras necessarias para a construcção.

O donativo do Sr. Sanchez Pescador é digno de tornar-se publico.

O Sr. Moret já comprou 100 lotes de serviço todo de ferro estanhado.

Estes serviços compõe-se de quatro peças, dois pratos, um copo para agua e uma chavena para café.

O pão é o melhor que ha em segunda classe.

Effectivamente, o Sr. Moret encontrou o *quid* da crise operaria, que sem duvida alguma remediará muito a situação das classes trabalhadoras.

Além d'isso, o pensamento do Sr. Moret é tão benefico, que consiste na economia da alimentação de uma familia, e, acontecendo que nas casas de pasto é preciso estar a uma hora certa para comer o cosido quente, na tenda-asylo podem apresentar-se a toda a hora, na certeza de que sempre o encontrarão.

Leilões.—Effectuar-se-hão:

— Hoje:

Pelo agente Brito, ás 11 horas, na rua do Imperador n. 16, de dividas.

Pelo agente Burlamaqui, ás 11 horas, na rua do Imperador n. 22, de canarios allemães.

Missas funebres.—Serão celebradas:

— Hoje:

A's 7 horas, em S. Francisco, por alma de Antonio Ribeiro Campos de Vasconcellos.

— Amanhã:

A's 8 horas, em S. Gonçalo, por alma de Justino Carneiro de Almeida.

Casa de Detenção—Movimento dos presos no dia 17 de Março:

Existiam presos 296 entraram 5, sahiram 11 existem 28[illegible].

A saber:

Nacionaes 267, mulheres 3, estrangeiros 5, escravos sentenciados e processados 7, ditos de correcção 7.—Total 289.

Arrecadados 271, sendo: bons 259, doentes 12—Total 271.

Movimento da enfermaria:

Tiveram baixa:

Rogerio da Rocha Pires.

Matheus Pereira Correia.

Teve alta:

Franco Lins de Albuquerque.

Loteria da provincia—Sabbado 20 de Março, se extrahirá a loteria n. 44, em beneficio da matriz de Serinhãem.

No consistorio da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, se acharão expostas as urnas e as espheras arrumadas em ordem numerica, á apreciação do publico.

Loteria do Rio— A 4ª parte da loteria n. 195, do novo plano, do premio de 100:000$000, será extrahida no dia 20 do corrente.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março.

Tambem acham-se á venda na praça da Independencia ns. 37 e 39.

Loteria Extraordinaria do Ypiranga—O 4º e ultimo sorteio das 4ª e 5ª series desta importante loteria, cujo maior premio é de 150:000$000, será extrahida a 9 de Abril.

Acham-se exposto a venda os restos dos bilhetes na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23.

Loteria do Ceará de 800:000$000 — A' 8ª serie d'esta grande loteria, cujo maior premio de 250:000$000, se extrahirá impreterivelmente amanhã 20 de março, as 2 horas da tarde.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa da Fortuna, á rua Primeiro de Março n. 23.

Loteria de Maceió de 200:000$000 —A 20ª parte da 11ª loteria, cujo premio grande é de 200:000$000, pelo novo plano, será extrahida impreterivente no dia 23 da março ás 11 horas da manhã.

Bilhetes á venda na Casa Feliz da praçada Independencia ns. 37 e 39.

Loteria do Maranhão -A 1ª parte da 1ª loteria dessa provincia, em beneficio da emancipação e Santa Casa de Misericordia, cujo maior premio é 50:000$000, será extrahida no dia 26 de março.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa da Fortuna, á rua Primeiro de Março n. 23.

Matadouro Publico. — Foram abatidas no Matadouro da Cabanga 86 rezes para o consumo do dia 19 do corrente mez

Mercado Municipal de S. José.—O movimento deste Mercado no dia 18 do corrente, foi o seguinte:

Entraram:	
36 bois pesando 4.849 kilos.	
848 kilos de peixe a 20 réis	16$960
18 taboleiros a 200 réis	3$600
69 cargas de farinha a 200 réis	13$800
15 ditas de fructas diversas a 300 réis	4$500
12 Suinos a 200 réis	2$400
Foram occupados:	
20 1/2 columnas a 600 réis	12$300
44 talhos de carne verde a 1$000	44$000
8 ditos de ditos a 2$	16$000
30 compartimentos de farinha a 500 réis	15$000
22 compartimentos de comidas a 500 réis	11$000
69 ditos de legumes a 400 réis	27$600
16 compartimentos de suino a 700 réis	11$200
11 ditos de fressuras a 600 réis	6$600
Deve ter sido arrecadada neste dia a quantia de	184$960

Preços do dia:

Carne verde a 560, 480 e 240 réis o kilo.

Suinos a 400 e 600 réis idem.

Carneiro a 560 e 1$ réis idem.

Farinha de 340 a 560 réis a cuia

Milho de 240 a 320 réis idem.

Feijão de 600 a 1$200 réis idem.

Cemiterio publico—Obituario do dia 15 do corrente:

Manoel, pardo Pernambuco, 3 horas, Boa-Vista; convulsões.

Carlos Pereira dos Santos, branco, Pernambuco, 17 annos, solteiro, Boa-Vista; hemorrhagia.

—16—

José João de Amorim, brazileiro, 77 annos, casado; vindo de Lisboa.

Generindo Belisario de Vasconcellos, Rio Grande do Norte, 40 annos casado, Santo Antonio; meningite.

Manoel, Pernambuco, 1 anno, S. José; dentição.

Polycarpo, Pernambuco, 43 annos, S. José; convulsões.

Thereza Maria de Jesus, Ceará, 45 annos, casada, Recife; metro peretonite.

Maria Marcionilla, Pernambuco, 11 annos; tuberculos pulmonares.

Maria, Pernambuco, 2 mezes, S. José; gastro enterite.

Joaquina Maria da Conceição, Pernambuco, 85 annos, viuva; gastro interite.

INDICAÇÕES UTEIS

Medicos

Consultorio medico-cirurgico do Dr Pedro de Attahyde Lobo Moscozo á rua da Gloria n. 39.

O doutor Moscozo dá consultas todos os dias uteis, das 7 ás 10 horas da manhã, Este consultorio offerece a commodidade de poder cada doente ser ouvido e examinado, sem ser presenciado por outro

De meio dia ás 3 horas da tarde será o Dr. Moscozo encontrado no torreão á praça do Commercio, onde funcciona a inspecção de saúde do porto. Para qualquer d'estes dous pontos poderão ser dirigidos os chamados por carta nas indicadas horas.

Dr. Miguel Themudo mudou seu consultorio medico e residencia para a rua Nova n. 7, 1.º andar, onde dá consultas das 12 horas ás 3 da tarde e recebe chamados a qualquer hora. Especialidades —partos, febres, syphilis e molestias do pulmão e coração.

Dr. Barreto Sampaio dá consultas de ás 4 horas da tarde, á rua do Barão da Victoria n. 45, 2.º andar, residencia rua do Riachuelo n. 17, canto da rua do Pires.

Advogado

O bacharel Benjamim Bandeira, rua do Imperador n. 73, 1.º andar.

José Bernardo Galvão Alcoforado Junior continúa no exercicio de sua profissão de advogado, e póde ser procurado no escriptorio de seu pai, á rua 1.º de Março n. 4, 1.º andar, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Henrique Milet. Rua do Imperador n. 22, 1.º andar. Encarrega-se de questões nas comarcas proximas as linhas ferreas.

Dr. Oliveira Escorel, 2.º promotor publico, tem seu escriptorio de advogacia na rua Primeiro de Março n. 2.

José Bandeira de Mello - advogado - rua do Imperador n 37.

Drogaria

Faria, Sobrinho & C., drogustas por attacado. Rua Marquez de Olind n. 41.

Francisco Manoel da Silva & C., depositarios de todas as especialidades pharmaceuticas, tintas, drogas, productos chimicos e medicamentos homœopaticos, rua do Marquez de Olinda n 23.

Serraria a Vapor

Serraria a vapor e officina de carapina de Francisco dos Santos Macedo, caes de Capibaribe n. 28. N'este grande estabelecimento, o primeiro da provincia n'este genero, compra-se e vende-se madeiras de todas as qualidades, serra-se madeiras de conta alheia, assim como se preparam obras de carapira por machina e por preços sem competencia.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Cidade de Timbaúba

Lendo o jornal *Provincia*, datado de 4 do corrente, n'elle deparei com o artigo sob a epigraphe Timbaúba, no qual o seu autor, acobertado com a capa do anonymo, assaca sobre as autoridades policiaes ultimamente nomeadas, desta comarca, as maiores calumnias e injurias.

Começando este vil detractor a exercer os odios de mesquinha vingança, occupou-se em primeiro lugar com o subdelegado de S. Vicente, que tem para elle o *grande defeito de ser conservador*. Está em seu direito desde que, com effeito, é elle tão firme na politica que milita como por certo não é liberal tão definido o seu detractor; pois não dispõe da independencia precisa que possa escapar-se do meio de especular.

Provado está semelhante asseveração uma vez que só o espirito partidario, que não outro motivo, o faz arrojar-se atirando sobre aquella autoridade embustes e invectivas, pois o subdelegado de S. Vicente não está sujeito a semelhantes accusações: é elle um honrado e independente agricultor descendente de uma familia assás considerada, que o torna livre de qualquer mancha, já como autoridade e já particularmente.

Em seguida occupou-se com o primeiro supplente do dito subdelegado, taxando-o de ebrio.

E' lamentavel tal accusação, pois, esta autoridade em sua vida, quer publica, quer particular, não tem defeitos que se lhe imponha: todos que de perto o conhece, fazendo justiça a seus habitos e caracter, dará o devido valor ao seu prestigio, a menos que não seja julgado por vis inimigos de uma politicagem cega e vingativa.

Occupou-se ainda este anomista de calumniar vil e cobardemente ao delegado da comarca e um dos seus supplentes, taxando-os de moços doudos e arguindo-lhes factos que não se deram. Só o despeito no mais alto grão de um pygmeu encapotado, faz vomitar calumnias e a desconsiderar autoridades da ordem do delegado deste termo; o seu caracter serio e illibado, a prudencia e imparcialidade com que no caracter de autoridade distribue justiça, só póde por em duvida um ente despeitado que para fazel-o colloca se atravez da mascara que o acoberta. O facto de que é accusado o delegado, no qual envolve o senhor do engenho Canna-Brava, deixamol-o agora de commentar, certo de que delle trataremos na primeira opportunidade.

Ainda occupou-se o tal anonymo com o subdelegado desta cidade, injuriando-o de modo atroz e injusto; pois é inacreditavel o facto que a elle é attribuido, bastando saber o publico que sendo este funccionario inimigo gratuito das autoridades judiciarias deste termo, as quaes têm a mania de processar a todos que não lhes beijam as plantas, entretanto não poderão conseguir provas do supposto crime de que graciosamente lhe é imputado.

Procurou ainda occupar-se do subdelegado primeiro supplente desta cidade, censurando o de ser elle amante de jogos prohibidos. Vejam bem! sòmente neste sentido foi esta autoridade atacada porque outro motivo impossivel seria n'ella descobrir; prevalecendo-se o seu detractor de uma reunião que n'ella figurava pessoas fidedignas que tomavam por distracção o divertimento de um jogo, por algumas horas.

Todos sabem o ser prohibido differentes jogos, mas foi pouco feliz o tal anomista quando neste sentido fez semelhante accusação porque talvez seja o autor de tal artigo um frenetico vicioso que joga até pedra em santo, bastando tel-os como inimigo como sóe sel-o.

Sabemos todos que a lei repelle os jogos prohibidos, entretanto nesta terra, procura-se até exhibir licença da camara municipal para se estabelecer semelhante industria, além da escandalosa praticam que pelo juiz municipal do termo é dispensada aos que vivem de escamoteação nestes jogos. Neste sentido se fosse-mos a baixar a cortina e por patente o que se passa, então iriamos longe, mas não queremos fazer commentario nem mais entreter polemicas limitamo nos a estas declarações.

A autoridade de que se trata é representada por um moço respeitavel por suas qualidades, tino e lealdade e como tal colloca se além dos embustes que cobardemente lhe procuram assacar.

Não é exacto o que assevera o mesmo artigo dizendo que as autoridades policiaes entregam a estado de abandono a feira desta cidade e que haja barulhos e immoralidades de circulação de armas prohibidas; não, antes pelo contrario tem reinado boa harmonia d'entre o povo que se algomera; a prova é que no dia 4 do corrente, praças do destacamento desta cidade á ordem do delegado da comarca tomou uma faca (a unica encontrada na feira), de um capanga protegido do juiz de direito desta comarca, que, apoderado delle propunha-se a ostentar valentias; cuja faca, soube-se depois haver pertencido a um sentenciado que por occasião de ser preso lhe foi tomada, sendo entregue pelo conductor ao Dr. juiz municipal do termo.

Finalmente por agora ficamos sòmente nestas declarações visto que não sabemos a quem devemos responder, porém certo podem ficar que sua baba venenosa não nos attinge: descubra sua mascara, assuma o miseravel anonymo a responsabilidade do que escreve, então discutiremos; a não ser assim será esta a primeira e ultima vez que sobre este assumpto nos occupamos, podendo este vil e mesquinho detractor proseguir em sua senda, mas veja o dia em que sua calva venha á luz... adeus palhaço—Anna Baptista.—

A victima P.

—

O actual commandante da companhia de guarnição desta provincia

Desde 24 de Outubro do anno passado que se acha no commando da companhia de linha desta provincia o capitão Capitulino Cesar Loureiro, que, aportando a esta capital, deu logo, no começo de suas relações, as mais significativas provas da nobreza do seu caracter e de uma sinceridade que tem captivado a quantos de perto o hão communicado.

Foi assim que o distincto militar corroborou as criteriosas informações que por aqui correram após o acto de sua nomeação, que foi um dos acertos do actual ministro da guerra, a quem a população desta capital, e, certo estamos, a totalidade da guarnição das Alagoas, rende por isso mesmo um sincero e verdadeiro preito de homenagem diante de tanta justiça, pronunciada na mais melindrosa exigencia do momento.

Militar firme e inabalavel na disciplina, rodeado das mais lisongeiras recommendações por seus precedentes honrosos; alheio ao movimento politico da localidade só podia o Sr. capitão Loureiro começar a sua commissão nesta provincia sob os favores de um feliz auspicio.

De um trato singular e ameno sabe o brioso militar, sem discrepar da religião do dever e da disciplina, satisfazer a todos que nelle buscam a satisfação de um direito, a reparação de uma iniquidade, com uma lhaneza e affabilidade daquellas, que, nascidas do coração, foram em todos os tempos attributos que perpetuam sympathias.

O infeliz servidor do Estado encontra na supremacia do chefe o conforto, o carinho paternal, em substituição ao máo tratamento tantas vezes em prova por outros que só visam os deveres da attenção depois de destituidos do poder.

O cumprimento do dever que foi sempre objecto de verdadeiro acatamento para o Sr. capitão Cesar Loureiro é elevado pelo distincto militar á altura de um sacerdocio.

A maneira doce, affavel, do reprehender aos seus subalternos, quando se afastam da execução do dever temos visto, mais se assemelha a uma exortação de pai em favor do seu famulo, do que a admoestação de quem pode usar das prerogativas de que o cerca o rigorismo da disciplina militar.

Em condições taes que desejaremos ainda para prosperidade da guarnição desta provincia, para tranquillidade daquelles que, buscando na abjecta condição de praça do exercito um amparo aos horrores da miseria, encontram o anjo da bonança nos conselhos do seu superior, que por tão excellentes attributos recommenda-se á gratidão daquelles infelizes que o encherão de bençãos.

Aceite, pois, o Sr. capitão Loureiro as sympathias da população desta capital, conquistadas pelos nobres e recommendaveis attributos que ornam a tão distincto e brioso militar.

Maceió, 24 de Janeiro de 1886.

(Do *Orbe*).

Cinco Chagas (*)

DE

Deus Nosso Senhor Jesus Christo

(*Continuação dos ns. 61 e 62*)

Conheceu que era impossivel o capitão Almeida prestar-lhe contas, e satisfazer o desfalque provado pelas mesmas e os recebimentos, e que era preciso que o navio proseguisse na viagem; e, se deixasse aquelles documentos na caixa, sem duvida o capitão delles se apoderava e o navio sem elles não podia proseguir na viagem.

Das 6 horas ás 8 1/2 da manhã do dia designado para fazer as contas, não compareceu e faltou ao que havia contratado, e o guarda-livros que sabia fallar e escrever o inglez com alguma perfeição, desde ás 6 até ás 9 horas da manhã esteve collecionando as contas—*misturando-as*; e afinal disse que as não comprehendia, que era preciso fazer um estudo e isso com muito vagar, que eram precisos alguns dias.

Nesse momento em que se estava para ir almoçar chegou o capitão com o mano, deu uma frivola desculpa por não ter comparecido á hora combinada; ao mesmo tempo declarou que as contas estavam todas alli, e se achavam muito certinhas, que não havia differença nem de um real, *que era bom não demorar a viagem, que o guarda livros as fosse conferindo com vagar*.

O proprietario da casa fez-lhe algumas ponderações judiciosas, e então como se submettesse convidou a almoçar; não aceitando e para não ficar só no escriptorio, foi convidado a voltar meia hora depois, que era o tempo que se poderia gastar no almoço.

Até ás 11 não appareceu o capitão mais no escriptorio, e por isso, a essa hora o proprietario da casa disse ao guarda-livros que, se o capitão viesse fosse com elle collecionando as contas por portos e todos os mais papeis concernentes a cada porto, e os amarrasse; e, que tivesse cuidado e muito cuidado com elle, não lhe palmilhasse alguma conta, para a ir substituir por outra nos chipezandres onde costuma haver, de tudo até quem escreva bem o inglez.

Não lhe dizendo para onde ia, dirigio-se para a Capitania do Porto afim de tomar as provicencias que o caso exigia, e alli momentos depois vio chegar o capitão do «Barão de Muribeca» com o Dr. Antonio de Souza Pinto.

Pretendiam embaraçar a viagem do navio em quanto o proprietario deste não lhe pagasse as soldadas de 14 mezes!.. E, não obtendo na Capitania o que pretendiam, retiraram-se.

Alguns minutos depois, sahio da Capitania e dirigio-se para o escriptorio, o proprietario, e ahi chegando observou que este se achava fechado; abrio, e notou que contra o costume todas as janellas estavam fechadas, que em lugar da caixa dos papeis estar na carteira do guarda-livros, achava-se em cima da sua e aberta sem conter um unico papel, *e depois procurando-os não os encontrou n escriptorio*.

Dirigio-se ao armazem, perguntou pelo guarda-livros e como lhe não soubessem dar noticias delle, declarou ao caixeiro o que acabava de darse, e, disse-lhe que hia para o escriptorio do advogado Seabra.

De todos os recursos de que lançou mão o proprietario, só um teve bom exito, e foi o prevenindo o futuro; porque ás 4 1/2 horas da tarde desse dia, o capitão sabendo que o navio tinha outro capitão já matriculado, foi ao caes e com agente e escaler que já não lhe pertencia seguio para o Lamarão, *deixando o novo capitão em terra*.

O proprietario, porém, conhecendo que esse homem podia de noite suspender e botar-lhe o navio para dentro, para mais o embaraçar e fazel-o gastar uns 500$ mais ou menos dentro do porto, *se lhe o não perdesse*; com o mandado que havia obtido, «e que não era ainda mandado e sim despacho concedendo mandado,» convidou um official de justiça e guarda do primeiro porto fiscal da Alfandega, e foi com elles o novo capitão, dar posse a este e despejar o outro, como de facto se despejou e deu posse.

Ao chegar a bordo ás 5 3/4, a tripolação estava suspendendo as ancoras e abrindo panno; se o tempo estava bom, não precisava abrir pannos á noite para enxugar, e nem suspender ancoras para navegar sem documentos officiaes, *dos quaes préviamente o proprietario se apoderou*.

O Dr. Souza Pinto com seus amigos e do capitão por diversas formas procuraram embaraçar o navio; os tripolantes foram seduzidos, exigia o seu capitão vindo do Rio de Janeiro, ou o desembarque e pagamento de soldadas indebitas, e *a Capitania não dando apoio ao navio*, por duas vezes houve desembarques e reformas de matriculas.

Foi uma luta impossivel do descrever desde o dia 25 até ao dia 29; neste dia seguio o navio o seu destino, com o novo capitão, *que já foi bem preparada para a Ilha do Sal em Cabo Verde, pelas casas inimigas*, como deu provas logo que chegou ao Rio de Janeiro.

Proseguio em juizo a luta entre o proprietario da casa e o capitão, pretendendo este ser embolçado das soldadas sem prestar as contas; e teve apoio no juizo do commercio, mais o proprietario não estava disposto a ficar sem essa somma mais, *em virtude das garantias que offerecia o Capitão em liberdade...* de se pôr ao fresco com mais esse cobre e o proprietario ter de pagar ainda as custas.

Na ausencia do proprietario, em quanto o encarregado da sua casa foi satisfazendo as despezas, o processo foi correndo, depois parou; porem é digno de ser apreciado esse processo já mais os quesitos propostos pelos advogados e respostas que deram os peritos guarda-livros para esse fim designados.

E' um verdadeiro chaos, para mais confundir; porém, elles fizeram esse trabalho porque o proprietario achava-se ausente na côrte: a caixa, essa então, está um modelo de vicios e fraudes—*em deposito*, no cartorio do escrivão Ernesto Silva.

Continuarei se for possivel.

Cadeia da cidade do Recife, 15 de Março de 1886.

Antonio Francisco Corga.

—————

(*) Tendo-se dado um equivoco ao reunir as quatro parcelas no que se publicou no dia 17, e por conseguinte tambem nas duas por causa daquelle; *rectifica se*: a primeira é 38:000$ e a segunda 61:000$.

A. F. Corga.

Eleição

Das pessoas que tem de festejar o glorioso S. Benedicto, erecto no convento dos religiosos Franciscanos desta cidade do Recife, no anno compromissal de 1885 a 86.

Presidentes por eleição

Os Illms. Srs.:

Joaquim da Costa Ribeiro
Joaquim Celso Luiz Ribeiro
Joaquim Pereira de Brito
Escrivão, Francisco Siqueira Cavalcanti
Augusto José Rodrigues
Rodolpho Olympio Guedes de Lacerda
Capitão, Vicente Ferreira de Albuquerque do Nascimento.

Presidentes por eleição

As Exmas. Sras.:

D. Alexandrina Ribeiro
D. Angela Maria da Conceição
D. Anna Maria de Oliveira
D. Paula Francisca de Jesus, esposa do Illm. Sr. Dr. Francisco do Rego Baptista
D. Silvina Francisca das Chagas
D. Enedina Augusta Serrano Travassos
D. Maria Lina Pinto, esposa do Illm. Sr. Dr. Domingos Pinto.

Vice presidentes por eleição

Os Illms. Srs.:

Dr. Thomaz Garcez Paranhos Montenegro
Basilio Domingos do Espirito Santo
Feliciano Francisco das Chagas
José Mendes Salgado
Rodolpho José Nicoláo
Liberato Merenciano de Souza

Vice presidentes por eleição

As Exmas. Sras.:

D. Lauriana do Carmo Coelho, esposa do Illm. Sr. Francisco do Carmo Coelho
D. Joaquina Martins de Oliveira
D. Joanna de Deus Lima
D. Joanna Baptista Ferreira
D. Julia Cezar dos Anjos
D. Josefa Maria de Lima
D. Mariana Delfina do Rosario

Presidentes por devoção

Os Illms. Srs.:

Alfredo Francisco de Souza
Alferes, Pedro Justiniano da Silva
Oquero Ladislau de Silva
Simão Thomaz de Aquino
Juvino de Mendonça Ribeiro
Nicacio Antonio de Oliveira.

Presidentes por devoção

As Exmas. Sras.:

D. Delfina Maria da Conceição
D. Pulcheria Maria da Conceição
D. Maria Barata Composta, esposa do Illm. Sr. Geraldo Composta
D. Rosalina Maria da Conceição
D. Clementina Gomes de Oliveira
D. Maria Ferreira da Costa.

Vice presidentes por devoção

Os Illms. Srs.:

Jose Wenceslau das Mercês
Claudino Antonio Vieira da Cunha
João Antonio da Silva
João Telles de Albuquerque
Paulo José Pinheiro
Joviniano Soares de Sant'Anna.

Vice presidentes por devoção

As Exmas. Sras.:

D. Thomazia Gomes dos Anjos
D. Anna Emilia de Miranda Henriques
D. Emilia Paiva, esposa do Illm. Sr. Eduardo Paiva
D. Leopoldina Honoria do Bom Parto
D. Leopoldina do Bom Parto
D. Elysia Brigida Ferreira.

Secretarios

Os Illms. Srs.:

Abilio José Gomes
José Francisc dos Santos
João do O' da Silva
Argeu Antonio do Nascimento.

Secretarias

As Exmas. Sras.:

D. Juliana Basilia de Mendonça
D. Flaquina Maria do Rosario
D. [illegible]
D. Francisca Rodrigues Campos Sacramento, esposa do Illm. Sr. João Nepomuceno.
D. Belvina do Carmo Coelho
D. Benedicta Graciana Freire
D. Josepha Eugracia Maria de Jesus

Mordomos

Os Illms. Srs.:

João Fernandes dos Santos
José Maria Ferreira Costa
Jacintho Eleodoro Sacramento Ramos
Polycarpo Nunes Pacheco da Costa
José Francisco Martins.

Mordomas

As Exmas. Sras.

D. Joanna Francelina da Conceição
D. Emilia Maria da Conceição
D. Clara Maria da Conceição.
D. Felippa Antonia Vieira da Paixão, esposa do nosso irmão procurador Cosme Florentino da Paixão
D. Maria Adelaide, filha do Dr. Miguel Figueirôa de Faria.
D. Maria Clementina Dores e Silva, esposa do Sr. José Samico da Silva.

Capitulo da Confraria de S. Benedicto, erecto no Convento dos Religiosos Franciscano, desta cidade do Recife, em Pernambuco, 16 de Março de 1886.

Thomas Nicéas do Espirito Santo,
Secretario.
Frei Faulino da Soledade,
Guardião.

Irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos da Graça erecta na igreja do Carmo da cidade de Olinda.

De ordem da mesa regedora desta irmandade, convido a todos os nossos carissimos irmãos, as confrarias e irmandades religiosas desta cidade, aos Srs. paranymphos abaixo declarados e em geral a toda a devota população que presa os fóros da sagrada religião do Golgotha, a comparecerem no domingo 21 do corrente, ás 4 1/2 horas da tarde, na igreja do Carmo de Olinda afim de assistirem a benção solemne da imagem do nosso Sacrosanto Padroeiro – O Bom Jesus dos Passos da Graça, e a ladainha que será cantada em seguida a esse acto; e, certo de que será tal convite attendido, em nome da mesa regedora apresento com antecipação os seus sentimentos de gratidão e reconhecimento.

Paranymphos

Os Illms. e Exm. Srs.:

Conselheiro presidente da provincia, Dr. José Fernandes da Costa Pereira Junior.
Commandante das armas brigadeiro Agostinho Marques de Sá.
Chefe de divisão José Manoel Picanço da Costa.
Chefe de policia Dr. Antonio Domingos Pinto.
Desembargador Toscano Barreto.
Dr. Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos.
Barão de Tacaruna.
Barão de Caiará.
Tenente-coronel Manoel Azevedo do Nascimento.
Commendador José Candido Moraes.
Tenente coronel José Nunes de Oliveira.
Director do Arsenal de Guerra, major Antonio Vilella de Castro Tavares.
Dr. Manoel Maria Ferreira da Silva.
Dr. Hortencio Peregrino da Silva.
Dr. Antonio Pereira Simões.
Dr. Antonio Farias Neves.
Dr. Felippe de Figueirôa Faria.
1º Tenente da armada Leopoldo e Bandira de Gouveia.
2º Tenente Ernesto José de Souza Leal.
Capitão Manoel José Monteiro da Franca.
Capitão Manoel José de Paiva Pinto.
Tenente João Sabino Pereira Giraldes.
Antonio Rufino de Barros.
José Soares Seixas.
Firmino Raphael de Paiva.
Leopoldo Marques d'Assumpção.
José da Silva Carneiro.
José Gonçalves de Andrade.
Angelo da Matta Andrade.
Epiphanio da França Mello.
Francisco José dos Passos Guimarães.
João José de Carvalho Moraes.

Secretaria da irmandade do Sr. Bom Jesus dos Passos da Graça, erecta na igreja do Carmo em Olinda, 16 de março de 1886.

O secretario,
Manoel J. de Castro Vilella.

—

O Exm. Sr. senador Siqueira Mendes

O *Diario* de hontem mostrou-nos mais uma conquista do governo actual.

O illustrado e prestimoso chefe do partido conservador do Pará, não obstante segundo constava, a indisposição de S. M. o Imperador, foi escolhido senador por aquella provincia.

E' que não vingarão já mais prevenções pequenas, contra vultos que se impõem a consideração do povo, a admiração da patria, como á consideração e respeito do Brasil se impõe o Sr. senador Siqueira Mendes.

Parabens portanto ao illustrado senador.

Parabens á grandiosa provincia do Pará.

Parabens aos paraenses conservadores pela brilhante entrada no Senado Brasileiro do primeiro dos filhos de suas plagas.

Sim. longe, bem longe, não tendo mesmo a dita de conhecermos o Sr. senador Siqueira Mendes, conhecemos bastantemente os seus trabalhos e esforços politicos, para d'aqui saudar-mos com immenso jubilo a sua escolha.

Sim saudamos gostosamente este acontecimento, porque não é devido ao filhotismo, nem ao protecionismo estulto, que no Brasil levanta estatuas á nullidades, mas sim, porque conhecemos que é a consquista do homem por seus esforços, por seus trabalhos, por sua dedicação politica.

S. Exc. entra para o Senado Brasileiro de cabeça erguida, com a dignidade levantada, pois não não curvou-se para conseguil-o.

Para bens portanto ao distinctissimo chefe do partido conservador da provincia do Pará e que mais tarde deixará de sel-o, para governar o paiz inteiro.

Sim receba o novo e sympathico senador brasileiro nossas felicitações com a de todos os conservadores pernambucanos.

E seus distinctissimos sobrinhos e nossos amigos que comnosco convivem recebam de perto as nossas saudações, e mui especialmente o nosso amigo Sr. Dr. João José de Siqueira Mendes, em quem divisamos todas as qualidades para mais tarde seguir com distincção as pegadas gloriosas do seu respeitavel tio.

Recife, 19 de março de 1886.

Claudino de Mello.

Jockey Club de Jaboatão

Esta sociedade communica ao respeitavel publico que no domingo proximo (21 do corrente) realisa-se em Jaboatão a primeira corrida de cavallos, que torna-se recommendavel por ser a primeira neste genero, apresentando-se os diversos amadores com phantasias lindas e com mascaras apropriadas.

Durante os intervallos das corridas haverá musica e terá lugar a dansa de corda, executada por um distinto amador. As entradas são gratuitas, e prevenimos que para boa commodidade do publico, os boteis, em numero de quatro, acham se preparados.

O muito digno chefe do trafego da estrada de ferro de Caruarú, á nosso pedido, se dignou augmentar o numero dos trens, e se a concurrencia fôr muito grande elle augmentará ainda o numero dos mesmos.

O respeitavel publico terá trens para Jaboatão ás 2 e meia horas, 4 horas e 5 horas da tarde; e de volta ás 6 e meia horas, 7 e meia horas e 8 horas da noite.

A's 4 e meia horas da tarde começarão impreterivelmente os divertimentos promovidos por esta sociedade.

—

O vinho de extracto de figado de bacalhão, de Chevrier, no qual se acham todos os elementos efficazes do oleo de figado de bacalhão, possue ao mesmo tempo as propriedades therapeuticas excellentes dos preparados alcoolicos.

Com o alcool, sustenta o poder vital, excita-o e fornece materiaes de primeira escolha á reconstituição organica; em uma palavra refaz a trama animal e anima-a.

O seu uso é pois indicado nas innumeras circumstancias pathologicas que resultam do empobrecimento do sangue.

« Recommendamol-o especialmente aos nossos leitores. »

(*Revue Médicale.*)

Muita attenção!

D. Carlota Burlamaqui Magalhães avisa a quem possa interessar que o sobrado n. 46 á rua Duque de Caxias, não póde ser vendido, sem que o comprador fique obrigado a manter o arrendamento, a que está sujeito, até o dia 2 de julho de 1893, conforme a escriptura publica, lavrada em notas do tabellião Fulgencio.

Outro sim, que o mesmo sobrado não pode ser alienado, emquanto não for paga a divida de cerca de 12:000$, constante de letras, aceitas pela proprietaria; pois, do contrario, será nulla a alienação, por ser em prejuizo dos credores.

Recife, 17 de março de 1886.

Pedido ao publico em geral

O abaixo assignado, pede ao illustrado publico em geral, que se digne ler o annuncio de sua escola nesta folha na pagina competente, pelo que espera a protecção publica desta capital.

Educa e instrue a infancia, pelo systema dos principaes collegios da corte do imperio, onde esteve por algum tempo a passeio, cujo systema é paciencia, é a vocação, e não numerosos castigos sem resultado, como se vêem em varias escolas desta provincia.

Espera, pois, que o povo brazileiro saiba apreciar o seu verdadeiro ensino primario, onde rapidamente as crianças abraçam e amam de coração aos livros e as lettras.

Julio Soares de Azevedo.

Escola particular

De instrucção primaria para o sexo masculino

34—RUA DA MATRIZ DA BOA-VISTA—34

O abaixo assignado participa ao illustrado publico desta capital, que abrio sua escola particular de instrucção primaria para o sexo masculino, á rua da Matriz da Boa-Vista n. 34, onde esmeradamente se dedica ao ensino de seus alumnos.

O grão da escola consta: ler, escrever, e contar, desenho linear, historia patria e noções de francez.

Garante um rapido adiantamento em seus alumnos, pelo seu systema de ensino, o qual é uma paciencia illimitada, um amor inviolavel e uma esmerada dedicação ao ensino, fazendo com que os seus discipulos abracem e amem de coração as lettras, aos livros e ao estudo, guiando-os no caminho da intelligencia, da honra e da dignidade, afim de que venham a ser o futuro sustentaculo da patria, da religião e da lei, um verdadeiro cidadão brazileiro.

Espera, pois, merecer a confiança e a protecção do distincto povo pernambucano, e em particular tem fé robusta em todos os paes e tutores de meninos que queiram aproveitar um rapido adiantamento de seus filhos e tutelados.

Comquanto ousada seja esta tentativa, todavia espera que os seus incansaveis esforços, e os seus puros desejos, sejam coroados com a feliz approvação do todos os filhos do Imperio da Santa Cruz.

Mensalidade - 2$000 pagos adiantados, no acto da matricula.

Horario das 9 horas da manhã ás 2 da tarde.

Recebe meninos internos e meio-pensionistas por mensalidades razoaveis e lecciona por casas particulares a ambos os sexos.

Julio Soares de Azevedo

34 – Rua da Matriz da Boa-Vista – 34

Licôr depurativo vegetal iodado

DO

Medico Quintella

Este notabilissimo depurante que vem precedido de tão grande fama infallivel na cura de todas as doenças syphiliticas, escrofulosas. rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras, dores rheumaticas, osteocopas e nevralgicas, blennorrhagias agudas e chronicas, canceres syphiliticos, inflammações visceraes, d'olhos, ouvidos, garganta, intestinos, etc., em todas as molestias de pelle, simples ou diathericos, assim como na alopecia ou queda do cabello, e nas doenças determinadas por saturação mercurial. Dão-se gratis folhetos onde se encontram numerosas experiencias feitas com este especifico nos hospitaes publicos e muitos attestados de medicos e documentos particulares. Faz se desconto para revender.

Deposito em casa de Faria Sobrinho & C.
Rua do Marquez de Olinda n. 41.

Factos e não palavras

Aos que se desejam tratar sem comprometter a saude com preparados mineralogicos.

Nesta typographia e na rua Direita n. 43, 1.º andar vende-se tinturas homeopathicas para inofensiva cura das seguintes molestias: asthmatico, ainda mesmo bronchitico; erysipela, enxaquecas; intermitentes (sem o emprego do fatal quinino); tosse convulsa, falta de menstruação; camaras de sangue: estericos ou metrite; dores de dentes ou nevralgias, metrorragia; vermifugos, dentição e convulsões das crianças; tudo manipulado de hervas do paiz.

Assim como tratam-se escrofulosos em qualquer grão e gommatosos.

Esmolas quaresmaes

Ainda faz se recommendar aos seus caridosos bemfeitores a septuagenaria do beco do Bernardo n. 51. Soccorram-na, pois, por amor do Todo Poderoso.

C. Heckmann

Usinas de cobre, latão e bronze ee d m

Golitzer Ufer n. 9. Berlim S. O.

Especialidade:

Construcção de machinas e apparelhos

para fabricas de assucar, destillações e refinações com todos os aperfeçoamentos modernos.

INSTALLAÇAÕ DE:

Engenhos de assucar completos

Estabelecimento filial na Havana sob a mesma firma de C. Heckmann.

C. e San Ignacio n. 17.

Unicos representantes

Haupt Gebru'der

EIO DE JANEIRO

Para informações dirijamse ai

Pohlman & C

Rua do Commercio n. 10

Collegio de Nossa Senhora da Penha

Este collegio está funccionando á rua da Aurora n. 19, 2º e 3º andares.

O bacharel Francisco Correia Lima Sobrinho

partecipa aos Srs. estudantes que mudou o curso de Arithmetica, Algebra e Geometria, para rua do Visconde de Albuquerque antiga da Matriz n. 7.

Conultorio medico-cirurgico

O Dr. Estevão Cavalcante de Albuquerque continua a dar consultas medico-cirurgicas, na rua do Bom Jesus n. 20, 1º andar, de meio dia ás 4 horas da tarde. Paraas demais consulta e visitas em sua residencia provisoria, rua da Aurora n. 53, 1º andar.

Ns. telephonicos: do consultorio 95 e residencia 126.

Especialidades — Partos, molestias de creanças, d'utero e seus annexos.

Advogado

bacharel Jeronymo Materno Pereira de Carvalho, tendo deixado o cargo de juiz substituto dos feitos da fazenda, advoga nesta capital e fora della e tem seu escriptorio á rua Duque de Caxias n. 55, onde póde ser procurado das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, e fóra destas em sua residencia á rua de Domingos Theotonio n. 39, a qualquer hora.

Dr. Cerqueira Leite

MEDICO

Tem o seu escriptorio a rua do Marquez de Olinda n. 53 das 12 ás 2 horas da tarde, e desta hora em diante em sua residencia á rua da Santa Cruz n. 10. Especialidades, molestias de senhoras e crianças.

Partos, molestias de mulheres e de crianças

Dr. Silva Brito, medico clinico do Maranhão tendo praticado ultimamente nos principaes hosditaes de Paris e de Vienna d'Austria, onde dedicou-se especialmente a partos, molestias de mulheres e de crianças, offerece seus serviços ao respeitavel publico desta cidade, onde fixou sua residencia.

Pode ser procurado do meio dia ás 3 horas da tarde no seu consultorio á rua larga do Rosario n. 26, 1º andar, e em outra qualquer hora do dia ou da noite á rua da Imperatriz n. 73, sua residencia.

OCULISTA

Dr. Barreto Sampaio, medico oculista ex-chefe de clinica do Dr. de Wecker, dá consultas de 1 ás 4 horas da tarde, na rua do Barã da Victoria n. 45, segundo andar, excepto nos domingos e dias sanctificados. Residencia—rua de Riachuelo n. 17, canto da rua dos Pires.

Oculista

Dr. Ferreira da Silva, consultas das 9 ao meio dia. Residencia e consultorio, n. 20 rua Larga do Rosario.

Dr. Coelho Leite

Medico parteiro e operador

Consultorio rua Duque de Caxias n. 59 1º andar

Residencia rua do Paysandú n. 15

CHAMADOS POR ESCRIPTO

EDITAES

Edital n. 13

O administrador do Consulado provincial faz publico a quem interessar possa, que de ordem do Illm. Sr. Dr. inspector do Thesouro, fica prorogado até o ultimo dia do corrente mez o prazo concedido para pagamento, livre de multa, das annuidades e mais serviços da Recife Drainage Company, correspondente ao 1º semestre do exercicio de 1885-86.

Consulado Provincial de Pernambuco, 16 de Março de 1886.

F. A. de Carvalho Moura.

Juizo dos Feitos da Fazenda Nacional

Escrivão Rego Barros

Perante o Sr. Dr. juiz substituto dos Feitos da Fazenda Francisco Alves da Silva no dia 19 do corrente mez de Março pelas 11 horas da manhã depois da audiencia se venderá em praça publica os bens seguintes: uma casa terrea situada na estação do Caxangá n. 3, (freguezia do Brejo), pertencente a Francisco Gonçalves Torres, avaliada em 250$000, um moinho de moer café, avaliado em 3$000, duas carteiras de amarello, avaliadas por 10$000, quatro taxas velhas de cobre avaliadas por 10$000, um dito pequeno avaliado por 2$000, um torrador de café, avaliado por 1$000, um deposito de madeira, avaliado por 5$000, uma pequena armação de amarello com oito compartimentos, avaliada por 20$000, um balcão de pinho pintado, avaliado por 3$000, uma pequena carteira para cima de balcão, avaliada por 1$000, uma balança grande com braços e correntes de ferro, avaliada por 10$000, uma balança pequena para balcão, avaliada por 2$000, seis pesos de trinta kilos cada um, um de vinte, um de quinze, dous de dez, dous de cinco, um de dous, um de um até cincoenta grammas, tudo avaliado em 20$000, nove taboas de amarello, avaliadas por 18$000, quarenta e sete quartos de barrica, avaliados por 9$000, uma escada avaliada em 1$000, quatorze maços de papel de embrulho, avaliados por 1$400, tudo pertencente a firma Costa & C., penhorados para pagamento da Fazenda Nacional e custas.

Recife, 9 de Março de 1885.

Edital n. 85

(1ª praça)

De ordem do Illm. Sr. Dr. inspector, se faz publico que ás 11 horas do dia 22 do corrente mez, serão vendidas em praça no trapiche Conceição, quatro duzias de leques de algodão com varetas de madeira, parte da caixa marca FA&C e contramarca P n. 394, vindo Havre no vapor francez *Ville de Maceió*, entrado em 22 de Fevereiro ultimo, abandonadas aos direitos por Francisco de Azevedo & C.

3ª secção da Alfandega de Pernambuco, 18 de Março de 1886.—O chefe,

Cicero B. de Mello.

Edital n. 730

De ordem do Dr. inspector geral se declara a professora Maria do Livramento da Silva, nomeada por portaria da presidencia da provincia de 12 do corrente mez, para reger a cadeira de ensino mixto em Surubim, que lhe fica marcado o prazo de trinta dias, contados da data de sua nomeação, para dentro delle entrar em exercicio da mencionada cadeira.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 18 de Março de 86,—O secretario,

Pergentino S. de Araujo Galvão.

COMMERCIO

Bolsa commercial de Pernambuco

Recife, 18 de Março de 1886

As tres horas da tarde

Cotações officiaes

Cambio sobre Pará, 90 d/v. com 1 3/4 0/0 de desconto, hontem.

Cambio sobre S. Paulo, 60 d/v. com 1 1/4 0/0 de desconto.

Cambio sobre Santos, 60 d/v. com 1 1/4 0/0 de desconto.

Candido C. G. Alcoforado,
Pelo presidente.
Augusto P. de Lemos,
Pelo secretario.

—

RENDIMENTOS PUBLICOS

Mez de Março de 1886

Alfandega—De 1 á 17	432:754$731
Idem de 18	40:730$461
	473:485$192

Recebedoria—De 1 á 17	70:448$307
Idem de 18	1:316$766
	71:765$073

Consulado provincial—De 1 á 17	77:390$022
Idem de 18	3:665$219
	81:055$239

Recife drainage—De 1 á 17	46:990$368
Idem de 18	363$252
	47:353$620

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO

Em 17 de Março de 1886

Para o exterior

— Na barca ingleza *Milo*, carregou:

Para Hampton Roads, J. Pater & C. 5,000 saccos com 375,000 kilos de assucar mascavado.

— No vapor inglez *Tamar*, carregou:

Para Southampton, J. Fuerstenberg 8 kilos de ouro velho e 16 ditos de prata velha.

— Na barca portugueza *Noemia*, carregou:

Para Lisboa, P. Pinto & C. 30 carris com 2,880 litros de mel.

Para o interior

— No vapor allemão *Hamburgo*, carregou:

Para Santos, S. Guimarães & C. 200 saccos com 12,000 kilos de assucar branco e 500 ditos de dito mascavado.

— No vapor nacional *M. de Caxias*, carregou:

Para Bahia, M. C. Lopes Vianna 65 cascos com 7,100 litros de mel.

— No vapor nacional *Manáos*, carregou:

Para o Pará, Bartholomeu & C. Successores 28 volumes medicamentos; Baltar Irmãos & C 10 barris com 500 kilos de graxa.

Para Manáos, Amorim Irmãos & C. 30 barris com 2,880 litros de aguardente.

— Na barca portugueza *Minho*, carregou:

Para Maranhão, S. Guimarães & C. 100 barricas com 11,767 kilos de assucar branco e 50 ditas com 6,353 ditos de dito mascavado; Maia & Rezende 140 volumes com 12,639 kilos de assucar branco e 30 barricas com 3,168 ditos de dito mascavado; viuva de Manoel F. Marques & Filho 420 ditas com 35,736 ditos de dito branco; M. C. Lopes Vianna 7 volumes com 307 kilos de cera de carnaúba.

— Na barcaça *Adelina*, carregou:

Para P. de Alagoas, A. C. da Silva 18,000 litros de sal.

— Na barcaça *Cacique*, carregou:

Para Macáo, A. da Silva Campos 63 saccos com farinha de mandioca; Oliveira & C. 6 barricas com 425 kilos de assucar branco; A. J. Martins 2 ditas com 150 ditos de dito mascavado e 4 ditas com 300 ditos de dito branco.

Para Macabyba, Amorim Irmãos & C. 100 saccos com farinha de mandioca; Baltar Irmãos & C. 30 ditos idem e 50 ditos com milho.

— Na barcaça *Gracinda*, carregou:

Para Mamanguape, Amorim Irmãos & C. 300 saccos com farinha de mandioca.

— Na barcaça *Sol-fixo*, carregou:

Para Mamanguape, João Baptista 400 saccos com farinha de mandioca.

— Na barcaça *Laura*, carregou:

Para Macáo, H. Lundgrin & C. 55 saccos com farinha de mandioca; F. E. Paes Lima 70 saccos com milho.

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 18

Rio Grande do Norte—4 dias, hiate nacional *Flor de Jardim* de 80 toneladas, mestre Joaquim José dos Santos, equipagem 4, em lastro; a Lages Irmão.

Bahia—14 dias, patacho inglez *Moss Rose*, de 371 toneladas, capitão Bennet, equipagem 9, em lastro; a W. W. Robilliard.

Buenos Ayres—34 dias, barca ingleza *Casket*, de 330 toneladas, capitão Thomaz Coath, equipagem 12, em lastro; á ordem.

Buenos Ayres—17 dias, vapor inglez *Tamar*, de 1,881 toneladas, commandante F. F. Messum, equipagem 86, carga varios generos; a Adamson Howie & C.

Porto Elizabeth—34 dias, lúgar inglez *Lydia*, de 424 toneladas, capitão George Laury, equipagem 8, em lastro; á ordem.

Navios sahidos no mesmo dia

Barbados—Barca ingleza *Casket*, capitão Thomaz Coath, em lastro.

Southampton por escalas—Vapor inglez *Tamar*, commandante F. F. Messum, carga varios generos.

Rio Grande do Sul—Brigue nacional *Isaline*, capitão Manoel G. Pedrosa, carga sal.

Rio Grande do Sul—Escuna allemã *Elise*, capitão H. Falck, carga sal.

VAPORES ESPERADOS

Ville de Maceió	do sul	hoje
Hamburg	de Hamburgo	amanhã
Orator	de Liverpool	amanhã
Ville de Pernambuco	da Europa	a 23
Bahia	do norte	a 24
Neva	do sul	a 24
Congo	do sul	a 25
Ceará	do sul	a 26
Finance	do sul	a 29

DECLARAÇÕES

Companhia de edificação

Communica-se aos senhores subscriptores da companhia de edificação que deve ser realisada até o dia 20 do corrente a primeira entrada de 10 0/0 do valor de suas respectivas acções, sendo o pagamento realisado no London Brasilian Bank, milited, em cumprimento do que prescreve o art. 3º da lei n. 3150 de 4 de novembro de 1882.

Club de Regatas Pernambucano

Segunda regata em 25 do corrente

De ordem do conselho administrativo, previne que a archibancada é tão somente destinada para os socios e suas familias. Não ha archibancada para o publico, e só terão direito a entrada, na que ha, os socios que tiverem pago até este mez (inclusive) como determinam os estatutos.

A'vista desta deliberação do conselho, os socios que estiverem quites poderão procurar os seus ingressos nos dias 23 e 24 (ante-vespera e vespera da regata) das 7 ás 9 horas da noite, na séde do Club.

Devendo, outrosim, ter lugar nessa mesma noite um sarão, de accordo com os nossos estatutos, previno que subsistem as mesmas exigencias legaes como para a regata.

Secretaria do Club de Regatas Pernambucano, em 16 de Março de 86.—O secretario,
Oscar C. Monteiro.

Santa Casa da Misericordia do Recife

A Illma junta administrativa desta santa casa contrata com quem melhores vantagens offerecer, o fornecimento de assucar de 1ª, 2ª e 3ª sorte e turbinado, para os consumos dos estabelecimentos seguintes, durante o trimestre de Abril á Junho do corrente anno: Hospital Pedro II, dito do Lazaros, dito de Santa Agueda, Hospicio de Alienados, Asylo de Mendicidade, Casa dos Expostos e Collegio das Orphãs em Olinda.

As propostas deverão ser apresentadas na sala de suas sessões, em cartas fechadas, devidamente selladas, até as 3 horas da tarde do dia 23 do corrente, declarando os proponentes sujeitarem se a uma multa de 5 0/0 sobre o valor total do fornecimento, se no prazo de tres dias não comparecerem á secretaria da mesma santa casa para assignarem os respectivos contratos.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 18 de março de 86.
O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Obras Publicas

De ordem do Illm. Sr. Dr. engenheiro chefe, faço publico que, em virtude da autorisação do Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia, recebe-se n'esta Secretaria, no dia 27 do corrente, ao meio dia, propostas para a execução dos reparos das pontes do Aterro, da rua Bella e do Açougue no Rio Formoso, orçados em 2:700$000.

O orçamento e mais condições do contracto acham-se n'esta Secretaria para serem examinados pelos Srs. pretendentes.

Secretaria da repartição das Obras Publicas, 17 de Março de 1886.
O secretario,
João Joaquim de Siqueira Varejão

Obras Publicas

De ordem do Illm. Sr. Dr. engenheiro chefe e director da repartição das obras publicas, faço publico que em virtude da autorisação do Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia, recebe-se nesta secretaria no dia 27 do corrente, ao meio dia, propostas para a execução dos reparos da ponte sobre o rio Carimã, em Barreiros, orçados em 1:300$.

O orçamento e mais condições do contrato se acham nesta secretaria para serem examinados pelos senhores pretendentes.

Secretaria da Repartição das Obras Publicas, 16 de Março de 1886.
O secretario,
João Joaquim de Siqueira Varejão.

Olinda

No dia 18 de Março vão á praça perante o juizo de orphãos da comarca de Olinda, escrivão Dr. Caldas as seguintes casas: n. 29 á rua do Barão da Vera Cruz, no valor de 320$, e a casa n. 31 na mesma rua, no valor de 480$.

Confraria do Senhor Bom Jesus da Via-sacra da igreja da Santa Cruz

De ordem da mesa regedora, convido a todos os nossos irmãos para comparecerem em nossa igreja, paramentados com seus habitos, no domingo 21 do corrente, pelas 2 1/2 horas da tarde, para acompanharmos a procissão que tem de sahir da igreja do Livramento; e para o referido acto tivemos convite.
O escrivão,
José Francisco de Figueiredo.

= Secretaria da devoção de N. S. das Mercês, erecta na igreja de S. José de Riba-mar, em 19 de Março de 86. = De ordem da mesa regedora convida-se aos nossos irmãos para se reunirem em nosso consistorio domingo 21 do corrente, ás 3 horas da tarde, afim de encorporados, acompanharmos a procissão de N. S. da Soledade da igreja do Livramento, para a qual tivemos convite.—O secretario,
Antonio Soares Pinto.

Monte Pio dos voluntarios da Patria

De ordem da directoria são convidados todos os senhores socios á comparecerem segunda-feira 22 do corrente, na séde desta associação, para tratar-se da segunda discussão da reforma dos novos estatutos. Outrosim, a directoria espera que os senhores socios sejam mais assiduos a comparecerem as sessões. Recife, 18 de Março de 86.
Alteres Geroncio S. Teixeira.
1º secretario,

Estrada de ferro do Recife à Caruaru'

Para conhecimento das pessoas que desejarem assistir as corridas que terão lugar em Jaboatão no domingo 21 do corrente, faz-se publico que alem dos trens que partem da estação do Recife ás 2½30 e 5 horas da tarde expedirá esta estrada no referido dia um trem para Jaboatão, que partirá da estação do Recife ás 4 horas da tarde, regressando dalli ás 7 1/2 horas da noite. Esse trem tanto na ida como na volta tocará em Tigipió.

London and Brasilian Bank Limited

Rua do Commercio n. 32

Sacca por todos os vapores sobre as caxas do mesmo anco em Portugal, sendo em Lisboa, rua dos Capellistas n 75 N. Porto, rua dos Inglezes.

INDEMNISADORA
Companhia de Seguros

MARITIMOS E TERRESTRES
Estabelecida em 1855
CAPITAL 1,000:000$
SINISTROS PAGOS
Até 31 de dezembro de 1884
Maritimos..... 1,110:000$000
Terrestres.... 316:000$000
44—Rua do Commercio—

SEGUROS

MARITIMOS CONTRA FOGO
Companhia Phenix Pernambucana
Rua do Commercio n. 38.

SEGUROS
CONTRA FOGO
The Liverpool & London & Glob INSURRANCE COMPANY
Saunders Brothers & C.

COMPANHIA DE SEGUROS
CONTRA FOGO
North British & Mercantile
CAPITAL
2:000.000 de libras sterlinas
AGENTES
Adomson Howie & C.

COMPANHIA IMPERIAL
DE
SEGUROS CONTRA **FOGO**
— EST: 1803 —
Edificios e mercadorias
Taxas baixas
Prompto pagamento de prejuizos
CAPITAL
Rs. 16,000:000$000
Agentes
BROWNS & C.
5 N.— *Rua do Commercio* — N. 5

Santa Casa de Misericordia do Recife

Na secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife arrendam-se por espaço de um á tres annos, as casas abaixo declaradas:

Rua da Moeda n. 45,	240$000
Idem idem n. 49	240$000
Rua do Bom Jesus n. 13, 1· andar	3:0$000
Idem n. 29, loja	216$000
Idem idem n. 29, 1· andar	240$000
Rua dos Burgos n. 27	216$000
Rua da Madre de Deus n. 10-A	180$000
Caes da Alfandega armazem n. 1	1:609$600
Rua do Marquez de Olinda n. 53, 2º andar	507$000
Rua da Guia n. 25	200$005
Becco do Abreu n. 2, loja	48$000
Rua do Visconde de Itaparica n. 24, pavimento terreo, 1º e 2º andar, por	1:600$000
Rua das Calçadas n. 32	200$000

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 6 de fevereiro de 1886.
O escrivão,
Pedro Rodriques de Souza

THEATRO DE VARIEDADES

Companhia lyrico-comico-dramatica
DIRIGIDA PELO ARTISTA
LUIZ MILONE
EMPREZA
A. BOLDRINI E L. MILONE

Sabbado, 20 de Março
Estréa da companhia
Grande espectaculo variado

Apresentação dos novos artistas

Ersilia Cortesi.
Primeira dama-soprano-dramatica da opera Lyrica

Marion Andrée.
Primeira cantora de opera-comica dos theatros principaes da côrte

Rosalba Becci.
Pianista e cantora-soprano

Luiz Evangelista.—**Gaetano Pozzi.**
Primeiro tenor. Baixo lyrico e comico.

Côros de ambos os sexos.

DISTRIBUIÇÃO DO PROGRAMMA

Primeira parte

Pela primeira vez n'essa capital a magnifica comedia em 1 acto, do repertorio do Sr. Luiz Milone:

NÃO É CIUMENTO
OU
AMOR E VENENO

Tomam parte a Sra. Durand e os Srs. Repossi, Milone e Tirelli.

Segunda parte

1.º—TROVATORE (Verdi) miserere e duetto por tenor, barytono e soprano em que tomam parte os distinctos Srs. Evangelista, Comoletti, e a distinctissima primeira-dama soprano Sra. ERSILIA CORTESI.

2.º — O DOMINO NERO (aria do maestro Lauro Rossi do Conservatorio de Milão) pela distincta cantora Sra. *Rosalba Becci.*

3.º—SALUT AU BRESIL, hymno em homenagem ao Brasil, palavras de M. Tibant, e musica do maestro Giraudon, desempenhado pela distincta actriz cantora Sra. *Marion Andrée.*

Terceira parte

1.º—ERNANI (Verdi) grande aria *Infelice tu credeir* pelo baixo lyrico Sr. *Gaetano Pozzi*, com acompanhamento de orchestra.

2.º VESPERI SICILIANI, bolero com acompanhamento de orchestra, pela distincta primeira dama soprano Sra. S. SPRINGER.

3.º SINOS DE CORNEVILLE (canção das maçãs) pela Sra. *Marion Andrée.*

4.º—TRAVIATA (Verdi) romanza por tenor *Lungi da lei*, pelo primeiro tenor Sr. L. Evangelista.

CRISPIN E A COMADRE dos maestros Ricci Irmãos, gran duetto comico, desempenhado pelo distincto barytono Sr. Dominici e a distincta cantora Sra. ERSILIA CORTESI.

Acabará o espectaculo o magnifico disparate comico em 1 acto e 1 quadro intitulado

GRAFFIGNI

Personagens

Henrique Reali (Mr. Graffigni) maestro de musica........ L. Milone.
Lyborio Boaperna, empresario.... C. Repossi.
Laurius sua filha.............. Fioravanzo.
Tentenna, avisador............ Mulin.

N'esta peça a orchestra executará uma symphonia *Pout-pourri*, expressamente composta pelo Sr. maestro Cyro Ciarlini e dirigida pelo actor Milone.

A orchestra está dirigida pelo distincto maestro Sr. Cyro Ciarlini.

AVISO

A empresa com o proposito de apresentar á este illustre e intelligente publico, os novos artistas contratados na côrte, cada um no seu relativo genero de trabalho, julgou conveniente organisar um — **Grande. Magnifico Espectaculo Variado**—tendo a certeza de obter todo aquelle apoio que até agora lhe foi dispensado.
A empresa,
A. BOLDRINI,

Preços

Camarotes altos	10$000
Ditos de frisa	8$000
Varandas	2$000
Cadeiras de 1ª classe	2$000
Cadeiras de 2ª dita	1$500
Entrada geral	1$000

N. B.—Depois do espectaculo haverá trem para Apipucos, e bonds para as linhas de Fernandes Vieira e Afogados. Os bonds no largo de palacio.

O bond de Magdalena só haverá quando o espectaculo acabar depois do horario do ultimo que passa na rua Nova, ás 11 horas e 42 minutos.

Principiará ás 8 1/2 horas.

MARITIMOS

Companhia Bahiana de navegação a Vapor
Maceió, Villa Nova, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia

O vapor Marquez de Caxias
Commandante Nova

Segue impreterivelmente para os portos acima no dia 21 do corrente, ás 2 horas da tarde. Recebe carga até ao meio dia do dia 20.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete tracta-se na agencia
7—Rua do Vigario—7
Domingos Alves Matheus

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação Costeira por Vapor
PORTOS DO NORTE
Parahyba, Natal, Macáu, Mossoró, Aracaty, Ceará, Acarahu e Camossim

O vapor Jaguaribe

Segue no dia 22 de Março, ás 5 horas da tarde.
Recebe carga até o dia 21.
Encommendas, passagens e dinheiro a frete até ás3 horas da tarde do dia da partida.
ESCRIPTORIO
Ao Caes da Companhia Pernambucana n. 12

United States & Brasil Mail S. S. C.

O paquete Finance

E' esperado dos portos do sul até o dia 29 do corrente, depois da demora necessaria seguirá para

Maranhão, Pará, Barbados, S. Thomaz e New-York

Para carga, passagens, e encommendas tracta-se com os

O vapor Advance

Espera-se de New-Port-News,até o dia 16 de Abril, o qual seguirá depois da demora necessaria para a

Bahia e Rio de Janeiro

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete, tracta-se com os
AGENTES
Henry Forster & C.
N. 8. — RUA DO COMMERCIO — N.8
1· andar

CHARGEURS REUNIS
Companhia Franceza de Navegação a Vapor
Linha quinzenal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Steamer Ville de Pernambuco

E' esperado da Europa até o dia 23 de Março, seguindo depois da indispensavel demora para a **Bahia, Rio de Janeiro e Santos.**

Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias a contar do da descarga das alvarengas qual quer reclamação concernente a volumes, que por ventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poderem dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido praso a companhia não se responsabilisa por extravios.

Recebe carga, encommendas e passageiros para os quaes tem excellentes accomodações.

Augusto F. de Oliveira & C.
AGENTES
42—RUA DO COMMERCIO—42

Companhia Brasileira de Navegação a Vapor
PORTOS DO SUL

O vapor Bahia
Commandante 1· tenente Aureliano Izaac

E' esperado dos portos do norte até o dia 24 de março, e depois da demora indispensavel, seguirá para os portos do sul.

Recebe tambem carga para Santos, Pelotas e Rio Grande do Sul, frete modico.

Para carga, passagens, encommendas e valores trata-se na agencia
N· 46 RUA DO COMMERCIO N. 64

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação Costeira por Vapor
PORTOS DO SUL
Maceió, Penedo, Aracajú, e Bahia

O vapor S. Francisco

Segue no dia 24 do corrente, ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 23.

Encommendas passagens e dinheiros a frete até ás 3 horas da tarde do dia da sahida.
ESCRIPTORIO
Caes da Companhia Pernambucana n. 12

Lisboa e Porto

A barca portugueza *Isolina* recebe carga a frete; trata-se com Silva Guimarães & C. á rua do Commercio n. 5.

COMPAGNIE DES MESSAGERIES MARITIMES
LINHA MENSAL

O paquete Congo
Commandante Grou

E' esperado dos portos do sul até o dia 25 do corrente, seguindo, depois da demora do costume, para Bordeaux, tocando em

Dakar, Lisboa e Vigo

Lembra-se aos Srs. passageiros de todas as classes que ha lugares reservados para esta agencia, que podem tomar em qualquer tempo.

Faz-se abatimento de 15 % em favor das familias composta de 4 pessoas ao menos e que paguem 4 passagens inteiras.

Por excepção os criados de familias que tomarem bilhetes de prôa, gosam tambem d'este abatimento.

Os vales postaes só se dão até o dia 23 pagos de contado.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: tracta-se com o agente
Auguste Labille
9 - RUA DO COMMERCIO — 9

Hamburg-Suedamerikanische Dampfschifffahrts-Gesellschaft

Vapor Hamburg

Espera-se de HAMBURGO, via LISBOA, até o dia 20 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para

Rio de Janeiro e Santos

Para carga, passagens, e encommendas, tracta-se com os
CONSIGNATARIOS
Borstelmann & C.
RUA DO VIGARIO N. 3
1º andar

A agencia não se responsabilisa por faltas nos volumes, 24 horas depois da descarga da mercadoria.

Pacific Steam Navigation Company

Para facilitar aos Srs. viajantes que desejarem assistir á exposição colonial de Londres no corrente anno, esta agencia fará a reducção seguinte, a principiar do 1.º de Março a 31 de Julho proximo futuro:

1.ª classe, ida e volta para Inglaterra, bilhetes validos por seis mezes, 36:15:0 libras esterlinas.

AGENTES
Wilson Sons & Company Limited.
14--Rua do Commercio--14

Para o Pará

E' esperado do sul nestes dias o lúgar nacional *Juvenal*, e desde já engaja carga para o porto acima, a sahir com brevidade; a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 6.

Royal Mail Steam Packet Company

Reducção de passagens

Bilhetes especiaes serão emittidos desde 14 de março até o fim de julho offerecendo facilidades aos senhores viajantes para visitar a exposição colonial em Londres, de 186.

Ida e volta de Pernambuco a Southampton, primeira classe, com o prazo de 6 mezes libras sterlinas 36,150.

Para Maranhão

Segue brevemente para o porto acima a barca portugueza *Minho*; para o resto da carga tratase com os consignatarios José da Silva Loyo & Filho.

Para Hamburgo

Recebe carga a frete a barca brasileira *Nova Sympathia*; a tratar com Baltar Oliveira & C.

LEILÕES

Leilão

De 52 caixas com massas para sopa, 10 caixões com soda, 5 barricas com tonico e 10 barricas com limonada.

HOJE 19
A's 11 horas
POR INTERVENÇÃO DO AGENTE
Alfredo Guimarães
Na porta do armazem do Sr. Annes

Terceiro leilão

De dividas na importancia de 78:366$880, da massa de Joaquim Monteiro da Cruz

O agente Britto a mandado da Exm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, na sua presença e a requerimento do Illm. Sr. Dr. administrador da mesma massa, levará á leilão as referidas dividas.

Sexta-feira 19 de Março
A's 11 horas
Rua do Imperador n. 16.

Leilão

Sexta-feira, 19 do corrente
A'S 11 HORAS
No armazem da rua do Imperador n. 22

O agente Burlamaqui, autorisado pelo Sr. C. Bradmüller, venderá em leilão no dia e hora acima indicado grande quantidade de canarios d'Allemanha, muito bons cantadores.

Leilão

De uma mobilia de mogno, 1 guarda louça, 1 guarda vestido, 1 espelho grande oval moldura dourada, 3 pianos, camas francezas de jacarandá, ditas de amarello, aparadores, cadeiras, sofás, marquezão, berços, lavatorios, mesas, secretárias, 11 caixas com cerveja allemã em meias garrafas, caixas com cognac, ditas com conserva de pimenta, gigas com champagne e muitas outras bebidas que serão vendidas em lote a vontade dos Srs. compradores.

Sabbado 20 do corrente
as 11 horas
No hotel Universo, sito á rua do Commercio n. 2

Aluga-se o referido predio com grandes commodos e boa localidade para qualquer negocio.

Por intervenção do agente
Gusmão

Leilão

Das dividas hypothecarias no valor de... 4:600$ pertencentes a massa fallida de Joaquim Ferreira Campos & C.

Segunda-feira, 22 do corrente
As 11 horas
No armazem á rua do Imperador n. 16

O agente Gusmão, autorisado por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz de direito de commercio e a requerimento do Dr. administrador, fará leilão com assistencia do mesmo juiz das dividas hypothecarias no valor de 4:600$ pertencentes á referida massa.

2· leilão

De um importante predio de dous andares e sotão sito á rua de Marcilio dias n. 32, antiga rua Direita, e rende 2:000$

Segunda-feira 22 do corrente
A's 11 horas
No armazem da rua do Imperador n. 16

O agente Gusmão, autorisado por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz de direito da provedoria e com autorisação dos demais consenhores, fará leilão com assistencia do mesmo juiz, do predio acima mencionado, pertencente ao espolio de D. Felicidade Perpetua Gomes da Silva, podendo desde já os compradores examinal-o; acham-se as chaves no pavimento terreo, loja de miudesas.

3.º leilão
DE
PREDIOS

Sendo: O sobrado de um andar e sotéa de n. 1, á rua da Ponte Velha, edificado a moderna, com o pavimento terreo em salão, no andar tem 1 sala e 4 quartos, e na sotéa, 1 saleta, 3 quartos e cozinha.

Uma mei'agua no fundo do sobrado acima com frente para a rua do Capibaribe, sob n. 48, com 1 sala, 2 quartos, corredor, cozinha externa e pequeno quintal.

O referido sobrado se torna recommendavel por ser de esquina e com o oitão para a grande bacia do Capibaribe, onde se effectuarão as regatas.

Terça-feira, 23 do corrente
A'S 11 HORAS
No armazem da rua do Imperador n. 16

O agente Martins, fará leilão, por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz de orphãos e em sua presença, dos referidos predios, pertencentes ao espolio de Antonio José de Bittencourt.

AVISOS DIVERSOS

— Pede-se aos abaixo assignados o favor de virem ou mandar á rua do Marquez de Olinda n. 51, a negocio que não ignoram.
José de Araujo.
Pedro Siqueira, d'Alfandega.
Arthur Dantas.
Luis Carvalho.
José Guimarães, caixeiro de Loyo & Filho.
Frederico Vieira.
Augusto Gonçalves da Silva.
Manoel Antonio Carneiro de Araujo.

— Aluga-se o 1· andar da casa n. 19 á rua da Penha, o 1· da de n. 18 á rua Direita, o 1º da de n. 66 á mesma rua, o 1· da de n 35 á travessa de S. José, o 1· da de n. 34 á rua estreita do Rosario; o 1· da de n. 24 á rua do Aragão, os terreos de ns. 26 á rua Duque de Caxias, 41 á rua do Rangel, e a casa n 26 á rua de Nunes Machado, no Espinheiro, com bons commodos, e a casa no largo de Apipucos n. 19; a tratar na rua do Hospicio n. 32.

— Precisa-se de uma cosinheira; na rua do Barão da Victoria n. 39, loja.

— Precisa-se de duas amas, uma para cosinhar e outra para engommar; no largo do Corpo Santo n. 13, 2· andar.

— Aluga-se uma escrava moça e sadia, para todo serviço domestico de casa de familia; a tratar na rua de Riachuello n. 31.

— Precisa-se de uma senhora para ensinar em um engenho a umas meninas o portuguez e costuras; a tratar com João Francisco Gomes de Arruda, á rua do Apollo n. 28, 1· andar, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

— Precisa-se de dous criados (um homem e uma mulher), preferindo se casal, para o serviço de uma casa mobiliada e tratamento de quintal a tratar no Caxangá, antigo hotel Farofa.

— Perdeu-se a caderneta do Monte-Pio de Soccorro n. 4,782; quem achou queira entregar ao seu dono José Francisco Carneiro, rua Nova n. 48.

— O abaixo assignado, declara ao commercio, que nesta data vendeu ao Sr. Augusto Rodrigues Braga, o estabelecimento que tinha sito á rua do Barão do Triumpho n. 11 desta cidade, livre e desembaraçado de qualquer onus.
Recife, 17 de Março de 1886.
Antonio Tiburcio Guimarães.

— Precisa-se de uma cosinheira e que faça mais algum serviço em casa de pequena familia: na rua da Aurora n. 81, 1· andar.

Paulo Caetano de Albuquerque, retirando-se para a comarca de Buique, onde vai exercer o cargo de juiz municipal e de orphãos, não podendo despedir-se de todos seus amigos, o faz pelo presente e ao mesmo tempo offerece seus prestimos na dita comarca.
Recife, 12 de Março de 1886.

— Caetano C. da C. Moreira & C. participam ao commercio que o Sr. Francisco G. Bandeira Mergulhão desligou-se da dita firma pago e satisfeito do seu capital e lucros até 31 de dezembro de 1885, ficando o activo e passivo sob as responsabilidades de Caetano G. da Costa Moreira e João Gonçalves da Fonte, que continuam associados sob a referida firma. Recife, 1 de Março de 1886.

— Vende-se uma jumentinha muito mansa e bonita, propria para menino ou para quem queira criar. Vende-se tambem por necessidade uma excellente cabra que cria menino no peito e quando ouve a criança chorar corre a balançar a rêde com a cabeça até que venham botar a criança no peito, dá de muito bom leite duas garrafas, está para ter cabrito, preço da dita 50$: a tratar na Magdalena, sitio n. 8.

Companhia de Seguros Fidelidade, de Lisboa

AGENTE
Miguel José Alves
N. 7—RUA DO BOM JESUS—N. 7
Seguros maritimos e terrestres

Nestes ultimos é a unica companhia nesta praça que concede aos Srs. segurados isempção de pagamento de premio em cada setimo anno, o que equivale ao desconto de cerca de 15 por cento em favor dos segurados.

Instituto Litterario Olindense

Domingo 21 do corrente, na respectiva séde, haverá sessão de assembléa geral para eleição de presidente, ás 10 horas da manhã. Olinda, 16 de Março de 1886.—O 1.º secretario, *José Pinto Souto-Maior.*

Ao commercio

O abaixo assignado, tendo justo e contratado á venda de seu estabelecimento sito á rua Imperial n. 133 ao Sr. Manoel Joaquim da Silva, livre e desembaraçado de qualquer onus que possa apparecer, se alguem se julga com direito, apresente seus titulos no prazo de 4 dias.
Recife, ár de Aarço de 1886.
Manoel Gonçalves Nogueira.

Barcaça

Vende-se uma barcaça de carga de 300 saccos; a tratar na rua Direita n. 82, loja.

Criada

Precisa-se de uma criada para todo serviço de casa de familia; a tratar na rua do Barão da Victoria n. 7, 2· andar.

Cosinheira

Precisa-se de uma cosinheira e que faça mais algum serviço em casa de pequena familia; na rua do Marquez de Olinda n. 26, loja.

Ama

Precisa-se de uma ama para cuidar de uma criança: na rua do Marquez do Herval n. 28.

Ama

Precisa-se de uma perfeita engommadeira; na rua de Riachuello n. 57, portão de ferro.

Feitor

Precisa-se de um feitor que entenda com perfeição de jardim e horta; a tratar na rua de Riachuello n. 57, portão de ferro.

Puro leite

A's 6 horas da manhã, no largo do Rosario, defronte da igreja.

Por 20$000

Aluga-se o terceiro andar da casa á rua de S. Jorge (antiga do Pilar) n. 72, com bastantes commodos; a tratar na rua do Crespo n. 17, loja.

Attenção

No pateo de S. Pedro n. 6, primeiro andar por cima da tinturaria, prepara-se comida para fóra.

Justino Carneiro de Almeida

Josepha Carneiro Diniz, Alfredo Cavalcante Ribeiro da Silva, Justina Carneiro Ribeiro da Silva e João Carneiro de Almeida agradecem a todos os amigos que acompanharam os restos mortaes de seu esposo, sogro e pai, Justino Carneiro de Almeida; e de novo os convidam para assistirem a missa do setimo dia, que terá lugar na igreja de S. Gonçalo, ás 8 horas da manhã do dia 20 do corrente, pelo que desde já se confessam eternamente gratos.

A PHOTOGRAPHIA FEITA FACIL

MANUAL PARA AMADORES.

Qualquer pessoa de intelligencia regular pode apprender tudo que se acha nesta obra. Preço, $1.00 cada exemplar, encadernado em panno, entregue franco. Em pagamento do livro recebemos sellos do correio, preferindo-se dos menores denominações. Aos que comprarem um apparelho completo daremos gratis um exemplar do dito manual. Apparelhos para Amadores de $10.00 para cima. Enviamos Catalogo em Portuguez a quem o pedir.
E. & H. T. ANTHONY & CO. 591 BROADWAY, NOVA-YORK.
Fabricantes de toda especie de materiaes photographicos. Estabelecidos ha mais de 40 annos neste ramo de negocio.

R. DE DRUSINA & C.

Rua do Bom-Jesus n. 18
(ANTIGA DA CRUZ)

Casa de commissões

Grande e variado sortimento de amostras e catalogos de producções da Allemanha, França, Inglatera, Austria, Hespanha, Italia e Estado-Unidos.

N. B.—Informações sobre machinismos agricolas, ditas para engenhos centraes, bombas, etc. para incendios e outras machinas e utensilios

Aluga-se barato

O 1.º e 2.º andares da travessa do Campello n. 1
O armazem do Bom Jesus n. 47.
A casa da rua do Visconde de Goyanna n. 79
A casa da Baixa Verde n. 1 B Capunga
A tratar no Largo do Corpo Santo n. 19, 1º andar.

Aluga-se

a loja e 3· andar do sobrado á rua da Imperatriz n. 20 : a tratar com Capitulino de Gusmão, á rua do Bom Jesus n 11, 1· andar, onde estão as chaves.

Aluga-se

a loja do sobrado á rua de Hortas n. 140 ; a tratar no largo da Alfandega n. 4.

Aluga-se

quartos mobiliados, independentes ; na rua de Joaquim Nabuco n. 9.

Ama para cozinhar

Na rua do Bem-fica sitio que fica em frente da entrada dos Remedios, se precisa de uma mulher forra ou escrava para ama de cozinha.

AMA

Na praça do Conde d'Eu n. 7, 2· andar, precisa-se de uma ama boa cosinheira e de boa conducta, para casa de pequena familia, paga-se bem.

Ama

Precisa-se de uma ama prra engommado com perfeição ; na rua da Aurora n 155.

Ama

Precisa-se de uma ama ; na rua do Marquez de Olinda n. 56, 2· andar.

AMAS

Na rua do Imperador n 17, 2· andar, precisa-se de uma ama pura engommar, e outra para cosinhar.

Ama

Precisa-se de uma para engommar a tratar na rua de Pedro Affonso n. 46 A.

Ama

Precisa-se de uma para cosinhar ; rua do Barão da Victoria n. 9.

Ama

Precisa se de uma cosinheira para casa de pouca familia ; a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 6.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar e lavar ; na rua do Brum n. 10, 2· andar.

Engommadeira

Precisa-se de uma que engomme bem e ensaboe, para casa de pequena familia ; na praça do Conde d'Eu n. 30, 3º andar.

E' Barato

Aluga-se as casas ns. 28 e 40 á rua da Amizade na Capunga, e as de ns. 11 e 20 á travessa do Corpo Santo no Recife : a tratar na rua do Aragão n. 36, sobrado.

CASA

Compra se uma casa terrea, boa, na freguez.a de Santo Antonio : quem tiver dirija-se á rua da Roda n. 11, que dirá quem quer.

Leonor Porto

Rua do Imperador n. 45
Primeiro andar

Continúa a executar os mais difficeis figurinos recebidos de Londres, Paris, Lisboa e Rio de Janeiro.
Prima em perfeição de costura, em brevidade, modicidade em preços e fino gosto.

Cautela perdida

O abaixo assignado previne á Caixa Economica e Monte de Soccorro, que perdeu a cautella n. 12,682 pertencente ao mesmo abaixo assignado, pelo que pede á pessoa que a achou a bondade de restituil a ao mutuario que ficará eternamente grato. Previne portanto ao Monte de Soccorro que não entregue os objectos sem as competentes testemunhas. Rua da Matriz da Boa-Vista n. 34.
Professor Julio Soares de Ascvedo.

Tendo fallecido nesta cidade no dia 11 deste mez o cidadão suisso, Sr. Henrique Oettli, são convidados os seus credores á apresentarem qualquer conta ou titulo, dentro do prazo de oito dias, da data do presente, ao consul da Suissa, á rua do Bom Jesus n. 62.

Recife, 13 de Março de 1886.

Apolices geraes

Vende-se

Duas apolices geraes do valor de um contos de reis cada uma, quem quizer annuncie para ser procurado.

TONICO AMERICANO DE CAMACAN

Preparação de Productos Vegetaes PARA EXTINCÇÃO DAS CASPAS e outras Molestias Capillares.

MARTINS & BASTOS
Pernambuco

Bolsa perdida

Pede-se a pessoa que achou na noite de 15 do corrente, uma bolsa de couro contendo apenas contas e diversos documentos que fazem grande falta a seu dono o favor de leval-o a rua do Rosario Larga n. 18, que além de muito se agradecer-se recompensa com generosidade.

Attenção

O puro vinho verde e o saboroso chá preto ponta branca, especialidades sem competencia neste mercado, recebidos pelo ultimo vapor, encontra se á venda em casa de Paulo José Alves & C.

60--Rua do Barão da Victoria--60

Attenção

Na rua do Cotovello n. 25, vende-se farinha de milho moida a vapor, de 1ª, 2ª, 3ª, 4ª e 5ª qualidades, a 80 rs. a libra e a 2$200 a arroba.

CASA DO OURO

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

Rua do Barão da Victoria n. 40 e casas do costume

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 8.ª parte das loterias á beneficio da matriz de Serinhãem, (44ª), que se extrahirá, sabbado, 20 do correnete.

Preços

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000

Em porção de 100$000 para cima

Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

João Joaquim da Costa Leite.

Por 15$000

Aluga se para morada a loja do sobrado á rua de Lemas Valentinas n. 50 ; a tratar na rua Primeiro de Março n. 7-A, livraria Parisiense

O restaurant italiano

á rua das Larangeiras numero 29 convida aos seus freguezes, como sempre, aos bons petiscos a gosto e vontade das pessoas que entendem da arte colinaris, seus temperos de manteiga e não de banha de porco.

Preços :
Um jantar com sopa, tres pratos, café ou chá, sob e mesa e vinho 1$000.
Almoço com dous pratos, café, chá ou leite, pão, manteiga e vinho 1$000.
Tendo todas as quintas feiras vatapá, macarrão a italiana e ravioles.

Padaria

Offerece-se uma pessoa com vinte annos de pratica de padaria, para tomar conta de alguma, dando fiador de sua conducta ; quem precisar dirija-se á rua Marcilio Dias n. 58, 1· andar, que encontrará com quem tratar.

Criado

Precisa se de um menino de 12 á 13 annos de idade : na rua do Marquez do Herval n. 28.

Criada

Precisa se de uma criada para engommar e mais serviços de casa de uma familia composta de duas pessoas ; a tratar na rua Direita n. 22.

Cosinheira e copeiro

Precisa-se de uma boa cosinheira e de um copeiro ; na rua da Aurora n. 31.

Diarios e jornaes

Compra-se diarios e jornaes velhos ; na rua larga do Rosario n. 27.

Criado

Precisa se de um copeiro que seja limpo : na rua da Aurora n. 155.

Ao publico e ao commercio

O abaixo assignado, tendo de se retirar para a Europa, julga não dever nesta praça nem fóra d'ella ; mas se alguem se julga com titulos, apresente-os no prazo de oito dias nas seguintes casas : Rua de Santo Amaro n. 28, rua Imperial n. 133, ao seu procurador Domingos Gomes Correia, na—casa amarella—no Arraial.
Recife, 17 de Março de 1886.
Manoel Gonçalves Nogueira.

Aviso

O abaixo assignado scientifica aos seus freguezes e a quem interessar possa, que os unicos autorisados a receber de seus devedores são :— Antonio Joaquim Moreira e Abdon Lima.
Declara mais que faz o presente aviso, porque alguns *cavalleiros de industria* teem procurado receber contas de seus freguezes.
Recife, 18 de Março de 1886.
J. C. *Freitas.*

Dissolução de sociedade commercial

Fazemos publico que acha-se dissolvida a sociedade que girava nesta praça sob a firma Vitello, Ferreira & C.
Retirou-se pago e satisfeito de seu capital e lucros, exonerado completamente de qualquer responsabilidade social o socio Pedro de Oliveira Vitello.
O activo e passivo daquella firma que foi declarada extincta, passou a pertencer exclusivamente a de Pereira, Ferreira & C., da qual somos unicos solidarios e responsaveis continuando o estabelecimento á rua do Imperador n. 40.
Recife, 19 de março de 1886.
Antonio Fernandes Pereira.
Francisco Ferreira de Araujo

OPPRESSÃO — ASTHMA — NEVRALGIAS

[illegible]

GRAGEAS de Ferro Rabuteau

Laureado do Instituto de França. — Premio de Therapeutica

O emprego em medicina de **Ferro Rabuteau** é baseado na Sciencia.

As **Verdadeiras Grageas de Ferro Rabuteau** são recommendadas nos casos de *Chlorose, Anemia, Palidas Cores, Corrimentos, Debilidade, Esgotamento, Convalescencia, Fraqueza das crianças, Depauperamento e Alteração do sangue* em consequencia de fatigas vigillias e excessos de toda a natureza. — Tomar 4 à 6 grageas dor dia.
Nem Constipação nem Diarrhea, Assimilação completa.

Elixir de Ferro Rabuteau recommendado as pessoas que não podem engulir engulir as grageas. Um calix de licor aos repastos.

Xarope de Ferro Rabuteau especialmente para as crianças.
1121 *Uma explicação detalhada acompanha cada frasco.*

Exigir o **Verdadeiro Ferro Rabuteau de CLIN & Cia, de PARIS**, *que se encontra em casa dos Droguistas e Pharmaceuticos.*

XAROPE do Dr REINVILLIER

Laureado pela Academia de Medicina
Cavalheiro da Legião de Honra
Com PHOSPHATO de CAL GELATINOSO

O Phosphato de cal é a substancia mineral mais abundante do organismo e toda vez que sua quantidade normal diminue resulta uma affecção organica grave.
Mais de cinco mil curas, a mór parte justificada pelos Professores e Medicos das Faculdades forão obtidas ultimamente e fizerão com que o *Xarope do Dr Reinvillier* fosse classificado como o especifico mais seguro contra a **Tisica pulmonar, Bronchite chronica, Anemia, Rachitismo, Debilidade do Organismo.** O *Xarope de Dr Reinvillier* administrado diariamente as crianças facilita a dentição e o crescimento : nas mães e amas de leite torna o leite melhor; impede a carie e queda dos dentes tão frequentes depois da prenhez.

Deposito : Pharmacia VIRENQUE, 8, Place de la Magdeleine, PARIS.
Em *Pernambuco* : *FRANco M. da SILVA & Cª, e nas principaes Pharmacias e Drogarias.*

VERDADEIROS GRÃOS DE SAUDE DO Dr FRANCK

EM 4 CORES — VERITABLES GRAINS de Santé du docteur Franck

Approvados pela Junta Central de Hygiene da Côrte.
Aperientes, estomachicos, purgativos, depurativos, contra a **Falta de appetite, Prisão de ventre, Enxaqueca, Vertigens, Congestões,** etc. — *Dose ordinaria : 1, 2 à 3 grãos.*
Exigir as CAIXINHAS AZUES com o rotulo em **4 CORES**, e a assignatura *A. Rouvière* em tinta encarnada.
Em PARIZ, Pharmacia LEROY.
DEPOSITOS EM TODAS AS PRINCIPAES PHARMACIAS

PERFUMARIA-ORIZA

A BELLEZA ETERNA da PELLE obtida pelo uso da
PERFUMARIA-ORIZA de L. LEGRAND, Fornecedor da Côrte da Russia.

BEAUTÉ ET JEUNESSE — CRÊME-ORIZA DE NINON DE LENCLOS — LEGRAND, PARFUMEUR, fournisseur de plusieurs cours, 207 RUE St HONORÉ, PARIS — Esta CREME amacia e branqueia a PELLE e dá-lhe a TRANSPARENCIA e a FRESCOR da mocidade mesmo na mais avançada idade. Preserva tambem o rosto do tisne, das sardas e das rugas. — DANS TOUTES LES PARFUMERIES DU MONDE

ORIZA-LACTÉ *LOÇÃO EMULSIVA* Branqueia e refresca a pelle Faz desapparecer as sardas.
ORIZA-VELOUTÉ *Sabão pela receita do Dr O. REVEIL.* O mais suave para a pelle.
ESS-ORIZA *Perfumes de todas as ramalhetes de flores novas.* Adoptados pela moda.
ORIZA-VELOUTÉ *PÓ de FLÔR d'ARROZ adherente á pelle.* Productado e avelludado do pecego.

Nova com as Tinturas progressivas para os Cabellos brancos. — ORIZOLINE DE JAMES SMITHSON Um unico vidro Basta para dar immediatamente aos Cabellos e á Barba a sua côr natural Qualquer que ella seja — 207 rue St HONORÉ. PARIS — COM ESTE LIQUIDO não é preciso LAVAR-SE a CABEÇA nem antes nem depois — APPLICAÇÃO SIMPLES — Resultado immediato Não mancha a pelle, nem é contrario á saude. — A vende em casa de todos os cabelleireiros. — L. LEGRAND

E NAS CASAS DE TODOS OS PERFUMISTAS E CABELLEIREIROS

ORIZA-OIL, Oleo para os Cabellos
DESCONFIAR DAS FALSIFICAÇÕES NUMEROSAS.
Deposito principal : 207, rua Saint-Honoré, Paris.

OLEO DE FIGADO DE BACALHAU DE CHEVRIER

MEDALHA DE HONRA — **O OLEO CHEVRIER** é desinfectado pelo Alcatrão, tonico e balsamico, o que muito augmenta as propriedades do oleo.
O OLEO de FIGADO DE BACALAO FERRUGINOSO é a unica preparação que permitte administrar o Ferro sem produzir Prisão de Ventre, sem incommodo.
DEPOSITO geral em PARIS 21, rua do Faub^g-Montmartre, 21

OLEO DE FIGADO DE BACALHAU — BRANCO, LOIRO E FERRUGINOSO AO ALCATRÃO — de CHEVRIER, Paris — Pharmaceutico de 1ª Classe, Cavalheiro da Legião de Honra, Commendador de Medjidié e da Real Ordem de Isabel a Catholica.

DIPLOMA DE HONRA — RECEITADO POR TODAS AS **Celebridades Medicas** DA FRANÇA E DA EUROPA nas MOLESTIAS DO PEITO, AFFECÇÕES ESCROFULOSAS CHLOROSIS, ANEMIA, DEBILIDADE, TISICA PULMONAR, BRONCHITES, RACHITISMO
Vinho de Coca

DEPOSITOS EM TODAS AS PRINCIPAES PHARMACIAS DO BRAZIL.

AS Enfermidades Secretas

BLENORRHAGIAS
GONORRHEAS
FLORES BRANCAS
CORRIMENTOS
recentes ou antigos são curados em poucos dias em secreto, sem regimen nem tisanas, sem cansar nem molestar os orgaos digestivos, pelas
PILULAS
e injecção de
KAVA
DO DOUTOR FOURNIER
PARIS, 52, Place de la Madeleine

OSMHEDIA

PERFUMARIA DO MUNDO ELEGANTE
DELETTREZ
54, 56, Rua Richer, 54, 56
CREAÇÃO PARIZ NOVA SEM RIVAL
OSMHEDIA
όσμηδεια
SUAVIDADE
concentração
CREME OSMHEDIA
SABONETE, EXTRACTO AGUA DO TOUCADOR
PÓS DE ARROZ
COSMETICO, BRILHANTINA OLEO, POMMADA, VINAGRE
A Perfumaria OSMHEDIA assegura aos Clientes Fieis
Juventude eterna e Côr sem igual
Depositarios em Pernambuco : FRANco M. da SILVA & Cª.

Fabrica de PRODUCTOS ENOLOGICOS

de **ULYSSE ROY**, em Poitiers (França)
Emile PROUST, Sucor. & Genro

1 Perfume enantico dos Vinhos ou sobra do Medoc............ os 100 frascos	200 fr.
1 Producto Essencia de Cognac os 100 frascos	500 fr.
1 Perfumes para todos os Licores os 100 frascos	300 fr.
1 Essencia [illegible] os 100 frascos	100 fr.

Depositarios em Pernambuco :
Francisco M. da SILVA & Cª

AGUA DIVINA E. COUDRAY

EXPOSITION UNIVle 1878
Médaille d'Or — Croix de Chevalier
LES PLUS HAUTES RÉCOMPENSES
AGUA DIVINA
E. COUDRAY
DITA AGUA DE SAUDE
Preconisada para o toucador, como conservando constantemente as côres da mocidade, e preservando da peste e do cholera morbus.
ARTIGOS RECOMMENDADOS
PERFUMARIA DE LACTEINA
Recommendada pelas Celebridades Medicas.
GOTAS CONCENTRADAS para o lenço.
OLEOCOME para a belleza dos cabellos.
ESTES ARTIGOS ACHAM-SE NA FABRICA
PARIS 13, rue d'Enghien, 13 PARIS
Depositos em todas as Perfumarias, Pharmacias e Cabelleireiros da *America.*

Vinho do Dr. Forestier

de Quina ferruginoso e de Cascas de Laranjas amargas.
TONICO RECONSTITUINTE
Remedio soberano
CONTRA A
CHLOROSE, ANEMIA, CARIE DOS OSSOS, AFFECÇÕES DAS VIAS DIGESTIVAS, DIARRHEAS CHRONICAS, RACHITISMO, ESCROFULAS, DEBILIDADE, CONVALESCENÇAS DE FEBRES TYPHOIDEAS E DE MOLESTIAS GRAVES, ETC.
Venda em grosso : **J. B. Bosredon**
Pharmaceutico em BRIVES (Corrèze), FRANÇA.
Depositos em Pernambuco :
FRANco M. da SILVA & C.
e em todas as boas Pharmacias do Brazil

PÓS BLANC DES GRACES

Estes PÓS dão ao Rosto a bella alvura vaporosa que fez a reputação das *Bellezas da Antiguidade.*
L. PANAFIEU & Cie
Paris, rua Rochechouart, 70.
Depositarios em Pernambuco : Franco M. da SILVA & Cª.

Extracto Composto de SALSAPARRILHA de Ayer

Extracto Composto DE SALSAPARRILHA DE Ayer — PARA A CURA RADICAL DAS Escrofulas e todas as Molestias provenientes d'ellas e para DAR VIGOR AO CORPO e PURIFICAR O SANGUE.
Preparado pelo Dr. J.C.AYER & CIA. Lowell Mass. E.U.A.

SALSAPARRILHA de Bristol

O GRANDE PURIFICADOR DO SANGUE E DOS Humores.

GRANDE REDUCÇÃO DE PREÇOS

Os proprietarios do muito conhecido estabelecimento denominado

MUSEU DE JOIAS

sito a rua do Cabugá n. 4, communicam ao respeitavel PUBLICO que receberam um grande sortimento de joias das mais modernas e dos mais apurados gostos, como tambem relogios de todas as qualidades. Avisam tambem que continuam a receber por todos os vapores vindos da Europa, objectos novos e vendem por muito menos que em outra qualquer parte.

MIGUL WOLFF & C.
N. 4—RUA DO CABUGÁ—N. 4
Compra-se ouro e prata velha.

TINTURARIA

OTTO SCHNEIDER

SUCCESSOR

25 Rua de Mathias de Albuquerque 25
(ANTIGA RUA DAS FLORES)

Tinge e limpa com a maior perfeição toda a qualidade de estofo, e fazendas em peças ou em obras, chapéos de feltro ou de palha, tira o mofo das fazendas ; todo o trabalho é feito por meio de machinismo aperfeiçoado, até hoje conhecido.
Tintura preta nas terças e sextas-feiras.
Tinta de cores e lavagem todos os dias.

RODA DA FORTUNA

200:000$000

LOTERIA DE ALAGÓAS

PREÇOS EM PORÇÃO

Dezenas	10$000
Vigessimos	1$000

EM RETALHO

Dezenas	11$000
Vigesimos	1$100

CORRE TODAS AS TERÇAS-FEIRAS
38-RUA LARGA DO ROSARIO-38.

PHOTOGRAPHIA ALLEMÃ

PHOTOGRAPHIA ALLEMÃ

DE

ALBERTO HENSCHEL & C.

52--RUA DO BARAO DA VICTORIA--52

O bem acreditado estabelecimento photographico - allemão, acaba de augmentar as suas galerias no gosto das mais sumptuosas casas d'este genero, como de Paris, Londres e Berlin, onde o respeitavel publico encontrará os mais aperfeiçoados trabalhos pelo systema mais moderno e mais apreciado.

Para dar mais impulso á sua casa e assim melhor satisfazer as mas difficeis exigencias, acaba de contractar o eximio pintor o Sr. Ferdinand Piereck, chegado recentemente da Côrte do Imperio, onde adquirio grande nome, além do bom credito que já gozou em 1877 quando aqui esteve na mesma casa.

Roga-se ás Exmas. familias e mais pessoas o obsequio de honrar com suas visitas a este grandioso estabelecimento, onde existe uma magnifica exposição de suas producções artisticas e onde encontrarão lhaneza no trato, perfeição nos trabalhos e modicidade nos preços.

C. Barza,
Gerente.

Grande e bem montada officina de alfaiate

DE

PEDROZA & C.

N. 41—Rua do Barão da Victoria—N. 41

Neste bem conhecido estabelecimento, se encontrará um lindo variado sortimento de pannos, casemiras, brins, camisas, punhos, collarinhos, meias, gravatas, tudo importado das melhores fabricas de Paris, Londres e Allemanha ; e para bem servirem aos seus amigos e freguezes, os proprietarios deste grande estabelecimento têm na direcção dos trabalhos da officina habeis artistas, e que no curto espaço de 24 horas, preparam um terde roupa de qualquer fazenda.

Rua do Barão da Victoria n. 41
(PREÇOS SEM COMPETENCIA)

CASA DA FORTUNA
AOS 4:000$000
BILHETES GARANTIDOS
Rua Primeiro de Março n. 23

O abaixo assignado tem exposto á venda os seus afortunados bilhetes garantidos da 8.ª parte das loterias a beneficio da da matriz de Serinhãem, (44.ª), que se extrahirá sabbado, 20 do corrente.

PREÇOS

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000
Em quantidade maior de 100$	
Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

Manoel Martins Finza.

A VENTUROSA
Aos 4:000$000
E
1:000$000
BILHETES GARANTIDOS
16-Rua do Cabugá-16

Acham-se á venda os venturosos bilhetes garantidos da loteria n. 4¼ª em beneficio da matriz de Serinhãem que se extrahirá no sabbado 20 do corrente.

Preços

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000
Sendo quantidade superior a 100:000	
Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$785

Joaquim Pires da Silva

CASA FELIZ
Aos 4:000$000
BILHETES GARANTIDOS
Praça da Independencia ns. 37 e 39

O abaixo assignado vendeu entre os seus felizes bilhetes garantidos da 43ª loteria a sorte de 200$ em 4 quartos n. 1551, além de outras muitas de 32$, 16$ e 8$.

Convida os possuidores a virem receber sem desconto algum.

Acham-se a venda os felizes bilhetes garantidos da 44ª, parte da loteria a beneficio da matriz de Serinhãem, que se extrahirá no dia 20 de Março.

Preços

Bilhete inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000
Em porção de 100$000 para cima	
Bilhete inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

Antonio Augusto dos Santos Porto.

Portuguez e francez

Lecciona-se na rua dos Pires n. 103.

Cosinheiro

Precisa-se de um cosinheiro; na rua da Cruz numero 22.

Pharmacia

O abaixo firmado, mudando sua residencia desta capital para a do Rio de Janeiro, deixa exposta á venda sua pharmacia á rua do Rangel n. 48, e para o que faculta poderes especiaes ao Sr. José Caetano Baptista dos Santos, estabelecido á rua do Crespo n. 7 (Gallo Vigilante), para vendel-a de accordo com o pretendente, e bem assim receber dividas que não foram resgatadas. Recife, 23 de fevereiro de 86.

Joaquim E. Cotia.

Quem tem?

Ouro e prata: compra-se ouro, prata e pedras preciosas, por maior preço que em outra qualquer parte; no 1º andar n. 22 á rua larga do Rosario, antiga dos Quarteis, das 10 horas ás 2 da tarde, dias uteis.

Agua de Vidago

Em quartos e meias garrafas; vendem Faria Sobrinho & C., á rua do Marquez de Olinda n. 14, depositarios.

Aos doentes dos olhos

Cura certa em 48 horas das inflamações recentes dos olhos, pelo colyrio preparado por José Pedro Rodrigues da Silva.

Emprega-se este poderoso colyrio sempre com grandes vantagens, nas seguintes molestias:

Ophtalmias agudas, purulentas e chronicas, conjunctivites, etc., etc.

Deposito geral na drogaria de Faria Sobrinho & C., rua do Marquez de Olinda n. 41. Para informações, dirigir-se á livraria Industrial, á rua do Barão da Victoria n. 7, ou á residencia do autor, á rua da Saudade n. 4.

OURO E PRATA
Compra-se e paga-se mais do que em outra qualquer parte bem como
MOEDAS
de qualquer qualidade.
Na rua do Imperador n. 32, loja de joias.
Julio Fuerstemberg.

Engommadeira

Precisa-se de uma perfeita engommadeira; a tratar na rua da Saudade n. 16.

Pilulas purgativas e depurativas de Campanha

Estas pilulas, cuja preparação é puramente vegetal, tem sido por mais de 20 annos aproveitadas com os melhores resultados nas seguintes molestias: affecções da pelle e do figado, syphilis, boubões, escrofulas, chagas inveteradas, erysipelas e gonorrhéas

MODO DE USAL AS

Como purgativas: tome-se de 3 á 6 por dia, bebendo-se após de cada dóse um pouco d'agua adoçada, chá ou caldo.

Como reguladoras: come-se uma pilula ao jantar.

Estas pilulas de invenção dos pharmaceuticos Almeida Andrade & Filhos teem o veridictum dos senhores medicos prra sua melhor garantia, tornando-se mais recommendaveis, por serem um seguro purgativo e de pouca dieta, pelo que podem ser usadas em viagem. Acham-se á venda na drogaria de Faria Sobrinho & C., rua do Marquez de Olinda n. 41.

Sitio no Arraial

Aluga-se o sitio mais fresco e bem localisado do Arraial, com muitas arvores de fructo, optima baixa para plantações, tendo a casa boas accommodações e encanamento d'agua; a tratar na rua do Visconde de Albuquerque n. 92.

18$000

Aluga-se o sobradinho do becco do Quiabo (Afogados), com quintal grande e diversos pés de fructeiras; a tratar na rua de Marcilio Dias numero 106.

E' pechincha

Vende-se um deposito de seccos em pequena escalla, proprio para principiante e bem afreguezado; a tratar no mesmo, sito ao largo do Forte numero 34.

Papagaio

Pede-se o favor a quem tiver achado um papagaio grande, manso, fallador, com um pedaço da corrente presa no pé, de o levar á rua Nova n. 51, loja, que será bem gratificado.

Os abaixo assignados, tendo adoptado e registrado a marca industrial como do desenho acima ve conformidade com as prescripções das leis em vigor declaram ao publico e particularmente aos seus numerosos freguezes, que d'ora em diante todos os productos que sahirem de sua botica levarão a dita marca como garantia de sua origem e legitima procedencia.

Ao commercio

Nós abaixo assignados participamos ao commercio que nesta data dissolvemos amigavelmente a sociedade que tinhamos nas casas de calçados á rua do Livramento ns. 35 e 37, sob a firma commercial de Albuquerque & C., retirando-se a socia D. Maria Amalia de Loureiro Ferreira paga e satisfeita do seu capital e lucros, ficando o socio Francisco de Salles Albuquerque responsavel pelo activo e passivo. Recife, 18 de Março de 86.

Francisco de Salles Albuquerque.
Maria Amalia Loureiro Ferreira.

Costumes de casemira
A 30$ e 35$

Na nova loja da rua da Imperatriz n. 32, recebeu-se um grande sortimento de finissimas casemiras inglezas de cores claras e escuras, que se vendem por preço muito em conta, assim como das mesmas se mandam fazer costumes por medida, sendo de paletot sacco a 30$000, e de fraque a 35$; assim como de superior flanella ingleza de côr azul escura, a 30$ e 35$, e tambem das mesmas fazendas se manda fazer qualquer peça avulsa, é grande pechincha; na nova loja de Pereira da Silva.

VENDAS

Taverna

Na rua do Marquez do Herval n. 141 se dirá quem vende uma taverna bem localisada e bem afreguezada, propria para um homem solteiro por conter um bom sotão. O motivo da venda se dirá ao comprador.

Apparelhos telephonicos

Vende-se por preço commodo, 4 apparelhos telephonicos em perfeito estado e montados a funccionar a grandes distancias, do fabricante francez ADDER; sendo dous de estações centraes com indicadores: a tratar na fabrica Apollo, rua do Hospicio n. 79.

A Revolução

O 48 da rua Duque de Caxias está vendendo fazendas por menos 25 % de seu valor.

Ver para acreditar

Setins macios de 1$400 por 800 réis o covado.
Merinós pretos de 1$, 1$200, 1$400, 1$600 1$800 e 2$ o covado.
Setineta preta a 500 e 600 réis o covado.
Ditas de cores a 400 rs. o covado.
Fustões brancos e de cores a 400 e 500 rs. o covado.
Sedas de listras de cores de 2$ por 1$ o covado.
Merinó de bolinhas a 900 rs o covado.
Mariposas finas de cores a 240 rs. o covado.
Renda aberta da China a 240 réis o covado.
Linhos escossezes de todas as cores a 240 réis o covado.
Chitas finas a 200, 240, 280, 320, 360 e 400 rs. o covado.
Manteletas de seda de 16$ por 7$.
Fichus a 2$, 4$ e 6$.
Bramante de tres larguras a 900 réis a vara.
Dito de quatro larguras a 1$200 a vara.
Atoalhado de linho bordado a 2$ a vara.
Collarinhos e punhos para senhora, modernos, a 2$000.
Brim pardo liso de 300, 400 e 500 rs. o covado.
Toalhas velpudas a 4$ e 6$ a duzia.
Ditas alcochoadas de 20$ por 12$ a duzia.
Cobertas forradas a 2$800 uma.
Lenços de bramante 1$800.
Camisas para senhora a 2$500 uma.
Casacos de lã bordados, modernos, 12$.
Damasco de algodão de cores, largura de quatro palmos a 500 rs. o covado.
Camisas bordadas e de linho a 30$000 a duzia.
Madapolão casca de ovo e pelle de ovo a 6$500.
Enxovaes para baptisado, novidade, 9$.
Timões para menino, bordados, 4$.
Chapéos de sol de seda para senhora, de 16$ por 8$000.
Meias para homem e senhora, de 3$, 4$, 5$ e 6$000.
Redes hamburguezas, 10$.
Colchas a 1$800, 5$, 6$ e 7$.
Verbutinas de todas as cores a 1$ o covado.
Córtes de casineta a 1$ e 1$800.
Ditos de casemira a 3, 4, 5, 6 e 7$.
Lenços abainhados com barra a 1$200.
Camisas de meia a 800, 1$, 1$500 e 2$
Casemira de cores de duas larguras a 2$.
Córtes de casemira para vestido de senhora, de 40$ por 20$. é baratissimo.
Zefiros lisos a 120 rs. o covado.
Cambraia preta para forros 1$200 a peça.

Padaria

Vende-se uma padaria no centro de uma destas freguezias da cidade bem montada e afreguezada e tambem se admitte um socio por necessidade que tem seu dono de se retirar para fóra da provincia: no Caes do Appollo, armazem de farinha n. 65 se dirá com quem se trata.

Boa occasião

Vende-se uma loja de calçados com uma boa armação muito propria para principiante, sita á rua Direita n. 28: a tratar na mesma.

Vende-se

uma casa na rua Vidal de Negreiros, a tratar na rua de Marcilio Dias n. 23 antiga Direita.

Vende-se

barato uma vitrina propria para amostra; na rua de Paulino Camara, antiga Cambôa do Carmo numero 13.

Vende-se

a casa terrea da rua do Fogo n. 32, fazendo esquina para o becco da Bomba, edificada em solo proprio, contendo sotão interno, 2 salas, 3 quartos e cosinha no quintal, cuja casa foi reedificada ha quatro annos: a tratar na rua do Brum numero 96.

Vende-se

Uma pequena taverna, bem afreguezada e com pouco capital, propria para principiante, em Santo-Amaro de Jaboatão, rua do Imperador n. 21.

O motivo da venda se dirá ao comprador.

Engenho Limeira-Nova

Vende-se o engenho Limeira-Nova com proporções para safrejar 2,000 pães annuaes, a vapor, com 7 casas de lavrador, cobertas de telha, distante da cidade de Palmares duas leguas, estrada de rodagem; a tratar no escriptorio de Leal & Irmão ou no povoado Mutuns com o proprietario.

Tainhas

Sem competencia em preço; vende-se na rua de Pedro-Affonso ns. 5 e 11.

Cofre de ferro

Vende-se um de duas portas, no caes da Alfandega n. 7, armazem da esquina pintado de azul.

Voador

Vende-se o bote acima denominado: a tratar na rua do Cabuhá n. 1-B.

Boa acquisição

Vende-se um piano com pouco uso, por preço commodo: a tratar na rua do Visconde de Goyanna n. 62.

Taverna

Vende-se uma taverna bem afreguezada; a tratar no pateo do Paraizo n. 2.

WHISKY
ROYAL BLEND marca VIADO

Este excellente Whisky Escossez é preferivel ao cognac ou aguardente de canna, para fortificar o corpo.

Vende-se a retalho nos melhores armazens molhados.

Pede ROYAL BLEND marca VIADO cujo nome e emblema são registrados para todo o Brazil
BROWNS & C., agentes

Pinho de riga

Vende-se em casa de Matheus Austin & C., á rua do Commercio n. 18, 1º andar, da melhor qualidade e diversas dimensões.

Engenho Recanto

Vende-se ou arrenda-se o engenho Recanto, situado no termo de Serinhãem, moente e corrente d'agua, com boas terras, etc.; a tratar com Manoel Ferreira Bartholo, á rua do Bom Jesus numero 4.

Cabriolet

Vende-se por baratissimo preço e em muito bom estado um cabriolet de dous assentos, quatro rodas e arreios para um cavallo; a tratar na cocheira do Candido, rua da Roda.

Confederação do Norte

Em vista dos grandes progressos da idéa de que se gloriam as nações civilisadas, o commercio deve acompanhar esse progresso, visto que é elle o mais poderoso elemento do engrandecimento das nações; em vista do que annunciam

MARTINS CAPITÃO & C.
1 — Rua estreita do Rosario — 1

Grande sortimento de generos alimenticios, escolha dos quaes, os annunciantes teem sempre maior cuidado, para bem servir os seus numerosos freguezes. Lembramos, pois, o proverbio:

Quem não experimenta, não sabe.

Venham ver, pois:
Queijos, flamengo e de Minas.
Fiambres inglezes.
Chocolate francez Menier.
Dito do Maranhão.

Fructos seccos, como:
Passas, amendoas, figos, etc.
Ditas nacionaes.
Doce de todas as qualidades.
Bolachinha ingleza.
Sementes novas de hortaliças.

Especialidade em
Vinhos finos do Porto, Madeira e Shery.
Ditos da Figueira e de pasto.
Cognac de diversos autores.

Vinhos tonicos, como:
Absintho.
Vermouth, etc.
Licores de todas as qualidades.
Champagne.
Cerveja de diversas marcas.

Bem assim:
Araruta fina em pacotes.
Chá verde e preto.
Dito perola.
Especialissimo matte do Paraná, em pó.

Ainda mais:
Ovas de peixe.
Sardinhas de Lisboa em Salmoura.

Vendem Martins Capitão & C., rua estreita do Rosario n. 1.

AOS AGRICULTORES

Formicida capanema (verdadeiro) para extincção completa da formiga saura. Vendem Martins Capitão & C., rua estreita do Rosario n. 1

Loja das estrellas
Rua Duque de Caxias n. 58
Liquida as seguintes fazendas

Gorgorão de seda de 4$000 e 4$500, á 1$500 e 2$000.
Setim preto e de cores de 1$200, 1$500 e 2$.
Casemiras e merinós pretos de 2$ e 2$500, á 1$, 1$200 e 1$400.
Bramantes de linho com 10 palmos de largura, de 4$ á 2$000.
Meias inglezas sem costura, para homem, de 6$500 e 4$.
Ditas idem idem para senhora, de 12$000 á 6$000.
Panno preto fino para costumes, de 4$000 á 1$600 e 2$.
Aberturas de linho para camisa, de 20$000 á 6$000.
Córtes de cambraia branca ricamente bordados, de 12$ á 7$.
Toalhas felpudas, de 5$ á 4$.
Camisas de meia, de 2$ á 1$.
Atoalhado com ricos desenhos a 1$300 o metro.
Fustão branco a 320 rs. o covado.
Renda da India a 240 rs. o covado.
Penteadores para senhora, de 10$ e 8$000, á 4$000 e 6$.
Algodão trançado de duas larguras a 800 rs. o metro.
Toilet de alcasse, fazenda muito larga, a 260 rs.
Guardanapos para almoço e jantar, de 2$500 e 4$000.
Zepher de todas as cores a 120 e 240 rs.
Um variado sortimento de retalhos de todas as qualidades, que vendemos por preço sem competencia. Telephone—210.

Fazendas brancas
SO' AO NUMERO
40 — rua da Imperatriz = 40
Loja dos barateiros

Alheiro & C., á rua da Imperatriz n. 40, vendem um bonito sortimento de todas estas fazendas abaixo mencionadas, sem competencia de preços,

A SABER:

Algodão—Peças de algodãozinho com 20 jardas, pelos baratos preços de 3$800, 4$, 4$500, 4$900, 5$, 5$500 e	6$500
Madapolão—Peças de madapolão com 24 jardas a 4$500, 5$, 6$ até	12$000
Camisas de meia com listras, pelo barato preço de	800
Ditas brancas e cruas, de 1$ até	1$800
Creguella franceza, fazenda muito encorpada, propria para lenços, toalhas e ceroulas, vara 400 rs. e	500
Ceroulas da mesma, muito bem feitas, a 1$200 e	1$500
Colletinhos da mesma	800
Bramante francez de algodão, muito encorpado, com 10 palmos de largura, metro	1$280
Dito de linho inglez, de 4 larguras, metro a 2$500 e	2$800
Atoalhado adamascado para toalhas de mesa, com 9 palmos de largura, metro	1$800
Cretones e chitas, claras e escuras, padrões delicados, de 240 rs. até	400
Baptista, o que ha de mais delicado no mercado, rs.	200

Todas estas fazendas baratissimas, na conhecida loja de Alheiro & C., esquina do becco dos Ferreiros

Algodão enfestado para lençoes
A 900 rs. e 1$000 o metro

Vende-se na loja dos barateiros da Boa-Vista algodão para lençoes de um só panno, com 9 palmos de largura 900 rs., e dito com 10 palmos a 1$000 o metro, assim como dito trançado para toalhas de mesa, com 9 palmos de largura a 1$200 o metro. Isto na loja de Alheiro & C., esquina do becco dos Ferreiros.

MERINÓS PRETOS
A 1$200, 1$400, 1$600, 1$800 e 2$ o covado

Alheiro & C., á rua da Imperatriz n. 40, vendem muito bons merinós pretos pelo preço acima dito. E' pechincha: na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Espartilhos
A 5$000

Na loja da rua da Imperatriz n. 40 vende-se muito bons espartilhos para senhoras, pelo preço de 5$000, assim como um sortimento de roupas de casimiras, brins, etc., isto na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

CASEMIRAS INGLEZAS
A 2$800 e 3$ o covado

Alheiro & C., á rua da Imperatriz n. 40, vendem um elegante sortimento de casemiras inglezas, de duas larguras, com os padrões mais delicados para costume, e vendem pelo barato preço de 2$800 e 3$ o covado; assim como se encarregam de mandar fazer costumes de casemira a 30$, sendo de paletot sacco, e 35$ de fraque, é grande pechincha: na loja dos barateiros da Boa Vista.

BRIM PARDO LONA
A 320 rs. o covado

Os barateiros da Boa-Vista vendem uma grande porção de brim pardo lona, por estar com principio de toque de mofo, pelo barato preço de 320 rs. o covado, é grande pechincha; na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Bordados a 100 rs. a peça

A rua da Imperatriz n. 40, vende-se peças de bordado, dous metros cada peça, pelo barato preço de 100 rs., ou em cartão com 50 peças, sortidas, por 5$, aproveitem a pechincha; na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Fustões de setineta a 500 rs o covado

Alheiro & C. á rua da Imperatriz vendem um bonito sortimento de fustões brancos pelo baratinho preço de 400 e 500 rs. o covado, assim setinetas lisas, tendo de todas as cores a 500 rs. o covado; na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Camisas nacionaes
A 2$500, 3$000 e 4$500

32= Loja á rua da Imperatriz = 32

Vende-se neste novo estabelecimento um grande sortimento de camisas brancas, tanto de aberturas e punhos de linho como de algodão, pelos baratos preços de 2$500, 3$ e 4$, sendo fazenda muito melhor do que as que veem do estrangeiro e muito mais bem feitas, por serem cortadas por um bom artista, especialmente camiseiro, tambem se manda fazer por encommendas, a vontade dos freguezes: na nova loja da rua da Imperatriz n. 32, de Ferreira da Silva.

Ao 32
Nova loja de fazendas
32 — Rua da Imperatriz = 32
DE
FERREIRA DA SILVA

Neste novo estabelecimento encontrará o respeitavel publico um variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, que se vendem por preços baratissimos, assim como um bom sortimento de roupas para homens, e tambem se manda fazer por encommendas, por ter um bom mestre alfaiate e completo sortimento de pannos finos, casemiras e brins, etc

Roupas para homens
32—Rua da Imperatriz—32
Loja de Pereira da Silva

Neste estabelecimento vende-se as roupas abaixo mencionadas, que são baratissimas.

Palitots pretos de gorgorão diagonaes e acolchoados, sendo fazendas muito encorpadas, e forrados	7$000
Ditos de casemira preta, de cordão muito, bem feitos e forrados	10$000
Ditos de dita, fazenda muito melhor	12$000
Ditos de flanella azul, sendo ingleza verdadeira, e forrados	12$000
Calças de gorgorão preto, acolchoado, sendo fazenda muito encorpada	5$500
Ditos de casemira de cores, sendo muito bem feitas	6$500
Ditas de flanella ingleza verdadeira, e muito bem feitas	8$000
Ditas de brim de Angola, de muleskim e de brim pardo a 2$, 2$500 e	3$000
Ceroulas de greguellas para homens, sendo muito bem feitas a 1$200 e	1$600
Colletinhos de greguella muito bem feitos	1$000

Assim como um bom sortimento de lenços de linho e de algodão, meias cruas e collarinhos, etc. Isto na loja da rua da Imperatriz n. 32

Riscados largos
a 200 rs. o covado

Na loja da rua da Imperatriz n. 32, vendem se riscadinhos proprios para roupas de meninos e vestidos, pelo barato preço de 200 rs. o covado, tendo quasi largura de chita franceza, e assim como chitas brancas miudinhas, a 200 rs. o covado, e ditas escuras a 240 rs., é pechincha: na loja do Pereira da Silva.

Fustões, setinetas e lãzinhas a 500 rs. o covado

Na loja da rua da Imperatriz n. 32, vende-se um grande sortimento de fustões brancos a 500 rs. o covado, lãzinhas lavradas de furta-cores, fazenda bonita para vestidos a 500 rs. o covado, e setinetas lisas muito largas, tendo de todas as cores, a 500 rs. o covado, é pechincha: na loja do Pereira da Silva.

Merinós pretos a 1$

Vende-se merinós pretos de duas larguras para vestidos e roupas para meninos a 1$200 e 1$600 o covado, e superior setim preto para enfeites a 1$500, assim como chitas pretas, tanto lisas como de lavoures brancos, de 240 até 320 rs.; na nova loja de Pereira da Silva á rua da Imperatriz numero 32.

Algodãozinho francez para lençóes a 900 rs., 1$ e 1$200

Na loja da rua da Imperatriz n. 32, vende-se superiores algodãozinhos francezes com 8, 9 e 10 palmos de largura, proprios para lençóes de um só panno pelo barato preço de 900 rs. e 1$000 o metro, e dito trançado para toalhas a 1$280, assim como superior bramante de quatro larguras para lençoes, a 1$500 o metro, é barato; na loja do Pereira da Silva.

Roupa para meninos
A 4$, 4$500 e 6$

Na nova loja da rua da Imperatriz n. 32, se vende um variado sortimento de vestuarios proprios para meninos, sendo de palitosinho e calcinha curta, feitos de brim pardo, a 4$000, ditos de molequim a 4$500 e ditos de gorgorão preto, emitando casemira, a 6$, são muito baratos; na loja do Pereira da Silva.

Fazendas finas e modas
2 A.—Rua do Cabugá—2 B
J Bastos & C.
(TELEPHONE 359)

Avisam as Exmas. familias que receberam de Paris:

Lindissimos cortes para vestidos com tecidos da mais palpitante novidade como sejam: Etamine com bordado a retroz, seda crua bordada a capricho, Cachemire com enfeites bordados a filó.

Moda 1886

Valentionne en ecorce d'arbre.

Primorosa escolha em vestidos com 20 metros de lã ligeira, tecido ainda não conhecido aqui.

Côres e desenhos novissimos nas seguintes fazendas de seda, lã e algodão. Etamine, Surah, Setim, Failles, Linon. Toile d'alsace, Cachemires.

Explendido sortimento

Em leques, luvas, espartilhos, laços, lavalières, meias, lenções e muitos outros artigos que se vendem por preços sem competencia.

Exposição Central

Damião Lima & C. intitularam o estabelecimento em liquidação da rua larga do Rosario n. 38, por EXPOSIÇÃO CENTRAL para assim se tornar bem conhecido de todos, pelo que chama a attenção especial das Exmas. familias para os preços seguintes:

Metros de plicês a	400
Bonecas inquebraveis	1$500
Metros de arquinhos 120 e	160
Peças de bordados finos a 300 e	400
Garrafas com agua florida a 700 e	1$000
Frascos de oleo oriza por	1$000
Fita parfacha, n. 80	3$000
Carreteis de 200 jardas a	80
Inviseveis grandes a	320
Ditos menores a	300
Brinquedos para meninos a 200, 300 e	500
Caixinhas para presente a 2$500 e	600
Meios fio de sedapara senhora a 1$ e	1$200
Lã para bordar de 2$800 e	3$000
Fita chineza o maço	360
Dito de algodão dito	240
Massinhos de grampos a	20
Macaquinhos acrobaticos a	160

Botões, fitas, leques, perfumarias, bengalas, tesouras e outros muitos artigos que só com a vista na Exposição Central no largo do Rosario n. 38.

250:000$000
LOTERIA
DO
CEARA
EXTRACÇÃO NO DIA 20 DE MARÇO
INTRANSFERIVEL

O portador que possuir dous vigesimos desta importante loteria está habilitado a tirar 25:000$000.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa da Fortuna rua Primeiro de Março n. 23.

CORRE A 20 DE MARÇO DE 1686, SEM FALTA.

LITTERATURA

OS FILHOS DO BANDIDO

POR

E. CAPENDU

QUARTA PARTE

As grutas d'Etretat

(Continuação do n. 63)

XLIV

A CASA VERMELHA

Atravessára o fosso, escalára a muralha e, depois de ter lançado para o outro lado um olhar curioso, voltára a toda a pressa para a villa e o terror que d'elle se apoderá causara-lhe uma longa enfermidade.

Affirmava ter visto no bosque, no pateo, um sem numero de animaes mais assustadores uns do que os outros, movendo-se, pulando, serpeando, e encarregados sem duvida de guardar a casa tão mal frequentada.

Todos estes boatos, cada vez mais espalhados, tornados cada dia mais assustadores com a ajuda de novas narrativas feitas pelas testemunhas oculares, ou pelo menos dizendo que o tinham sido, resultára um terror supersticioso, o qual impedia os habitantes d'aquelles contornos de passarem perto do castello.

Todos acreditavam nos phantasmas, nos demonios, até nos magicos ou feiticeiros. Ninguem ousára contestar a existencia de um lugar maldito.

Demais, aquelles que tivessem tentado duvidar, seriam tratados como pagãos e amigos de *Lucifer*.

Depois havia um facto realmente singular e inexplicavel que se prestava admiravelmente á propagação dos boatos relativos aos espiritos que habitavam o castello, era o estado de conservação em que elle se achava, se bem que desde mais de meio seculo, segundo affirmavam os velhos, ninguem tivesse visto abrir as portas d'elle.

Então, se o castello era habitado, como o provava o estado de conservação em que se encontrava, devia ser por entes invisiveis, porque nunca indicio algum de creatura humana se notára no seu recinto.

Em 1605, havia mais de trinta annos que a Casa Vermelha possuia o seu sinistro sobrenome, e que cada vez que um normando era obrigado a passar debaixo d'aquellas muralhas, fazia piedosamente o signal da redempção e passava correndo.

Na noite em que acabamos de deixar mestre Eudes, Reynold, Ricardo e as duas jovens, mettidos todos n'um barco cortando as vagas, a Casa Vermelha, conservando o seu aspecto ordinario, elevava-se silensiosa e sombria, destacando apenas a sua massa negra no centro das espessas trevas que não combatia a luz projectada pela lua, coberta havia muito tempo pelas nuvens amontoadas no horisonte.

A maré enchendo vinha furiosamente bater nos penhascos e alguns barcos de pesca, largando as vellas e aproveitando o tempo, cortavam as ondas.

D'entre esses barcos dirigindo se todos para o alto mar, destacou-se um, e a sua manobra parecia seguir para as costas inglezas.

Entretanto, depois de ter corrido para o norte, virou de bordo sob o vento e lançou-se direito para terra.

[illegible] tacar no fundo negro do céu, e o barco desapparecêra subitamente, parecendo terem-se abysmado no mar.

Avançava porém com toda a força. Dirigindo-se sempre para terra, alcançara depressa uma pequena enseada praticada n'uma fenda do penhasco.

Esta pequena enseada estava situada abaixo do castello tão mal afamado.

— Dobrámos, Fécamp, sem sermos vistos, disse Reynold largando o seu remo para agarrar um crok com a ajuda do qual elle forçou o barco a encalhar na areia. Quanto ao verem-nos abordar, a cousa é materialmente impossivel, os penhascos occultam-nos a todos os olhares, e nenhuma embarcação é temeraria bastante para costear sómente o lado ao alcance d'arquebuz da Casa Vermelha!

— Entretanto, disse mestre Eudes avançando, prepara o plan'alto·

Reynold saltou no mar que lhe tocava pelo meio da perna e metteu-se na extremidade da pequena enseada em roda da qual o penhasco se elevava a uma altura prodigiosa.

Dir-se-hia que o barco acaba de metter-se no fundo de um golfo terrivelmente escarpado.

Assim como o affirmara o joven, era materialmente impossivel que da terra firme podessem, de noite, aperceber uma embarcação abordando a este lugar.

O rochedo avançava dos dous lados no Oceano, reunindo-se ao fundo, formando o cume de um angulo agudo, e a elevação era tal que do alto do penhas o olhar mais penetrante não podia profundar nada durante as trevas.

A espionagem era sómente para temer do lado do mar, e o velho, interrogando as ondas com a ajuda do oculo, acabava de reconhecer que nada tinha a temer á esse respeito.

Ao fundo da escada, proximo do angulo agudo de que acabamos de fallar, uma especie de abertura, em fórma de poço, communicava com o alto do penhasco. Esta abertura parecia a entrada de uma mina.

Reynold subiu para cima de um pedaço de rochedo collocado diante desse poço, depois descendo do outro lado, abaixou-se para terra e pareceu, durante muitos minutos, occupado n'um trabalho dos mais dolorosos, pois os esforços que elle fazia eram visiveis e a sua respiração, curta e arquejante, testemunhava a difficuldade da operação que fazia.

Finalmente levantou-se e saltou novamente para o mesmo sitio.

No mesmo instante uma corrente lhe bateu no rosto, depois um ruide retiniu e uma especie de caixote aberto cahiu de cima.

Esta caixa extremamente solida, tendo fundo e quatro lados, era larga bastante para conter uma meia duzia de pessoas.

Parecia ter cahido do penhasco e o que tornava esta supposição mais que provavel eram quatro correntes de ferro que a sustinham pelos quatro angulos.

Reynold voltou para o barco e entrou, levando em seus braços o corpo de Diana, e transportou a joven, privada de sentidos para a caixa tornada immovel no fundo do poço.

Alguns instantes depois Aldah foi posta ao lado da filha do preboste de Paris, depois subiu mestre Eudes para a caixa, Ricardo seguiu-o, e Reynold, abandonando o barco, saltou atraz de seus companheiros.

Então, como se a caixa tivesse obedecido a um signal dado, principiou vagarosamente um movimento ascencional.

Depressa esse movimento se tornou rapido, e á medida que a caixa subia, a pressa augmentava, como se houvesse um peso mais poderoso abaixando-se á medida que se operava a ascenção da caixa.

Chegado ao orificio do buraco, a caixa obedecendo a um impulso dado por alguma forte machina, elevou-se á altura da terra e metteu-se ao lado; de maneira que [illegible] facil e tão [illegible] direcção de communicação entre o mar e o cume do penhasco.

A alguns passos do lugar onde se operara a ascenção, e á esquerda, elevava-se a fachada da Casa Vermelha.

O poço abria-se mesmo no centro do pateo da habitação reputada como propriedade dos poderes infernaes.

A' direita elevavam-se altas muralhas dominando o penhasco e a porta de entrada, ou antes a aboboda fechada pela ponte levadiça de madeira.

Em frente estendia-se a continuação da muralha; por detraz elevavam-se as arvores do pequeno bosque.

Podes ajudar-me a transportar uma dessas mulheres? perguntou Reynold dirigindo-se a Ricardo.

— Posso, respondeu o sargento; soffro menos.

— Então, meu pai, seguil-o-hemos, repticou Reynold levantando em seus robustes braços a filha do senhor d'Aumont.

Ricardo apoderou-se de Aldah, levando-a com a ajuda do braço são, e o velho atravessou o pateo dirigindo-se para a porta particular da habitação.

N'este momento a lua desembaraçou-se do véu de nuvens e inundou o pateo de claridade espargida pelos seus pallidos raios.

Ricardo, que seguia mestre Eudes e precedia Reynold, fez um movimento e pareceu cahir.

« Uma serpente!» exclamou elle espantado.

Depois, saltando ainda:

« Uma outra! accrescentou elle.

— Nada temas, disse Reynold sorrindo-se; estas serpentes não te farão mal algum.

— Aonde estamos nós? disse Ricardo parando cheio do terror.

Effectivamente, a luz do astro das noites acabava de esclarecer o mais fantastico espectaculo.

O pateo da Casa Vermelha parecia estar semeado de reptis e animaes terriveis.

Um sem numero de serpentes arrastavam-se aqui e alli, umas enroladas nas outras, a cabeça direita, guella aberta e ameaçadora, prestes a saltarem.

Outras estendidas e parecendo entregues a esse somno que segue a digestão das serpentes.

Aqui, numerosas crotaes pendiam da muralha, alli gigantescas *boas* ou giboias apertavam com os seus anneis os troncos das arvores.

Mais longe crocodillos de guella aberta tambem; ao lado delles monstros estranhos desconhecidos na Europa, fixavam seus olhos sobre o velho e seus companheiros.

Os cabellos de Ricardo levantavam-se, rangia os dentes, tremiam-lhe os membros; estava incapaz de dar um passo.

« Caminha! disse Reynold e nada temas, eu t'o repito! Emquanto estiveres ao pé de nós, nada terás a temer. »

O sargento fez um esforço e obedeceu. De um pulo saltou para os degráos do poial, que se apresentava diante delle, e precipitou-se no interior da habitação, de que mestre Eudes acabava de abrir a porta.

A casa em que elles entraram era o vestibulo do castello; mas a escuridão impedia de admirar as porporções artisticas.

Mestre Eudes abrio uma pequena porta praticada á sua esquerda, e, voltando-se para Ricardo, que acabava de pôr n'um assento collocado á sua esquerda o corpo da filha adoptiva de Van Helmont.

« Entra, disse elle, encontrarás aqui o que te é preciso para comer e dormir, espera as minhas ordens. »

O sargento obedeceu, e o velho puxou a porta para si.

« Aonde levas essas mulheres? perguntou mestre Eudes dirigindo-se a seu filho. O effeito do narcotico vai cessar, e vão despertar antes de um quarto de hora.

[illegible] do bosque [illegible] é impossivel [illegible] ainda mesmo [illegible] janellas. Demais, não [illegible] tempo, porque [illegible] depois do supplicio do Mercurio, [illegible] Diana a seu pai...

— Esqueceste tão depressa o juramento que me fizeste? exclamou mestre Eudes com força. Não juraste que antes de expirar o prazo fatal que ameaça a minha vida te consagrarias a mim?

— Isso é verdade, meu pai, disse Reynold, depois de um momento de silencio. Jurei, lembro-me, e renovo o meu juramento. Disponha de mim.

— Amanhã, Van Helmont virá aqui. Quero! é necessario assim! Amanhã saberei o nome do ser, do qual o sangue deve correr para necessidade da minha obra! Até lá, Reynold, não deves deixar esta casa!

— Obedecer-lhe-hei, meu pai!

— Bem, meu filho! leva estas mulheres para a torrinha de que fallaste, e vem ter comigo ao meu laboratorio.

— Que! disse Reynold com espanto. Vamos então trabalhar?

— Sempre! Não sabes que o forno não se extingue nunca!

— Mas deve necessitar de alguns momentos de repouso. A natureza tem dessas exigencias.

— A minha não tem. O corpo obedece ao espirito! Descançarei quando tiver a eternidade perante mim!

E o velho, atravessando o vestibulo em toda a sua largura, empurrou uma porta e entrou n'uma sala baixa.

Depois a porta fechou-se sobre elle e o vestibulo um momento illuminado pelo reflexo da sala, cahio em completa escuridão.

Reynold avançou para uma escada situada á direita da casa em que estava fechado Ricardo. Conservava sempre Diana encostada ao seu peito.

Carregado com o seu precioso fardo, subio os degráos que davam para o primeiro andar, atravessou no centro das trevas muitas salas, com a segurança de um homem que perfeitamente conhecia os lugares em que se achava.

Depressa alcançou a casa situada na torrinha de que fallara e depoz Diana sobre a cama que estava alli.

Depois de ter-se certificado que as janellas estavam solidamente fechadas e que as grades de ferro collocadas no exterior, tornavam impossivel toda a tentativa de fuga, sahio, fechou a porta e trancou-a com a ajuda de ferros habilmente mettidos na parede.

Feito isto, desceu para junto de Aldah.

Na occasião de levantar a segunda joven, parou e pareceu obedecer a uma subita reflexão.

« E' necessario separal-as! disse elle a meia voz Estavam adormecidas quando deixaram a caverna... ignoram se foram trazidas aqui juntas... Se eu restituo Diana a seu pai depois de a ter tirado daqui é preciso que ella não diga que eu deixei Aldah! E' preciso que ella pense, assim como toda a gente, que Aldah ficou nas grutas, no poder dos homens de La Chesnaye!.. Demais se Van Helmont amanhã, não deve ver Diana! »

Reynold reflectio ainda durante alguns instantes, depois parecendo tomar um partido decisivo, levou Aldah e subio a escada que acabava de descer, mas em lugar de seguir o caminho que tomara, transportando Diana, voltou á esquerda e entrou n'uma sala, da qual as janellas pareciam estar muradas.

Esta casa, não tendo abertura alguma, estava ainda encerrada em trevas mais espessas do que as que a precediam.

Era impossivel distinguir á mais minima distancia cousa alguma.

Um tapete devia cobrir o solo, pois nã se ouviam os passos de Reynold.

O joven deixou escorregar Aldah até esse tapete.

Neste momento um ruido ligeiro resoou após elle; Reynold voltou-se, mas duas vigorosas [illegible] a um tempo cada um dos seus braços.

Reynold, surprehendido, quiz gritar... um pedaço de panno applicado sobre a sua bocca abafou-lhe o grito prestes a fugir-lhe da garganta...

Uma corda, preparada sem duvida de antemão, segurando-lhe as pernas e enrolando-se rapidamente em roda do seu corpo, atou-lhe rapidamente os braços, tornados até alli impotentes.

A mordaça foi apertada, no centro de uma ligadura, atraz da cabeça, e uma venda humida applicada sobre os olhos.

Reynold, espumando de raiva, suffocado com a mordaça, torcendo-se no meio das cordas que o apertavam e que os seus esforços faziam enterrar nas carnes, Reynold sentio-se levantado da terra e levado com rapidez.

XLVI

O CAVALHEIRO DE LA GUICHE

Os nossos leitores, apezar de já terem decorrido varias semanas, lembrar-se-hão da pousada *do Catavento*, em Fécamp, pousada á qual os conduzimos pela imaginação no começo desta parte quarta, quando a populaça, reunida na praça do Mercado, se apertava para assistir ao supplicio de La Chesnaye.

No dia em que solicitamos para entrar alli comnosco, o aspecto desse quarteirão de Fécamp estava longe de ser tão agitado, tão tumultuoso que nos não esforçamos em descrevel-o, durante essa manhã memoravel, mas ainda era o assumpto de todas as conversações domesticas e de todas as classes dos habitantes,

Finalmente, bem pouco tempo se passou entre estes dous dias, e quarenta e quatro horas unicamente separavam o momento em que o condemnado fôra arrancado ao supplicio com uma audacia sem igual, daquella em que voltamos á pousada, da janella da qual assistimos a esse livramento quasi milagroso.

E' preciso dizer que estas quarenta e quatro horas foram bem empregadas e alguns dos heroes desta historia não tiveram durante este curto espaço de tempo um só minuto de repouso.

No dia immediato ao seguinte áquelle em que se haviam cumprido tão grandes acontecimentos, a praça estava pouco menos de deserta.

Não era dia de mercado, e o instrumento do supplicio elevava-se isolado, no centro de um espaço vasio.

As janellas do primeiro andar da pousada estavam fechadas.

N'uma grande sala, seis homens assentados em roda do fogo, conversavam ou antes discutiam com um ardor extremo, bem que a discussão que os animava tivesse lugar em voz baixa e de maneira que nem uma palavra podesse ouvir-se do lado de fóra.

Estes seis homens eram: Van Helmont, o preboste de Paris, Marcos, La Guiche, d'Herbaut e Giraud.

« Sem paixão, dizia La Guiche, a cousa merece a pena! Estimo Marcos, elle e quantos aqui estão o sabem, estimo-o sinceramente e estou prompto a provar-lhe essa affeição em todas as circumstancias, mas, com mil cartuchos! não posso comtudo ir contra a evidencia! Examinemos a situação!

« De uma parte, temos um homem reconhecido pelo parlamento e depois das provas mais autenticas, como unico representante da velha casa dos Bernac! Do outro, um joven reclamando esse nome e esse titulo até aqui incontestados áquelle que os usa.

« Daria metade da minha fortuna, sem a menor hesitação, para que Marcos tivesse a offerecer provas irrecusaveis do seu direito, mas elle mesmo não póde affirmar ser com certeza o que é necessario que elle seja.

« Julga-se o filho do conde de Bernac assassinado por uma mão desconhecida, e comtudo nunca pensou em reivindicar essa nobre origem, até ao dia em que o senhor Van Helmont lhe fez ter esse pensamento. Julgava-se creança perdida, abandonada ou vendida. Quanto ao senhor sabio, sobre que se bascia?

« No resultado das operações scientificas tão maravilhosas, que nenhum de nós póde explicar essa sciencia e que o senhor mesmo tem supposição a seu respeito. Finalmente a unica cousa séria, é a affirmativa de Giraud, relativa á cicatriz que Marcos traz... mas essa cicatriz, que outros podem ter nesse mesmo lugar, não é um meio sufficiente para estabelecer a sua identidade.

« Ora, pense! se nós, que não precisamos ser convencidos, experimentamos duvidas, que farão os que não tem motivo algum para estimar Marcos, os juizes que se recusaram sempre a annullar um julgamento.

— Mas, cavalheiro! exclamou o barão de Grandair com uma certa impaciencia, permitta-me que lhe diga, que as suas convicções estão completamente mudadas ha vinte e quatro horas, pois então não fallava assim e dizia que só via, naquelle que se fez chamar o conde de Bernac, um bandido indigno de misericordia.

— Ha vinte e quatro horas, meu querido Marcos, o conde de Bernac não lhe tinha salvo a vida com perigo da delle.

— E' certo que, disse o senhor de Aumont, se o conde de Bernac tivesse alguma cousa a temer das pretenções do barão de Grandair, teria certamente deixado rolar no abysmo aquelles que salvou.

— Isso é verdade, disse Van Helmont com voz grave.

Marcos voltou-se para elle.

« Que! exclamou elle, tambem o senhor me abandona?

— Não te abandono, Marcos, respondeu o sabio. Não te abandono mais do que esses senhores. Affirmo um facto, eis tudo. E' certo que o conde de Bernac, precipitando se em teu soccorro, poz toda a gente do seu lado; é certo que se esse homem não tinha direito ao nome e ao titulo que usa, teria procedido ao contrario n'aquella circumstancia para se desembaraçar de um competidor perigoso. E' o que estes senhores pensam. Sim! O senhor de La Guiche tem razão. Em seu lugar fallaria do mesmo modo.

— Mas, senhor Van Helmont, perguntou o marquez, qual é a sua convicção?

— A minha convicção? repetiu o sabio elevando-se.

— Sim! qual é?

— E' que La Chesnaye é um homem realmente superior, porque depois de terzombado durante tão longo tempo da justiça do reino, chega hoje a voltar para a sua causa fidalgos como o cavalheiro de La Guiche e o marquez d'Herbaut, personagens tão estimaveis e tão justamente estimados como o senhor preboste de Paris.

— Que! disse o marquez com espanto, pensa ainda a esta hora que o conde de Bernac não é outro senão La Chesnaye.

— Ou pelo menos um d'elles trazendo esse nome!

— Mas essa similhança extraordinaria, disse o senhor de Aumont, essa similhança que verificámos, essa notavel similhança que explica tudo o que prova, se é necessario crel-o, até á evidencia, a menos incontestavel, a justificação do conde de Bernac, essa similhança...

— Essa similhança, interrompeu Van Helmont, não a nego, bem sabe. E' essa similhança singular que fez até aqui a força de La Chesnaye, porque são tres, senhores não o esqueçam! São tres, repito-o, affirmo o, já os vi a todos tres reunidos aqui, n'esta mesma pousada!

— Então, disse La Guiche, admitte que essa reunião não faz a sua força, nada tentarão contra elle?

— Certamente!

— N'esse caso, como se explica a conducta do conde de Bernac n'este momento?

(Continua)

FOLHETIM

A FILHA DO SINEIRO

POR

F. DU BOISGOBEY

(Continuação do n. 62)

XI

— Está entendido, replicou Pancorbo. E' necessario que um de nós dous fique no terreno. Sem isso era desnecessario o trabalho de nos batermos. Volto á minha pergunta. Onde nos bateremos? Os arrabaldes de Paris são tão frequentados, sobretudo nesta estação, que teriamos de andar horas inteiras antes de achar um lugar conveniente, e nem o senhor nem eu temos tempo a perder. Conviria ir mais longe.

— Ou mais perto. N'uma casa. Na minha, por exemplo.

— Então, á queima-roupa, porque não supponho que a sua casa tenha uma sala de vinte metros nem mesmo de quinze. Em compensação tem criados que no primeiro tiro de revolver iriam logo buscar a policia. O que eu queria era um lugar absolutamente só e onde aquelle de nós que escapar não tenha receios de ser preso pelos recem-chegados, demasiadamente zelosos.

— Nada conheço melhor do que um cercado em planicie, como se encontra em Saint-Denis ou em Vanves.

— E' ainda muito longe, e occorre-me uma idéa suggerida pela historia do crime de que o senhor tão injustamente me accusa.

— Não comprehendo.

— A mulher que o senhor quer vingar foi lançada, segundo o senhor pretende, do alto de uma das torres de Notre-Dame. Ninguem veio perturbar o assassino, por isso que elle pôde fugir sem que o prendessem. Que lhe parece um duello mesmo naquelle lugar?

— Parece-me impossivel. Não encontrariamos lá o que procuramos. Em primeiro lugar o accesso das torres é livre. Basta pagar alguns soldos para lá subir. Seriamos precedidos ou seguidos por visitantes. Além disso a plataförma que existe no cume da torre pouco maior é do que uma sala.

— Não sei, mas não temos necessidade de subir até lá! O que lhe proponho é um duello á americana, e as galerias que circumdam a base das torres prestam-se a isso perfeitamente. Têm cantos e recantos muito bem dispostos para uma emboscada. Cada um de nós se colloca n'uma extremidade da galeria que se estende por cima da rosacea da porta principal e procurará o seu adversario. A tamanha altura o barulho de um tiro de revolver perde-se no espaço e os passeiantes que andarem pelo adro não o ouvirão.

Saint-Briac era por natureza exaltado e accessivel a todas as impressões inesperadas.

Em poucos segundos chegou a duvidar da evidencia e a perguntar a si proprio se aquelle homem não era realmente um Hespanhol, um conspirador e a quem Meriadec tinha tomado pelo assassino da condessa.

O capitão ignorava as ultimas façanhas do homem que elles accusavam; ignorava o assassinato de Sacha e a sequestração de Fabreguette.

A carta anonyma dirigida a Malverne poderia ter sido escripta pelo Sr. de Pancorbo, unicamente para se desembaraçar de um sujeito que, espionando-o, embaraçava-lhe os designios politicos. A imaginação de Saint-Briac preg.va-lhe a funesta peça de o transviar e fazer-lhe esquecer os feitos daquelle miseravel, e para cumulo da desventura achou que as condições extravagantes do duello eram do seu agrado.

O encontro era inevitavel, visto que Pancorbo confessara a denuncia e o capitão não desgostava de que o combate não fosse regulado burguezmente, como se tratasse de liquidar uma questão ordinaria ou de vingar uma offensa sem gravidade. O que elle queria era matar o inimigo ou ser morto por elle, acabar com isso o mais breve possivel.

— Pois seja, disse elle, experimentemos. Se acharmos o lugar tomado vamonos bater para o centro de uma pedreira. Conheço uma em Montrouge que parece feita expressamente para isso.

— Então vamos, senhor, respondeu o Sr. de Pancorbo, levantando-se. Visto que está decidido que iremos juntos, façamos a viagem em carro, para chegarmos mais depressa.

Esta combinação convinha a Saint-Briac. Ainda não tinha perdido de todo a desconfiança e queria impedir o seu adversario de communicar com qualquer auxiliar, como aconteceu quando tinha ido uma tarde esperal-o á porta do club, depois de lhe ter dirigido a palavra nos Campos Elyseos.

O capitão não perdeu de vista o seu companheiro, emquanto desciam a escada. Não sorprehendeu nenhum gesto dirigido aos criados, que bocejavam em baixo no vestibulo, nem tão pouco encontrou na rua figura que lhe parecesse suspeita.

A' porta do club não faltavam carros. Tomaram um, e o Sr. de Pancorbo disse ao cocheiro que os conduzisse á esquina do Adro e da rua d'Arcole.

Era precisamente o lugar onde no dia do crime Sacha se tinha apeado do carro com sua mãi; porém o capitão, que ignorava este pormenor, não podia notar a coincidencia.

Em pouco lá chegaram, e o Sr. de Pancorbo tratou logo de mandar o carro, depois de o haver pago.

— E' contra o costume, disse elle, rindo. Conserva-se sempre um carro para conduzir os feridos; não estamos nesse caso. Apenas haverá um morto.

— Ou dous, rectificou o capitão, olhando fixamente para o adversario.

— Esperemos que um de nós sobreviverá. Mas, aconteça o que acontecer, apressemo-nos, senhor. Não vejo ninguem na galeria nem na torre. Aproveitemos a occasião.

Dirigiram-se para a entrada e embrenharam-se pela escada de caracol e em breve chegaram. A grade estava fechada.

O novo guarda acudio ao toque da campainha e recebeu-os polidamente, como o não fazia o defunto Verdiére.

— São os senhores que me estream, disse-lhes elle, mettendo no bolso a retribuição regulamentar. Ha tres dias que estou de posse do cargo, e só hontem o tribunal levantou a prohibição de não deixar subir ninguem. Era, prohibido, por causa daquelle degragado negocio, e a proposito preveniram-me esta manhã que o juiz viria aqui hoje visitar a torre do sul. Tenho ordem de fechar as portas para todos ás 11 horas, mas por emquanto são apenas dez. Os senhores fizeram bem em vir de manhã, o tempo está claro e estarão lá sózinhos a admirar aquella bella vista.

O Sr. de Pancorbo recompensou com uma moeda de prata aquellas informações, que lhe pareceram ser agradaveis, e que o foram muito menos a Saint-Briac. Pouco faltou que não recuasse, só para não se expôr a encontrar o Sr. de Malverne de cara a cara. Mas o seu destino estava marcado. Além disso, a batalha a tiro de revolver não podia durar muito sem que a morte de um dos combatentes lhe puzesse termo, e Hugo nunca ia ao tribunal senão depois do almoço.

— Quando chegar, disse comsigo o capitão, não achará senão o cadaver do denunciador de Odetta ou o meu, se morrer, e elle perdoará talvez áquella que me sobreviverá; o se eu matar esse homem, nunca elle tornará mais a ouvir fallar de mim nem tão pouco ella.

— Queira passar adiante, senhor, disse Saint-Briac.

— Empenha-se em me fazer passar primeiro? perguntou chacoteando, o pseudo marquez de Pancorbo.

— Absolutamente.

— Como quizer, não sou desconfiado.

O falso Hespanhol havia comprehendido perfeitamente que o capitão temia ser morto por detrás, quando subisse a escada da torre, e sabia perfeitamente que o capitão não era capaz de semelhante traição. Não fez, pois, nenhuma difficuldade em passar para a frente.

O guarda tinha voltado para o seu cubiculo, e já não se importava com elles. Tinham, pois, o campo livre quando desembocaram na galeria, e faltava-lhes apenas combinar as disposições do combate, o que não levou muito tempo.

— Está entendido, disse Pancorbo, que cada um de nós tem o direito de atirar tantos tiros quantas cargas tiver no revolver; seis tiros, por consequencia. O tiro será á vontade; todas as manhas serão permittidas. Emquanto á escolha do lugar, se quizer, a sorte decidirá.

— Eu lhe deixo a escolha, replicou o capitão.

— Então, escolho a torre do sul, a torre do crime, se me não engano. O senhor vai ficar aqui, emquanto eu atravesso a galeria. Quando eu chegar ao fim, o senhor dará o signal, levantando o revolver para o ar e com a extremidade do cano virado para o céo. Eu repetirei o gesto, e a partir deste momento, podemos começar o fogo á vontade. Está entendido?

— Está entendido, vá, senhor.

O pretenso conspirador metteu-se pela galeria, mas teve o cuidado de percorrel-a recuando, afim de não perder de vista o adversario, que no emtanto não pensava em abusar da sua posição.

Saint-Briac não pôde tornar a ver sem profunda impressão aquella galeria, onde tinha estado com a Sra. de Malverne, e procurava com os olhos o lugar onde ella estava encostada, quando o vento lhe carregou com o véo.

Era alli que as suas desgraças haviam começado. Uma extraordinaria fatalidade alli o havia tornado a conduzir. Pouco lhe importava agora de morrer alli, comtanto que, cahindo, matasse o scelerado que os perdeu.

O capitão, deixando as tristes recordações do passado, correspondeu ao signal e não pensou senão em combater. Já não via o inimigo, que se escondera immediatamente n'um dos angulo por detrás de um angulo saliente.

Saint-Briac imitou essa manobra, e não sabia o que devia fazer para atacar sem se descobrir.

Evidentemente o plano mais seguro era emboscar-se e esperar que o adversario se mostrasse a descoberto.

Se, porém, o capitão e o Hespanhol fizessem o mesmo calculo estavam destinados a nunca encontrar-se e nem um nem outro tinham alli subido para executar uma especie de passeio á mão armada.

Além disso o caracter de Saint-Briac accommodava-se mal com systema de temporisação que o expunha a ser sorprehendido pelo Sr. de Malverne, a quem o guarda esperava e que não tardaria muito a apparecer com o seu cortejo e apparato de uma visita judiciaria.

Pelo seu lado o Sr. de Pancorbo devia temer ainda mais do que o seu adversario a chegada do juiz e dos seus agentes.

— Poderiamos ter feito melhor, se nos collocassemos a quinze passos de distancia um do outro e atirarmos até que um ficasse morto, pensava o capitão. Quero acabar com isso e vou avançar. Para fazer fogo sobre mim é necessario que elle se mostre, então está tudo dependente do que tiver melhor pontaria.

Antes de avançar, verificou que os seis cartuxos estavam nos seus alveolos de aço e que o mecanismo que o conduz, um por um, para o cano funccionavam facilmente e que o gatilho não estava perro.

Tomadas estas precauções, começou a contornar a base massiça da torre do norte.

Era seu projecto desembocar do alto da nave e percorrer a toda a pressa a galeria, onde ia achar-se a descoberto e atacar Pancorbo no recanto de pedra onde o havia visto emboscar-se.

Avançou, pois, a passo de lobo.

Infelizmente, porém, não se lembrou de voltar-se para trás.

Ora, o Hespanhol tinha tido absolutamente a mesma idéa que elle.

Sahio do seu esconderijo e abandonando o abrigo protector da torre do meio dia, lançou-se sobre a galeria que passa por cima da rosacea e chegava de revolver em punho ao lugar que tinha deixado o capitão.

Não o tendo encontrado alli, comprehendeu tudo e proseguio.

Saint-Briac antes de deitar a correr parou alguns segundos, afim de se assegurar que o seu inimigo o não espreitava por detrás de um angulo saliente.

Foi isso o bastante para perdel-o.

O odioso Pancorbo atirou quasi á queima roupa por detrás e matou-o instantaneamente com uma bala, que lhe esmagou a columna vertebral.

O culpado amante de Odetta de Malverne cahio de face para o chão, e o assassino não perdeu tempo com despojal-o da somma que elle lhe havia ganho ao jogo naquella noite.

Era unicamente para o roubar que havia proposto aquelle duello insensato.

Cincoenta mil francos pareciam-lhe magnificos para levar, deixando a França sem tenção de nella tornar a pôr os pés.

Nada tinha mais que fazer alli. Estavam realisados todos os seus abominaveis designios.

O seu vil cumplice já tinha passado a fronteira, nada o impedia de fazer outrotanto nessa mesma tarde.

Despojou o cadaver, metteu as notas do banco na carteira e nas algibeiras e dirigio-se para a escada, afim de descer. Tambem sabia que a justiça devia de chegar, e não queria que o encontrasse em flagrante delicto.

A guerra americana nem tinha durado dez minutos. Pancorbo, esperava, pois, poder sahir sem difficuldade, e, uma vez na rua, nada tinha que receiar, porque tudo estava preparado para a partida.

(*Continuar-se-ha.*)

Typ. do *Diario* rua Duque de Caxias n.42